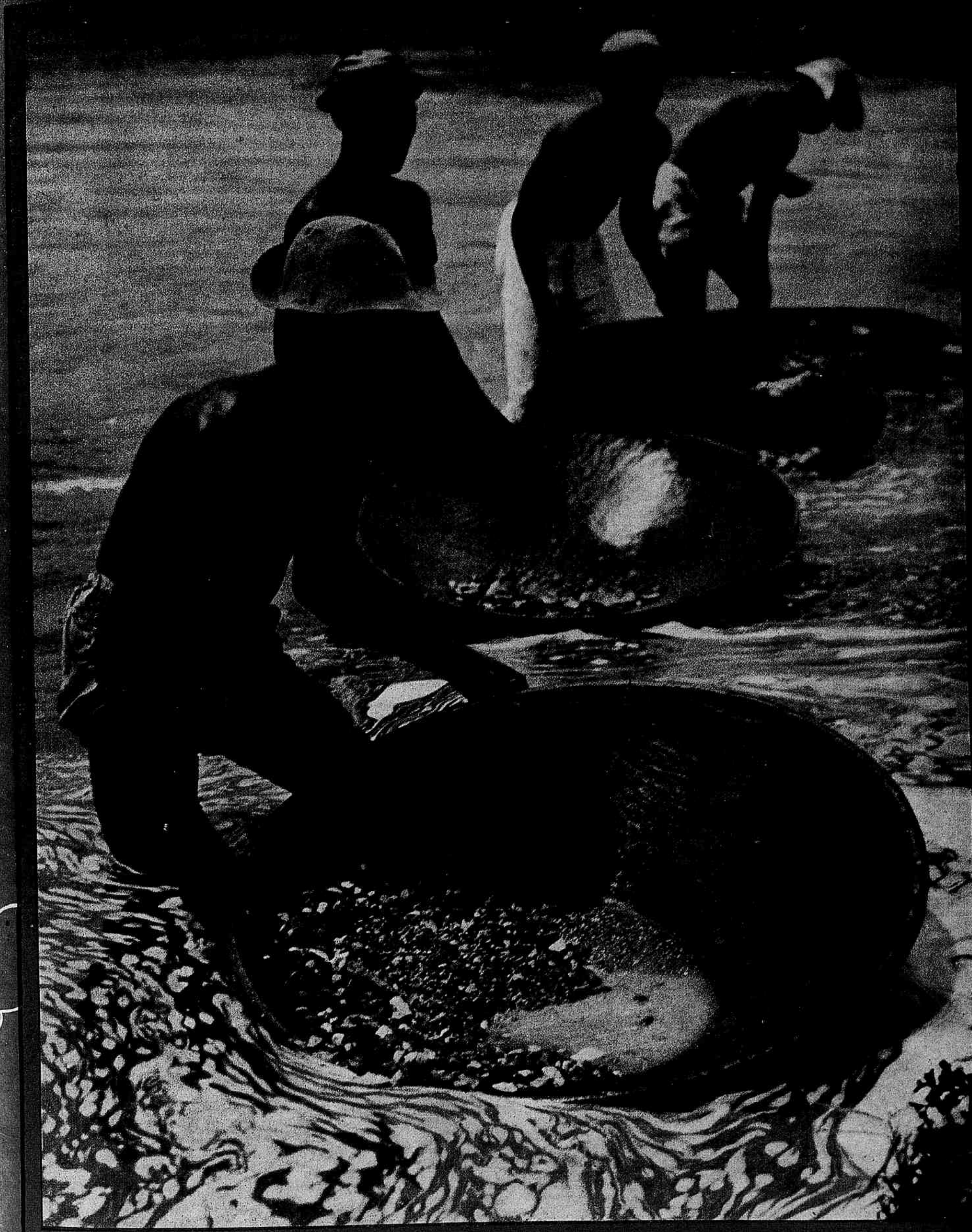


Revista da Semana



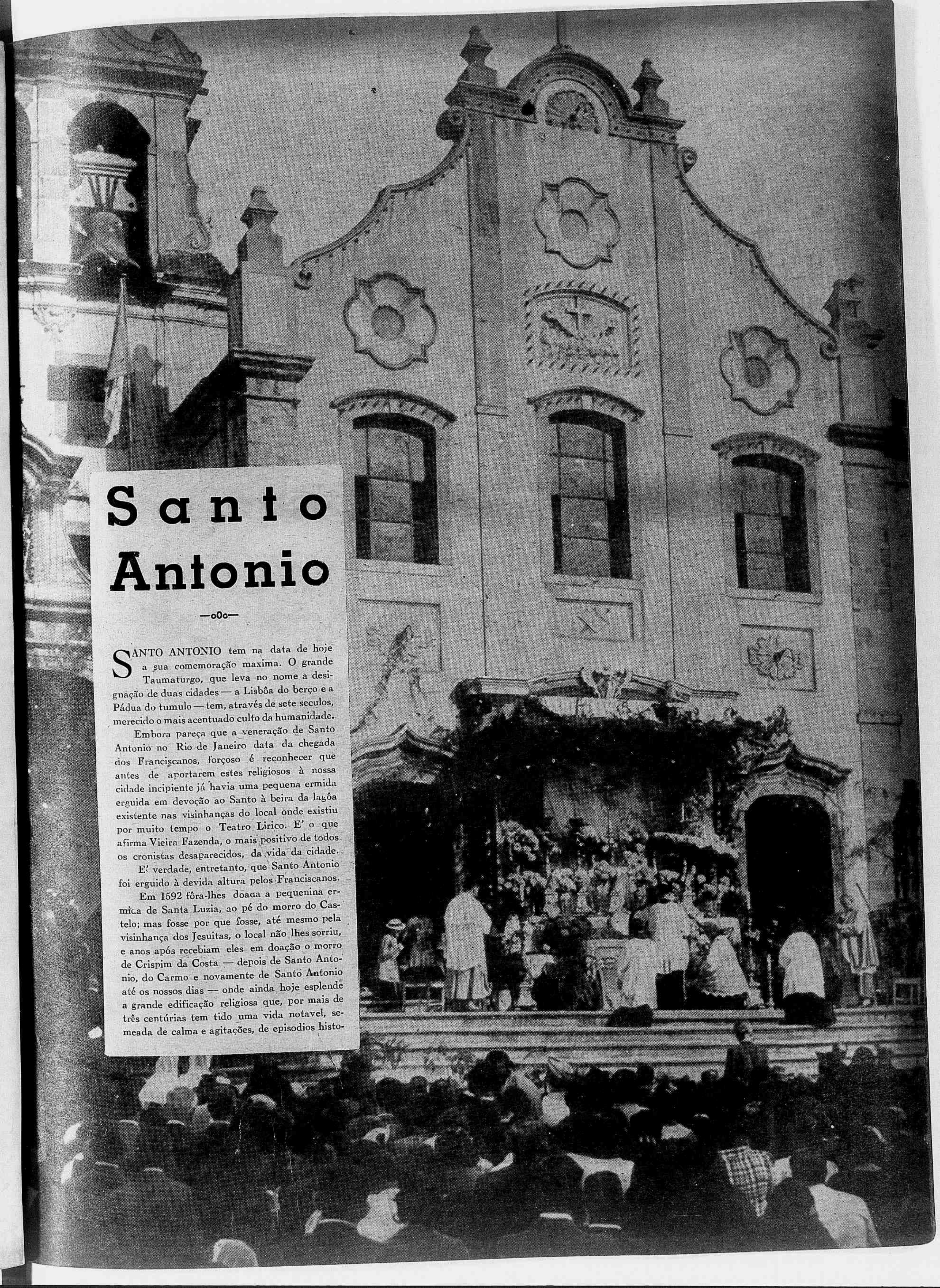
BATEIAS NO RIO PARAGUASSU
(Andaraí — E. da Bahia)

Foto de
SYLVANISIO PINHEIRO



O natalicio do Sr. Alberto Quatrini Bianchi

A passagem da data aniversaria do sr. Alberto Quatrini Bianchi, no dia 28 de maio proximo findo, foi festejada este ano com um banquete no Automovel Club do Brasil, oferecido pelos seus amigos e admiradores, tendo interpretado o sentimento dos promotores da homenagem o coronel Jonas Corrêa, secretario da Educação do Distrito Federal, e agradecendo, em nome do aniversariante, o dr. João Fina Sobrinho. Esta pagina fixa alguns aspectos da linda festa, vendo-se ao alto um grupo formado após o banquete e o dr. João Fina Sobrinho fazendo o agradecimento, em nome do sr. Alberto Quatrini Bianchi; em baixo, o aniversariante, tendo ao lado o general Rego Barros e o dr. Arthur Bernardes Filho, recebe os votos e felicitações do general Manoel Fernandes Dantas.



Santo Antonio

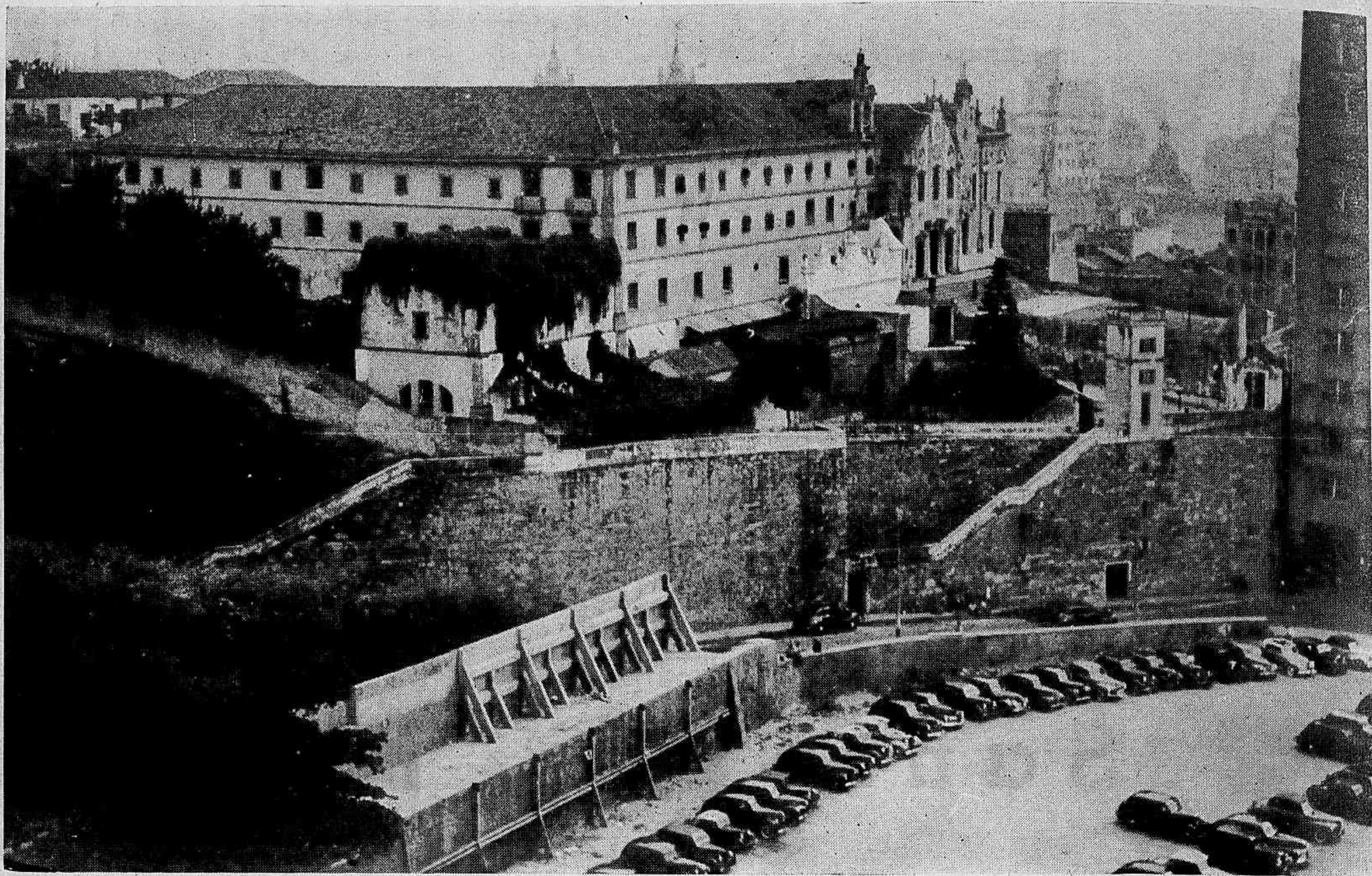
—o0o—

SANTO ANTONIO tem na data de hoje a sua comemoração maxima. O grande Taumaturgo, que leva no nome a designação de duas cidades — a Lisboa do berço e a Pádua do tumulo — tem, através de sete seculos, merecido o mais acentuado culto da humanidade.

Embora pareça que a veneração de Santo Antonio no Rio de Janeiro data da chegada dos Franciscanos, forçoso é reconhecer que antes de aportarem estes religiosos à nossa cidade incipiente já havia uma pequena ermida erguida em devoção ao Santo à beira da lagôa existente nas visinhanças do local onde existiu por muito tempo o Teatro Lirico. E' o que afirma Vieira Fazenda, o mais positivo de todos os cronistas desaparecidos, da vida da cidade.

E' verdade, entretanto, que Santo Antonio foi erguido à devida altura pelos Franciscanos.

Em 1592 fôra-lhes doada a pequenina ermica de Santa Luzia, ao pé do morro do Castelo; mas fosse por que fosse, até mesmo pela visinhança dos Jesuitas, o local não lhes sorriu, e anos após recebiam eles em doação o morro de Crispim da Costa — depois de Santo Antonio, do Carmo e novamente de Santo Antonio até os nossos dias — onde ainda hoje esplende a grande edificação religiosa que, por mais de três centúrias tem tido uma vida notavel, semeada de calma e agitações, de episodios histo-



Uma vista de conjunto da igreja e do convento de Santo Antonio, tomada da antiga Guarda-Velha.

ricos, de vultos eminentes, e iluminada por uma serie de reliquias veneraveis, embora pese sobre grande parte delas a duvida natural da autenticidade não comprovada.

O morro foi doado aos Franciscanos em 19 de Abril de 1607, tendo, todavia, possivelmente por erro tipografico, ficado registrada nas "Efemerides" do Barão do Rio Branco a data de 9 desse mês.

Aí, na aba que ceitava para uma lagôa então existente no local onde se vê o largo da Carioca — lagôa que só foi aterrada por completo quando Gomes Freire de Andrade governou a cidade — iniciaram os Franciscanos a construção do Convento de Santo Antonio, a 4 de Junho de 1608. A igreja ficou terminada em 1616, e até hoje, com ligeiras modificações, sem carecer de reconstrução, é a mesma do começo do século XVII. Se atentarmos em que a dos Jesuitas, no morro do Castelo, bem mais velha, há muito não mais existe, e em que a então do Carmo, hoje Catebral, data de 1619, seremos levados a reconhecer que a igreja de Santo Antonio é o templo mais antigo do Rio de Janeiro.

Por muito tempo esteve o Convento do Rio de Janeiro submetido à Província de Santo Antonio da Bahia, até que o Papa Clemente X, por Breve de 1675, tornado efetivo dois anos depois, decretou a separação.

A grande festa de então copiou a usança portuguesa, comportando dansas e bailados, festejos externos que ainda hoje se verificam em pequenas localidades do interior e até em cidades de vulto, como Belém do Pará, onde o Cirio de Nossa Senhora de Nazareth dá ensejo a representações teatrais.

O Convento foi no século XVII o grande animador da Procissão de Cinzas, e também foi a vítima das investidas do povo no motim de 1660.

O século XVIII assinala o atual Convento. É a época do seu cemitério de escravos, erguido depois, da planície, para as quadras do claustro e para o corpo da Igreja. Aí também se sepultavam os soldados do Regimento de Moura que o Conde da Cunha, 1.º Vice-Rei, mandara vir de Portugal. É o tempo do celebre presepe



A imagem de Santo Antonio, o glorioso Taumaturgo, que se venera no velho templo do largo da Carioca, no morro a que deu nome o Seráfico filho de Lisboa.

que Mestre Valentim e Xavier das Conchas enfeitavam com a sua arte. É a época das agitações internas, dos conflitos com a Ordem Terceira. É o tempo da concessão do anel de agua da Carioca, que ainda hoje abastece a casa religiosa, mercê da construção do aqueduto de Santa Teresa. É a época em que o Convento tinha o seu cárcere — hoje arrecadação de cousas inservíveis. É o tempo da invasão do Rio de Janeiro pelos franceses de Duclerc, quando Santo Antonio, nomeado capitão de infantaria pelo governador Francisco de Castro Morais, e posto na amurada do Convento com o bastão de comando que Veiga Cabral, o bravo sitiado da Colônia do Sacramento, ofertara ao Taumaturgo, foi dado como vencedor da jornada de 19 de Setembro de 1710, que determinou a expulsão dos invasores. E data daí o "Santo Antonio do Relento", porque a imagem perdura até hoje à frente do templo, a principio como foi possível, e depois dentro de um nicho, mas sempre com uma lampada votiva que, através de decadas e decadas, brilha incessantemente todas as noites.

Foi também no século XVIII, em 1747, que Frei Fabiano de Cristo cerrou os olhos à luz da vida, após uma vida exemplar, de santidade, suavizando os males alheios apenas com o conforto da sua palavra e a ajuda do oleo de lamparina que crepitava aos pés da imagem do Bom Jesus da Caria Verde.

O século XIX é o dos grandes acontecimentos na vida do Convento. É o século do Brasil-Colônia, do Brasil Reino, do Brasil-Imperio e do Brasil Republica. É a centuria em que os Franciscanos do velho Morro de Crispim da Costa vêem morrer e abrem sepultura a Frei José Mariano da Conceição Veloso, o grande naturalista mineiro, nascido há dois seculos, em 1742, e falecido em 1811, na propria noite de Santo Antonio; a Frei Francisco de São Carlos, filho da S. Sebastião do Rio de Janeiro, mestre da eloquencia e poeta delicadissimo; a Frei Francisco de Santa Teresa de Jesus Sampaio, também natural do Rio de Janeiro, o frade-político que escancarava a cela aos propagandistas da Independencia e no seu humilde cubiculo confabulava com Pedro I, ele, o religioso a quem se deve a redação do manifesto que teve como consequencia o "Fico", de 9 de Janeiro de 1822; a Frei Antonio de Santa Ursula Rodovalho, o paulista eminente, grande filosofo e teologo; e a Frei Francisco de Mont'Alverne, o Bossuet carioca, a maior gloria do pulpito brasileiro, o sumo orador sacro da nossa terra.

Não se pode precisar a data, mas parece que é do século XVIII a distribuição de refeições diarias aos pobres no Convento, de que fala J. M. Macedo. E isso só bastaria para eliminar uma diferença que se dizia haver entre o Santo Antonio "dos Ricos" e o Santo Antonio dos Pobres, a igreja erguida na rua dos Invalidos aberta pelo Conde de Rezende, 5.º Vice-Rei do Brasil.

O século XIX levou ao Convento de Santo Antonio o rei D. João VI e os Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Foi nessa mesma centuria (1852), que os Franciscanos alienaram o Morro, ficando apenas com a parte murada do Convento. Data também desse século (1850) a proibição de enterros nas igrejas; mas os religiosos, com licença especial para cada caso, continuaram a ter sepultura no claustro.

Entre os sepultados no Convento, figuram o general Boehm, o marechal Chichorro, o padre Souza Caldas, filosofo, orador e poeta; Marcos Portugal, o grande musico; o marechal Forbes, o 2.º marquês de Pombal, cujos ossos desapareceram, como os de tantos outros; o conde de Linhares, 1.º ministro da Guerra, e o conde de Anadia, 1.º ministro da Marinha. E — dentro da Familia Imperial — D. Leopoldina, a 1.ª imperatriz do Brasil; D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, Infante de Espanha, sobrinho e genro de D. João VI; a Princesa D. Paula Mariana, filha de D. Pedro I, e os Principes D. Afonso e D. Pedro Afonso, filhos de D. Pedro II.

Tambem teve sepultura no Convento o 1.º Nuncio Apostolico mandado ao Brasil, D. Lourenço Caleppi.

Foi no século XIX que Santo Antonio teve os postos de Sargento-mór de Infantaria e tenente-coronel, e que lhe foi conferida a Grã-Cruz da Ordem de Cristo e ofertado outro bastão de comando por D. João VI.



O "Santo Antonio do Relento" e a sua lampada votiva, que permanece acesa todas as noites, desde a invasão francesa de Duclerc, em 1710. Vê-se á direita da entrada do templo o medalhão inaugurado pelo Centro Carioca á passagem do 1.º centenário da morte de Frei Sampaio.



O Pão de Santo Antonio.

Até o Gênio! Uma Calamidade!



Muitas mulheres sofrem de moléstias que fazem da vida um verdadeiro inferno.

Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Gênio da Mulher pode ficar alterado e ela, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes.

Um martírio!

Para tratar estes padecimentos, consequências do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, use **Regulador Gesteira**.

Regulador Gesteira é o tratamento indicado.

Regulador Gesteira é o Remédio de Confiança para tratar inflamação do Útero, o Catarro do Útero causado pela inflamação, Debilidade, Palidez e Perturbações nervosas provocadas pelo mau funcionamento dos órgãos Útero-ovarianos, a Pouca Menstruação, as Dôres e Cólicas do Útero e Ovários, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação e as irritações causadas pelo peso do Útero congestionado.

Comece hoje mesmo a usar **REGULADOR GESTEIRA**

Santo Antonio, que teve varios postos no Rio, na Bahia, em Pernambuco, em Minas, recebeu o soldo até Março de 1911, quando o general Dantas Barreto, então ministro da Guerra, sustou o pagamento.

No mesmo seculo XIX o Convento teve de dar logar, de 1854 a 1872, ao Arquivo Publico, e tambem á Pagadoria das tropas e ao Jury. Em 1885 foi aí aquartelado o 7.º Batalhão de Infantaria, que só em 1901 desocupou o improvisado alojamento.

E entre os acontecimentos do seculo XIX terá de ficar em destaque o atelier em que foi transformada uma das dependencias do Convento, na qual Vitor Meireles, o grande pintor catarinense, executou varias das suas telas imortais, notadamente a da "Primeira Missa".

O seculo XX encontrou o Convento engalanado com os retratos de Sampaio, São Carlos, Mont'Alverne, Rodovalho, e em plena paz. Mas em 1911 foi a propriedade religiosa sequestrada pelo Ministerio da Justiça E só em 1919, por decisão do Supremo Tribunal, foi levantado o sequestro.

Em 1916, um incendio, verificado no Morro, ameaçou o Convento. Em 1922 na comemoração do Centenario da Independencia do Brasil, foi inaugurada uma placa em bronze, em memoria de Frei Sampaio, na ladeira do Convento. Em 1928, o ex-czar Fernando da Bulgaria foi ao Convento em visita ao tumulo de sua tia-avó, a imperatriz Leopoldina. Em 1930, o Centro Carioca, no centenario da morte de frei Sampaio, inaugurou no frontispicio da Igreja uma placa em bronze.

O Convento, que se ufana de guardar as reliquias de S. Justino, S. Braz, S. Vitor, S. Deodato, S. Julião, Santa Crescencia e outras figuras do Agiologio, guarda — com a magua de não lhes poder dar autenticidade — outras tantas de todos os doze Apostolos. Tambem não é autenticada a cadeira que D. Pedro II ofereceu a frei Francisco de Mont'Alverne, e que se diz ter pertencido ao padre José de Anchieta.

Entretanto, é eminentemente autentico o altar que Caxias levava para os campos de batalha e que hoje o Convento paramenta para a missa anual no Dia do Soldado.

E' essa a Casa de Santo Antonio que os Franciscanos ergueram quando tinham como 1.º Superior da Comunidade frei Vicente de S. Salvador, autor da primeira "Historia do Brasil".

Christo Favau

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000. Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro. Telefones — Direção: 22-2622; Gerencia: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570. Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

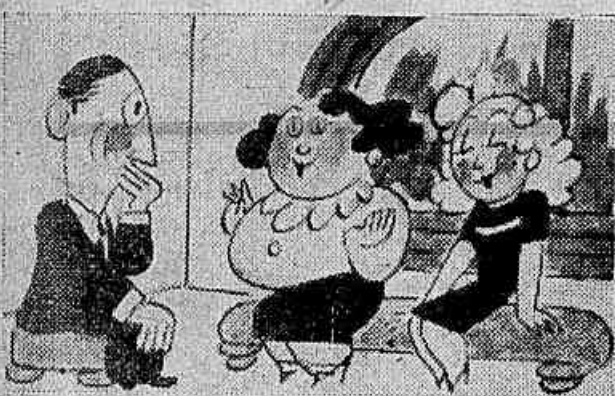
OUTROS RIRAM...



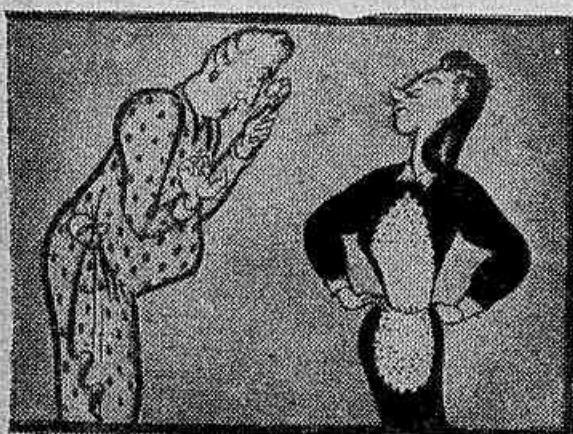
— Tive a honra de pedir ontem a sua mão e não me lembro se a resposta foi afirmativa ou negativa.
— Afirmativa! Mas que graça! Também não me lembrava se tinha sido o senhor ou qualquer outro!



— Então, já sabe? A mulher do Gonçalves teve cinco gêmeos e está passando perfeitamente.
— E o Gonçalves?
— Atirou-se debaixo dum onibus.



— Não é por ser minha filha, mas não há outra mais prendada. Ela sabe dançar, nadar, patinar, andar a cavalo, jogar a sinuca...
— Pois, minha senhora, se eu soubesse governar a casa, casaria com ela imediatamente!



A patrão — Josefina, diga a essa gente que não a procure tantas vezes. Afinal você recebe mais visitas do que eu.

A empregada — Ora, essa! Mas eu tenho culpa de ser mais simpática do que a senhora?



— Meu marido fugiu com a copeira. Não imagina como estou contrariada!

— Se imagino! E' tão difícil, hoje em dia, arranjar uma empregada que preste!



— O vinho deve ser usado com moderação. Lá em casa, usamos metade vinho e metade água.

— Quer dizer que misturam...

— Não. Eu bebo o vinho e minha mulher a água.



— Então é certo que rompeste o teu noivado com Artur?

— Certíssimo. Imagina que ele me perguntou se eu entendia de governo de casa!

— Que sujeito grosseiro!



— No proximo sabádo farei uma conferencia sobre a Indochina.

— Mas se você nunca lá esteve...

— E os ouvintes? Estiveram?



— Juro-te: a primeira vez que a vi fiquei loucamente apaixonado.

— E por que não casaste com ela?

— Porque a vi mais algumas vezes.



O missionário — Por que comeram vocês o meu antecessor? Era tão bom...

O antropófago — Justamente por isso é que o comemos!



— Fique sabendo que nunca me vesti desse modo nem usei dessas maneiras para arranjar marido!

— Também, o que a senhora arranjou...



— Outro cachorro? Mas já este mês lhe vendi quatro!

— E' que minha mulher está estudando canto... e não ha bicho que pare lá em casa!

SEMPRE USEI...

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE.

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE
APROVADA PELO DN S.P. DORIO DE JANEIRO EM 31-12-924 508 Nº 3348
PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE
INDUSTRIA BRASILEIRA

E GRACAS A ESTE EXCELENTE DENTIFRÍCIO MEUS DENTES SÃO VERDADEIRAS JOIAS!

Santos e Efemérides da Semana

JUNHO

13 Santo Antonio. — Nasceu em 1195 em Lisboa. Fez-se, bem jovem, religioso da Ordem de S. Francisco de Assis e embarcou para a Africa, com o objetivo de ir converter os infiéis. A volta, detendo-se na Italia, entregou-se à pregação e ao ensino, e realizou numerosos milagres e conversões. A cidade de Padua, onde morreu em 1231, ergueu-lhe uma igreja magnífica, onde as suas reliquias foram guardadas.

— Santa Aquilina. — Jovem virgem de Biblos, na Palestina, que foi martirizada em 293, quando da perseguição de Diocleciano. Após havê-la torturado de diversas maneiras, o proconsul Volusiano fê-la decapitar. Tinha apenas treze anos.

— Santa Felicula. — Virgem romana que se recusou a desposar Flacus e sacrificar aos deuses. Lançada numa masmorra, sob Domiciano, aí sofreu o suplício da fome, e morreu no potro, em 81.

— Nasce em Santos José Bonifacio, o Patriarca, naturalista, político, poeta, estadista, patrono da cadeira n.º 16 dos socios correspondentes da Academia Brasileira (1765). — Nasce Manuel Marques de Souza, terceiro do nome, conde de Porto Alegre, grande guerreiro (1805). — Falece no Rio o general Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira e Horta, marquês de Barbacena, político, diplomata, senador (1842). — Falece em Paris o almirante Rodrigo Pinto Guedes, barão do Rio da Prata (1845). — Nasce em Pernambuco João Barbalho Uchôa Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal (1846). — Tomada de Corumbá, pelo barão de Anhambahy (1868). — Inaugura-se a estrada de ferro de Macahé a Campos (1875). — Inaugura-se a Escola de Belas Artes da Bahia (1880).

14 São Basílio, o Grande. — Doutor da Igreja. De uma família cristã, de santos, da Capadocia, filho de São Basílio, o Antigo, e de Santa Emelia, ligou-se pela amizade a S. Gregório Nazianzeno. Arcebispo de Cesaréa, em 370, partilhou a vida entre a instrução do seu povo e a luta contra o arianismo. Sofreu as perseguições de Juliano, o Apóstata, e morreu em 379, deixando obras consideráveis.

— Santa Corona. — Virgem martir. Negando-se a renegar a fé e sacrificar aos falsos deuses, foi esquartejada por ocasião da perseguição de Antonino, no ano 177, aproximadamente.

— Santa Eufrasia. — Virgem martirizada devido à sua fé, na Espanha, quando do domínio dos mouros.

— Nasce na Dinamarca Pedro Guilherme Lund, sabio que viveu de 1827 a 1880 no Brasil (1801). — Nasce em Campinas, São Paulo, Carlos Gomes, o genio musical do Brasil (1839). — Inauguram-se os trabalhos de construção da estrada de Ferro de Carangola (1875). — Falece em Cuiabá o chefe de esquadra Augusto Leverger, barão de Melgaço (1880). — Falece em Paris João Manoel Pereira da Silva, nascido no Rio de Janeiro, conselheiro, historiador, polígrafo, membro da Academia Brasileira (1898).

15 São Bernardo de Menthon. — Nasceu em 923, no castelo de Menthon. Testemunha dos perigos que a passagem dos Alpes oferecia, mandou construir, em 962, no cume das duas montanhas que ficaram sendo chamadas o Grande e o Pequeno São Bernardo, dois asilos destinados a recolher os viajantes transviados ou procurar os que tivessem sido sepultados pela neve. Confiou esses asilos a religiosos de Santo Agostinho. Estes generosos hospitaleiros fazem-se ajudar nas buscas por cães inteligentes, amestrados nesse serviço. Morreu em 1008.

— Santa Febronia. — Jovem religiosa retirada do seu convento e morta quando da perseguição de Diocleciano.

— Combate de Frecheiras, no Piauí, em que os "balaços" foram derrotados (1840). — Falece no Rio Francisco de Paula Pereira Duarte, ministro do Supremo Tribunal (1855). — Nasce na Bahia Carolino Leoni Ramos, ministro do Supremo Tribunal (1857).

16 São Ciro e Santa Julita. — Mulher de Iconium, Julita foi presa como cristã ao tempo de Diocleciano. Durante o processo, Alexandre, o governador, segurou seu filho e pôs-se a acariciá-lo; mas a criança, debatendo-se, começou a gritar: "Eu sou cristão!" Esta criança, chamada Ciro, foi morta, como sua mãe, após espantosos suplícios. O duplo martirio realizou-se no ano 303.

— Nasce em Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, Ramiz Galvão, doutor em medicina, professor, da Academia Brasileira (1846). — Falece na Bahia o poeta Antonio Alves de Carvalho (1880). — Falece Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, visconde de Niteroi, ministro de Estado, deputado e senador (1884).

17 Santo Avito. — Natural de Orléans. Tomou o hábito no mosteiro de Menat, ao mesmo tempo que S. Carilepo. Transportou-se em seguida para o convento de S. Mesmim, do qual se tornou abade.

Renunciou logo a este cargo para fazer-se ermitão em Perche. Morreu em 530.

— Santa Alena. — Filha de um príncipe dos Países Baixos, fugiu uma noite para ir buscar os ensinamentos da religião. Os bárbaros, soldados de seu pai, mandados para prendê-la, mataram-na (616).

— Nasce em S. José do Norte, no Rio Grande do Sul, Delfina Benigna da Cunha, a "Céga", poetisa (1791). — Falece no Rio o conselheiro José de Rezende Costa, deputado por Minas Gerais na Constituinte e na primeira legislatura do Imperio, após haver cumprido a pena de dez anos de degredo, como comprometido na conjuração mineira de 1789 (1841).

18 São Leoncio. — Quando dois soldados foram prendê-lo, ele os converteu; não tendo agua para baptisá-los, Deus fez cair uma chuva milagrosa. O tirano, entretanto, fê-lo prender e, tendo notado que ele olhava sempre para o céu, mandou que lhe amarrassem uma pedra ao pescoço, para obrigá-lo a olhar para a terra. Morreu sob os açoites dos carrascos, pregando a gloria de Jesus Cristo.

— São Marcos e São Marceliano. — Irmãos gêmeos, filhos de São Tranquilino, presos como cristãos na primeira

perseguição de Diocleciano e decapitados, após cruéis torturas, em 286.

— Santa Osana. — Virgem da Ordem Terceira de S. Domingos, morta em Mantua em 1505. Demonstrou a maior santidade e edificou os seus contemporaneos.

— Falece no Rio o senador Manuel de Carvalho Paes de Andrade, que chefiara em 1824 a revolução pernambucana (1855). — Combate da passagem de Mercedes (1865). — Falece no Rio Laudelino Freire, natural de Sergipe, professor, da Academia Brasileira (1937).

19 Santos Gervasio e Protasio. — Irmãos, filhos de S. Vital e de Santa Valeria, que foram presos, após o martirio de seus pais, e mortos no século I, por se terem recusado a apostatar.

— Santa Julieta Falconieri. — Nasceu em 1270 de uma rica familia de Florença. Consagrou-se, desde os dezessais anos, ao serviço dos enfermos. Varios milagres se operaram por sua intercessão. Morreu em 1340 em sua cidade natal, com a idade de setenta anos.

— Falece no Recife o general José Joaquim Coelho, barão da Vitoria, ilustre soldado (1860). — Falece no Rio o jurisconsulto Antonio Pereira Rebouças, natural da Bahia (1880).



RUGGIERO.

GUARAINA

UM PRODUTO *RAUL LEITE*

Fidelidade

Conto do escritor
catalão
NARCIS OLLER

(CONCLUSÃO).

Depois... Um dia, Elvira, a favorita de Dick, preocupada com o caso sentimental que na sua vida se formara, começou, não a esquecê-lo, mas a deixar de pensar no cão. Evidentemente, ligava-lhe muito menos importância. Chegava a recusar as carícias que o animal lhe pedia com um frêmito na cauda e olhares tão tristes que bem exprimiam a intensidade do seu padecimento.

— Ah, Dick! dizia ela, às vezes, como se não percebesse o desgosto que lhe infligia. — Deixa-me em paz, hein? Bem sabes que preciso de escrever a Carlos, para que ele venha às oito horas e não às nove, como estava combinado. Vai, anda, não sejas importuno!

O animal, triste como a noite, com a cauda entre as pernas e chorando no seu foro íntimo por causa daquela inconstância que não compreendia e não sabia perdoar, ia procurar consolo junto a D. Amelia ou ao lado de D. Victor, que felizmente lhe continuavam fiéis...

Das suas três grandes paixões, só duas restavam ao pobre Dick. Mas pior ainda estava para lhe acontecer. A situação deveras se agravou em razão da compra de vestidos e joias para a moça que ia casar. Nem Elvira nem sua mãe paravam em casa; e o pobre Dick só tinha como companhia amiga a de D. Victor nos momentos que este lhe podia dispensar. A solidão enchia-o de amargura; o que, porém, mais lhe doía era a frieza com que mãe e filha, ao voltar para casa, recebiam os seus ganidos de festa, as suas doidas cabriolas. Que aflição! Como podiam elas não reparar nas suas expansões, nos seus transbordamentos de ternura até agora tão apreciados? Não continuava sempre o mesmo, ele? Não lhes votava o mesmo incondicional amor? Que se passara então? Que significava tão impiedosa mudança? Em verdade, uma ou outra vez, por acaso, lhe faziam, com os dedos, uma carícia ligeira. Mas era tão pouco, aquilo, à vista das meiguices doutro tempo... A comparação profundamente o amofinava. Emagrecia a olhos vistos. Ia se tornando sombrio, rabujento. Andava pela casa de orelhas baixas e cauda a arrastar como se houvesse perdido a alegria de viver e toda a esperança de felicidade.

Aproximava-se o casamento de Elvira; as encomendas estavam concluídas; as costureiras iam provar os vestidos lá em casa; e assim mãe e filha ficavam agora muito mais tempo sem sair. Dick não continha, não moderava o seu júbilo. E assim a cada momento se tornava indesejável. As duas senhoras, absorvidas em tanta escolha, tanta discussão com os fornecedores e entre si mesmas, preferiam nem sequer o ver. Além do mais, receavam que o animal, com aquelas reviravoltas insensatas, aquele frenesi doidivas, lhes fizesse cair os objetos das mãos, lhes derrubasse as pilhas de linho, batista ou seda, lhes estragasse os vestidos... Principiaram por afastá-lo com a ponta do pé; mas ainda esse movimento, de mau humor, ele o tomava como afago ou incitamento; redobrava de entusiasmo brincalhão. Enxotavam-no então duramente. Batiam-lhe. E Dick, entendendo que cometeria, embora sem querer, algum ato reprovável, voltava, andando em pé, ou se sentava com as patas dianteiras no ar, "fazendo graças", para que lhe perdoassem...

— Mas estás ficando insuportável! bradava Elvira, sem mais sombra de paciência.

— Não há meio de a gente estar socegada! concordou a mãe. — E' de endoidecer!

E, depondo a pilha de camisas bordadas que tinha nos braços, D. Elvira agarrou no cão, arremessou-o para o corredor e fechou a porta por dentro.

Nesses momentos, Dick, enciumado, perdia a cabeça. Em vez de ir gemer na almofada que lhe servia de leito, ficou protestando e lamentando-se junto à porta; depois, como não atendessem à sua revolta nem à sua súplica, desatou a arranhar a madeira, produzindo um ruído que irritava os nervos, desesperava.

— Mas que horror! bradaram as duas senhoras, completamente transbordadas — Levem daqui este cachorro!

E por ordem de D. Amelia Dick foi fechado, até segunda ordem, na estrebaria.

Por efeito desse cruel cativo o pelo de Dick, de sedoso que era, perdeu o brilho e colou-se ao lombo como se o houvesse empastado um ferro ardente. O animal não queria comer nem beber; levava o dia, ora a uivar, ora a sacudir a corrente numa angustia que cortava o coração...

Chegou enfim o dia do casamento. Houve nas cavalariças uma azáfama, uma balburdia; ninguém pensava no cão. Todos os cavalos, todas as carruagens saíram para o grande pateo. As portas ficaram abertas. O rumor dos carros que se iam enfileirar defronte da casa era ensurdecedor. Dick percebeu indubitavelmente que se preparava qualquer coisa de grandioso, de extraordinário; e, como ninguém se ocupasse dele, vendo que o deixavam abandonado, esquecido, encheu-se de pavor, desatou a ladrar, a sacudir cada vez com mais força a corrente do cativo. Seria

aquela gente capaz de partir, desertar a casa, deixá-lo morrer ali? Das orelhas à cauda o corpo lhe tremia como atravessado por uma corrente elétrica. Até que, ouvindo um estranho rumor na escada, fez um esforço supremo. Com essa violência a coleira, já meio rasgada, acabou de se romper. E eis Dick em liberdade!

Em dois saltos chega à escada principal; mas aí vê, descendo do patamar, com o rumor que tanto o impressionara, um séquito jovial, rapazes e moças, a impedir-lhe a passagem. Os homens estão de casaca, as mulheres ostentam rendas, flores e trazem em si perfumes que a ele, Dick, singularmente o perturbam. O cortejo é longo e compacto. Os pares achegam-se o mais possível para passar entre as plantas de luxo que ornamentam a escada. O pobre Dick não pode fazer outra coisa se não esperar; e, cheio de ansiedade, aguarda que aquela gente atravesse o portão da rua, entre nas carruagens e estas larguem solenemente...

Entretanto, vai procurando entre as sedas e as flores o aroma familiar de que tem tanta saudade. Aproximam-se os donos, os seres a quem adora e finalmente vai tornar a ver... Dick aremessa-se, fura, encolhe-se, vai conseguindo abrir passagem. Justos céus! Vê à sua frente três degraus livres! Depois, surgem D. Victor e Elvira, o velho radiante de satisfação, a moça formosa como nunca, puríssima com o seu véu branco, o seu diadema de flores de laranjeira. Toda a gente, sua mãe sobretudo, olha com enlevo a riqueza e a graça da *toilette* nupcial, o esplendor da cauda leve como espuma... Dick, então, não pode conter o ímpeto de ventura que o arremessa para a sua adorada. Revolve-se, dança doidamente, com as patas no ar... A noiva, gritando de horror, recua um passo. A mãe exclama: "O vestido! O véu!" Ouvindo tais clamores, D. Victor não reflete. E com um pontapé que apanha Dick a meio ventre, atira-o longe, como um trapo!

No silêncio do quarto, meio deitada no leito e com um jornal na mão, D. Amelia soluça angustiadamente. Que longas e atormentadas horas aquelas, santo Deus! Se o jornal tivesse mentido ou sequer exagerado... A filha do seu coração, vítima de tal catástrofe! Morrer num descarrilamento, despedaçada, esmigalhada... Virgem Santa! Poderá ser? Poderá ser?

D. Amelia contorce-se no leito, alanceadamente, mal ousando esperar que o marido entre e desminta o infame jornal, capaz de espalhar, sem ter certeza, tão calamitosas notícias... Chega enfim D. Victor. Vem pálido de morte. Cai nos braços da esposa, soluça com ela; e as duas cabeças tombam na mesma travesseira, abatidas pela maior dôr do mundo: a dôr dos casais que perderam um filho.

Tendo entrado no quarto atrás de D. Victor, Dick solta um gemido de alma traspassada. Depois aproxima-se lenta e levemente, como se andasse no recinto em que morreu alguém; detem-se junto ao leito; e ao pranto dos donos junta o seu choro maguadíssimo.

Para a mãe e o filho



MALTOGENO
"Granado"

Medicação
tônico - nutritiva
útil às MÃES e
AMAS DE LEITE



T. TARQUINO

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Queda
dos
Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

13 de Junho de 1942

9

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

O fato de maior repercussão ocorrido na semana que passou não foram os formidáveis ataques da R. A. F. a Colonia, Essen e Bremen, por esquadras aéreas monstrosas de mais de mil aviões, mas sim a morte de Heydrich, o cognominado "Enforcador", um dos maiores sanguinários que a humanidade tem conhecido desde que o mundo é mundo.

Algoz da Boêmia e Moravia, sob o título de "protetor", essa criatura sinistra, que passa à História com destaque na galeria dos monstros, tinha de acabar como acabou: atacado pelas vítimas. Andou entre a vida e a morte alguns dias; mas acabou cedendo à justiça desconhecida e infalível e libertando a terra da sua presença que, como a alma do verso de Junqueiro, faria nodosa num monturo. E como último ultraje às nações escravizadas foi imposto aos habitantes de Praga o desfile diante dos despojos do "Enforcador".

Quem foi que disse que a Alemanha era uma grande nação, digna do século XX?

—oOo—

URTIGA — MATERIA PRIMA. — Na guerra atual tem sido vista cada coisa que até parece mentira. É a Suécia que transmite informações de Berlim sobre o emprego das urtigas como matéria prima textil, acrescentando que cerca de cinco mil vagões de estrada de ferro serão carregados de urtigas neste verão.

Estamos a imaginar que a Alemanha irá mudar de procedimento quanto aos povos escravizados e aos prisioneiros. Até agora, os que se lhe tornavam indesejáveis eram mortos à fome, massacrados, esquartejados, etc. Mas isso, ao que parece, vai ter um paradeiro. Agora, com certeza, a Alemanha vai tratar os prisioneiros de outro modo nos campos de concentração e proporcionar-lhes noites suavíssimas e sonhos deliciosos... Naturalmente dará a cada um, para dormir, um excelente colchão de urtigas...

—oOo—

O NOVO PANTAGRUEL. — Notícia de Lisboa informa que um cavaleiro de Lourical do Campo fez uma aposta singular. Singular duas vezes, porque comeria lagartixa, e uma só.

Entretanto o estranho Pantagrue gostou da lagartixa e enfiou mais duas pela guela abaixo, engulindo mais, como sobremesa, uma dúzia de grilos...

Um banquete como ainda ninguém saboreou, nem talvez os chineses!

Entretanto, após esse lauto repasto, qual seria a bebida? Vinho? Quem é que já viu beber-se vinho em cima de lagartixas e grilos?

E o herói, para regar a comedoria, bebeu uma dose de tinta de escrever.

O epílogo não podia ser outro: assistência médica e lavagem do estômago.

Aí está um caso em que o paciente deveria sofrer, pelo menos, uma lavagem de meia em meia hora para não incomodar o próximo e perder a vontade de apostar.

FEITICEIROS E CHANTAGISTAS. — O noticiário policial vive cheio de histórias complicadas. Agora é a da alteração de um testamento.

Se fosse após a morte da testadora, ainda se admitiria

a intromissão da feitiçaria, que sabe lidar com almas do outro mundo... Mas com a testadora viva!...

O fato é que um feitiçeiro-escoque se movimentou e juntou gente para a manobra, provavelmente com a mais santa das intenções, de fazer-se herdeiro também. Não se sabe ao certo, mas deve ter sido isto ou coisa muito parecida, porque os feitiçeiros, com a capa de trabalharem para os outros, trabalham para si. "Procurador, não me enganas: tu procuras para ti!"

O ditado é velho mas, como bom que é, está sempre novo em folha.

A viúva porém — a vítima era uma viúva — pôs o apito na boca e... acabou-se a história!

Moralidade: o melhor remédio contra a feitiçaria é um apito, bom ou ordinário.

—oOo—

BANQUEIRO A MUQUE. — O "jogo do bicho" está proibido, sabem todos. Houve mesmo uma blitzkrieg policial de grande repercussão, coroada por dezenas de prisões. Foi há longos meses.

Em verdade, porém, o "bicho" põe às vezes as manquinhas de fora e dá sinais de vida.

Dai, entretanto, a querer-se que um indivíduo qualquer se transforme em banqueiro de "bicho" há um abismo. Contudo, foi o que se deu.

Um desordeiro apresentou uma "lista" a um comerciante, para fazer a "fêzinha"; o comerciante recusou-se a aceitá-la, por não bancar o jogo do bicho... O outro, porém, queria que ele fosse banqueiro a muque, e deu-lhe uma navalhada.

Resultado: foi condenado a oito anos de prisão e, de acordo com o novo Código, após o cumprimento da pena, será internado em colônia agrícola, por dois anos, como medida de segurança.

Com a devida venia, sugerimos que não o mandem plantar batatas ou milho; mandem-no cuidar de vacas, porcos, cavalos, perús, galos, touros, cabras, carneiros, porque o homenzinho dá mesmo é para o "bicho"...

—oOo—

O MES DOS FOGOS. — Estamos em Junho, o mês festivo de Santo Antonio, São João e São Pedro.

Já apareceram as posturas que entendem com a proibição de determinados fogos, proibição severa, em face da moderna lei do silêncio.

Entretanto, na semana que passou, não foram raros os estampidos que se ouviram aqui e ali, com franca violação dos dispositivos policiais, em razão do uso e abuso dos fogos proibidos.

Deus do céu! Antes as buzinas dos automóveis, que agora não podem ser muitas por causa do "excesso de falta" de gasolina...

Rigadin.

INF. E PEDIDOS — RUA SOUZA DANTAS, 23 — RIO

PENSAMENTOS

Podem-se dizer muitas coisas falsas pensando que são verdadeiras, mas a qualidade de mentiroso está na intenção de mentir.

Pascal.

◆◆◆

Os homens vêem distintamente os defeitos dos outros, mas conservam-se cegos quanto aos seus.

Horacio.

◆◆◆

A ambição desmedida expõe-nos a cair de muito alto.

Sêneca.

A' VENDA EM TODO O BRASIL

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrescem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contidas são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000



O jornalista

Depois de longas horas de trabalho mental, no agitado ambiente de uma redação, o cérebro sente-se exausto e os nervos descontrolados. Utilíssimo é, então, tomar um ou dois comprimidos de ADALINA, cuja acção suave, mas segura, restitue ao espírito a calma necessária ao trabalho intelectual. ADALINA é um produto da Casa Bayer. Isto lhe serve de garantia.

ADALINA
BAYER

CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO

Primeiro indício!..

Não perca tempo quando sentir os sintomas de uma constipação — o descuido pode custar-lhe caro. Aplique logo Mentholatum no peito, na garganta e nas fossas nasais. Mas exija o legítimo.



MENTHOLATUM

Senhoras
Capas
MENAGOL
Para a cura da menstruação

5em dúvida!



FILIGRANAS

de Paulo Nerey

AS indecisões humanas são muitas vezes as causas dos fracassos que se verificam nas múltiplas atividades sociais. O medo, o receio é quasi instintivo, e profundamente prejudicial. Quasi sempre se empreende algo já com a antecipação de garantido sucesso. Sem uma quasi certeza de vitória ninguém inicia uma empresa. E aí está o grande erro, um dos grandes erros das sociedades modernas. E' o medo, é o desânimo que avassalam a mocidade de hoje, com as excepções que toda regra comporta. Os antigos eram audaciosos e por isso mesmo mais fortes. Nada temiam e assim, venciam. Quando voltarmos, pela educação mental e física, aos tempos que se foram, a coragem e a audácia dominarão novamente. Só os fortes e sem medo triunfam em todos os setores.

♦ ♦ ♦

Numa dessas manhãs húmidas de Maio em que, de tanto trabalho a se iniciar não se sabe por onde começar, ocorreu-me para divagar as ideias ouvir algum programa de rádio. Ao alcance da mão, sintonizei o aparelho sobre a minha mesa de trabalho. Movendo o dial nada captava dos ares que me prendesse a atenção. Em uma onda, gritinhos histéricos fingindo cantar sambas feriam meus ouvidos já cansados de saber as qualidades curativas de xaropes varios pela voz rouquenha de locutores pedantes. Nesse interim, alguém me procura e lembra determinada estação. Sintonizo no local indicado. Confesso a minha surpresa, surpresa que se foi tornando em admiração. Dir-se-ia que estava alhures em outro paiz, na America, tão enlevado fiquei. Aqui a escassez de bons programas é tão comum e a mediocridade radiofonica com fôros de talento tão intensa que ouvir temas assim é um prazer imenso. Que dicção clara e perfeita! E como eram abordados os diferentes assuntos cada qual com a sua determinada inflexão de voz, que espalhava conhecimentos profundos de psicologia social com a maestria de quem sabe e percebe dos complexos detalhes da alma feminina. E tudo isso, num canto em que a mulher raramente sobressae pelo seu talento, era uma voz feminina que eu ouvia. Passavam-me ante os olhos mentalmente, cenas perfeitas das sociedades modernas, cheias de pequenas tragédias anônimas. Depois, terminou a hora. Nos acordes musicais do prefixo ouvi o nome do programa: «O mundo não vale o seu lar». Interprete: Sagramor de Scuvero. Hosanas a essa jovem! Quando a guerra devasta lares em quasi todo o universo e a mocidade cada dia mais se afasta de seus sagrados deveres, uma frase como a que escolheu para o seu programa, Sagramor de Scuvero, deve ser repetida e mesmo gritada centenas, milhares de vezes para que o eco vá reboando, reboando céus a fora...

♦ ♦ ♦

Eu o conheci risonho e satisfeito. Inda me lembro como se fosse hoje. Eramos três em volta da mesa quadrangular daquele café cosmopolita. Estávamos de passagem no porto, e mais algumas horas o destino nos dispersaria. Porém, não sei por que, um dos companheiros ficou sempre comigo. Essas eventualidades que formam sinceras amizades nascidas de uma mutua simpatia, nos prenderam. Entediados, começamos a conversar intimidades, trocando confidencias. Ele, irradiando mocidade e saúde de seu semblante alvura, dentre as muitas frases ingenuas preferiu alegremente: «A mulher para mim não existe. Existem as mulheres. Eu sou amante das quantidades e não das unidades. Por isso o amor a meu vêr é um mito». E terminou com um sorriso de convincente. Ha pouco encontrei-o mudado, completamente mudado. Fisionomia abatida de sofredor, olhos tristes, parecia um desiludido. De seus labios não mais saiam aquelas palavras alegres que o faziam querido dos companheiros. Indaguei do motivo do seu mal estar. Ele, sem querer pormenorizar, disse-me baixinho: — «Eu amo... E' um amor mal compreendido...» E fui eu quem sorriu, então.

Para aliviar a surdez catarral e os zumbidos nos ouvidos

As pessoas que sofrem de surdez catarral e zumbidos na cabeça se alegrariam em saber que essa tão aborrecida afecção pode ser tratada, simplesmente e com êxito, com um remédio que, em muitos casos, tem produzido alívio completo. Pessoas, que apenas podiam ouvir, tem melhorado até ao extremo de perceber o tic-tac de um relógio de bolsinho a uma distancia de doze a vinte centímetros do ouvido. Se V. S. sabe de alguém que sofra de zumbidos nos ouvidos ou de surdez catarral, corte este aviso, leve-lh'o e seja V. S. talvez o meio de salvar de surdez total a uma pessoa amiga. Este eficaz tratamento é conhecido sob o nome de PARMINT e pode ser obtido em qualquer farmácia. Bastam quatro colheres de sopa ao dia para combater esses males.

PARMINT não só reduz, por sua ação tonificante, a inflamação das trompas de Eustachio, regulando assim a pressão do ar no tímpano do ouvido, mas também elimina qualquer excesso de secreção no interior do ouvido e os resultados que este remédio produz são insuperáveis. Todas as pessoas que sofrem de catarro deveriam experimentar este medicamento.

Minha amiga, escrevo-te sempre quando o Sol desaparece no horizonte infundindo um quê de tristeza em tudo... São sempre tardes deliciosas as em que me lembro de ti. Da solidão encantadora do meu aposento, as cartas pequeninas, exalando Guerlain ou Bichara, vão ter ás tuas mãos de sylfide qual mensagens minúsculas de amor...

Quando as escrevo, não penses que eu digo tudo o que sinto, tudo o que quero confessar. Não. Eu vou traçando as letras e falando... Muitas frases, só o recinto as ouve. Essas, soltas no ar vão até aí onde estás, fluidicamente, imaginariamente. E, minha amiga, os maiores sentimentos não se dizem, sentem-se...

Quando as escrevo, não penses que eu digo tudo o que sinto, tudo o que quero confessar. Não. Eu vou traçando as letras e falando... Muitas frases, só o recinto as ouve. Essas, soltas no ar vão até aí onde estás, fluidicamente, imaginariamente. E, minha amiga, os maiores sentimentos não se dizem, sentem-se...

Perfumada como a brisa...



COLONIA "FLOR DE MAÇÃ"
de

Helena Rubinstein

FAÇA esporte o dia inteiro, passe a noite toda dansando... mas assegure o seu suave frescor com a Colônia "Flor de Maçã" de Helena Rubinstein.

Gostará da sua preciosa fragrância... da aura romântica que lhe dá.

Use "Flor de Maçã" como uma fricção refrescante e aromatizante depois do banho; vaporize-a nos seus cabelos, dê um leve toque nos pulsos, no pescoço...

Torne-se mais fascinante e atraente com esta deliciosa água de colônia.

Para a nota final do seu "glamour" use os cosméticos de Helena Rubinstein. Torne o seu "maquillage" 100% perfeito com a base "Cidade e Campo". Dê um toque mágico à sua face com o Rouge Helena Rubinstein. Envolve seu rosto num véu de beleza com o Pó "Pétalas de Flores". Avive os seus lábios com os "batons" Helena Rubinstein. Experimente o novo tom "Apple Red".

Perfumarias
CARNEIRO

Rua 7 de Setembro, 92 — Praça Floriano, 31
Rua do Ouvidor, 116 e Ouvidor, 138

O jardim, lá em baixo, adamascado de sombras, parece envolvido numa gaze de opala machucada. E eu da varanda florida fico olhando tudo o que me cerca, tudo... Luar lindissimo. O recorte cinzento das montanhas que no fundo do céu dir-se-ia um traçado de desenho era um esboço de quadro. Uma arvore muito grande, de um lado, encobre parte da vista. De seus ramos, de momento a momento, uma folha vae caindo, dansando no vacuo. Eu fito os olhos nessa arvore. Quasi todas as folhas estão amareladas; entretanto, são as maiores que se afastam, morrendo. As pequenas ficam, as outras murçam arrancadas á seiva. Eu pensei na vida, em muitas vidas.

Publicidade para esta revista em São Paulo

TRATAR A' RUA D. JOSE' DE BARROS, 323 - TEL. 4.7866



S. M. a Imperatriz D. Amelia, duquesa de Leuchtenberg, 2.^a e última mulher de Pedro I, ao lado de sua filha, a princesa Maria.

No Brasil Reino e Imperio, neste mormente no Primeiro Reinado, na guerra e na paz, subido foi o papel de Felisberto Caldeira Brant Pontes, visconde e marquês de Barbacena. Sobretudo de 1822 a 1830 a sua figura não deixa a nossa cena historica, militante ele nas armas, na diplomacia e na politica, ora ás luzes todas da Fortuna, ora aos eclipses parciais da mesma.

A biografia de Barbacena já exigiu volume de quasi mil paginas. Nossas linhas serão, pois, imperfeito esboço aos toques de uma ou outra lembrança no total de tão fecunda existencia a manifestar-se na Europa, na America e até na Africa.

O merito de Barbacena alvoreceu. Nascido num arraial de Minas, o de S. Sebastião, perto de Mariana, brilharia cedo o mineiro nas mais luzidas capitais européias. De sangues europeus provinha ele do flamengo pelo lado paterno, do lusitano pelo materno, no seu físico mais acentuado o atavismo flamengo. Honrava-nos etnograficamente.

Ao dizermos alvorecido o merito de Barbacena sabiamos ter de abrir espaço para mostrar-o mal desmeninado no Rio de Janeiro submetendo-se a exame publico de humanidades e com tal exito que o capitão-general d. Luiz de Vasconcellos, no dia do exame, o mandou convidar para jantar com ele.

A distinção prenunciava. O jovem convidado de um vice-rei sentar-se-ia na virilidade à mesa de imperadores, reis e principes.

Barbacena, só o tratemos pelo nome de batismo na Historia, foi a Lisboa, a cursos do Collegio dos Nobres e da Academia de Marinha. Sua carreira militar, de inicio em Angola, seria contudo desenvolvida no exercito.

Cadete em 1788 era Barbacena tenente-coronel em 1801, para tenente-general em 1826. Comandante em chefe do exercito de operações no Rio Grande do Sul enfrentou o exercito argentino de Alvear, forças nossas e alheias a se encontrarem na tão discutida batalha de Ituzaingo. Enterrados os seus mortos, pensados os seus feridos, transcorridos os tempos, o campo da peleja ficou para discussões historicas com cargas de argumentos, disparos de documentos, investidas de penas, verificação da autenticidade de troféus.

Demitido, por Ituzaingo, do comando do exercito, enquanto Alvear comparecia em conselho de guerra, um mês após a demissão Barbacena era chamado á diplomacia. Nela fisera primeiras armas na Independencia ao tratar do reconhecimento desta na Europa mal humorada com a America.

Barbacena ia combater, mas a nova missão não poria sangue a correr. Tratava-se de nupcias, as de d. Pedro I, viuvo havia pouco, da imperatriz d. Leopoldina, e pae de cinco filhos menores. Interesses domesticos sobre dinasticos induziam a não deixar o paço de São Cristovão sem scberana.

A busca de uma partio Barbacena para a Europa. A comissão exigia inteligencia e diligencias, as côrtes da Europa pouco dispostas a exportar princesas para a America. A inteligencia do negociador ficou provada pelo casamento por procuração de D. Pedro I com a princesa bavara d. Amelia de Leuchtenberg a 2 de Agosto de 1829. A's diligencias do negociador cupidineo sirva de prova este inicio de carta dele ao imperador, mal Barbacena chegava á Inglaterra: "Senhor — Acabo de chegar de Munich tendo feito 330 leguas de viagem em cinco dias e isto basta para fazer idéa do abatimento em que estarei". O repouso se impunha, Barbacena na carta disse como o gosou: "Em logar de tomar algum descanso, sou obrigado a sahir para solicitar audiencia d'el-rei e fazer as disposições que são muitissimas para deixar este paiz a 20". A Barbacena faltou semana inglesa.

Combatendo no campo de batalha, pelejante no da diplomacia, Barbacena encontrou outro campo de combates incruentos qual o da politica, esta na terra natal essencial-

Centenario Barbacena

Escragnolle Doria

mente partidaria e onde governos e oposições viviam n'um toma lá apanha lá de golpes reciprocos.

A Constituição outorgada em 1823 creou um Senado vitalicio, necessario o preenche-lo por uma fornada de senadores, nada menos de cincoenta.

Nas diversas provincias do nascente Imperio, foram votados para o Senado muitos cidadãos de expoencia na vida nacional. Barbacena vio-se sufragado em Alagôas e na Bahia, escolhido senador pela primeira dessas provincias a 22 de Janeiro de 1826. Data memoravel para o Senado, pois a casa nunca mais receberia tantos membros de pancada.

Senador, conselheiro da corôa, general do exercito, em 1829 Barbacena era figura central no cenario do Imperio, e a este dedicado por indole aristocratica, por convições monarchicas de feição constitucional representativa.

O Brasil só conheceria em 1847 o cargo da presidencia do conselho de ministros, mas desde o Primeiro Reinado vio presidentes do conselho nos organizadores de ministerios, incompreensíveis creações e creaturas sem creador.

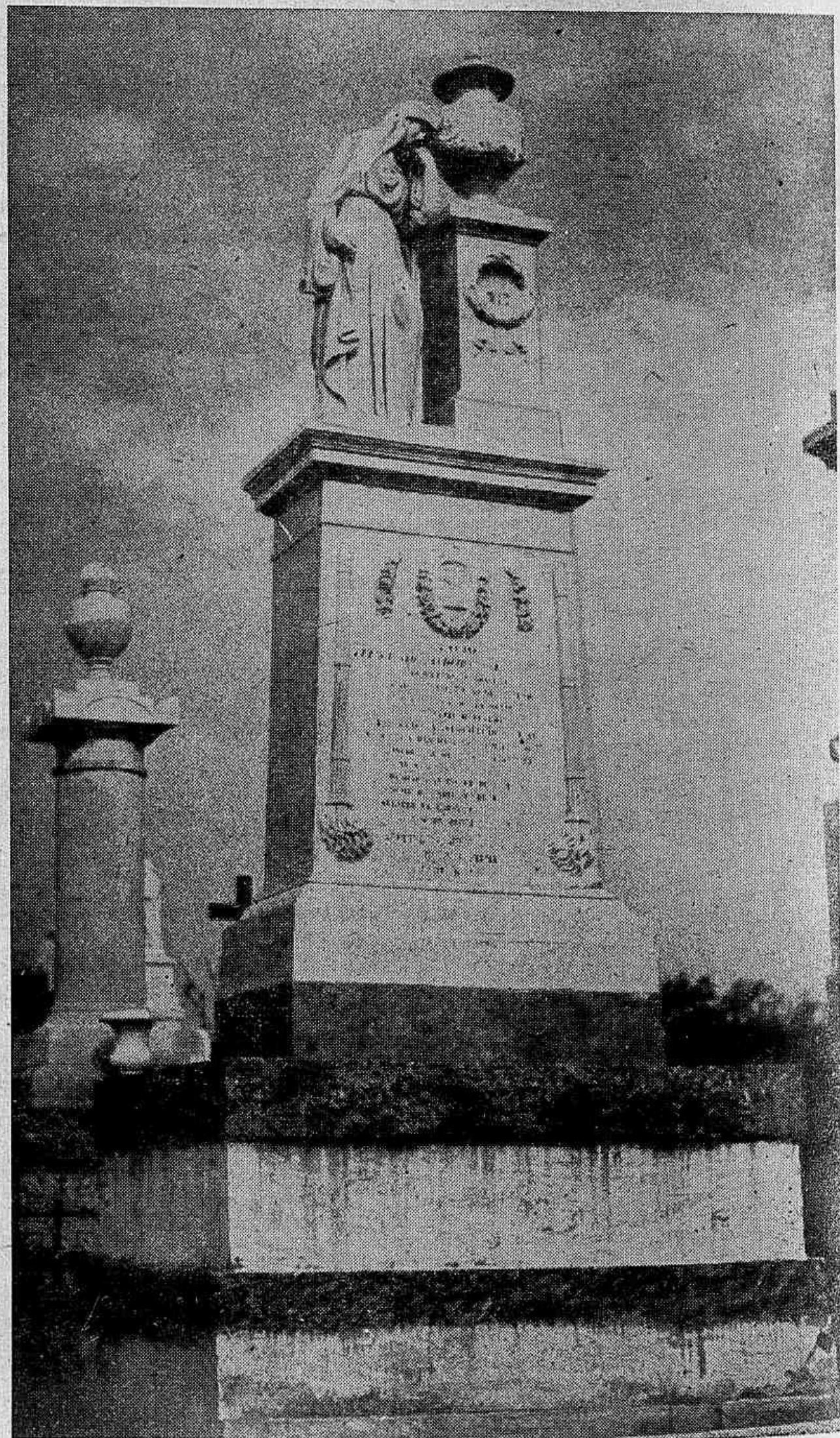
A 4 de Dezembro de 1829, Barbacena organisava gabinete chamando a colegas o marquês de Caravellas, Calmon, Ignacio da Cunha, Paranaguá e o general Valente, conde do Rio Pardo.

Pontois, encarregado dos negocios de França no Rio de Janeiro, informava ao seu governo que o novo ministerio tivera vida por influencia da imperatriz d. Amelia. "Julgava esta princesa que uma mudança de gabinete no sentido brasileiro e liberal agradaria á nação, atraíndo para ela a afeição de seus novos subditos, afastando ao mesmo tempo do imperador homens cuja ascendencia ela devia temer".

Em 1829, Barbacena tornava á pasta já dirigida por ele em 1825, a da Fazenda, pasta perigosa. Quando por ela os negocios publicos correm prosperos bem poucos o agradecem, e todos inculpam o gestor das finanças no caso contrario.

O unico português no ministerio brasileiro de Barbacena era o detentor da pasta da Guerra, o conde do Rio Pardo, que a contragosto deixára o comando das armas da Côte e provincia do Rio de Janeiro.

Em toda agremiação humana a vida é luta, tambem o é nos ministerios. Concordia, fraternidade, desprendimento, que bonitas palavras! Mas nos dicionarios.



O túmulo do Marquês de Barbacena, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

O ministro Barbacena não escapou á regra, a principiar pelo organisador desejoso de allijar Calmon da pasta dos Estrangeiros. Segundo Pontois, Barbacena pensava em nomear alguém para lhe guardar aquela pasta até o fim da sessão legislativa, assegurando algumas pessoas que d. Pedro fôra o primeiro a propôr o arranjo.

Por ele Barbacena favoreceria o filho, o visconde de Barbacena, ex-addido á nossa legação em Londres. Nós o conheceríamos centenário e convidado para presenciar memoria da rainha Vitoria a cuja coroação estivera presente. O visconde de Barbacena foi ministro dos Estrangeiros por hipótese.

Asseguravam outros que o substituto de Calmon seria o proprio Barbacena Pae, conforme combinação em S. Cristovão, recebendo assim o ministro nova prova de confiança imperial. Mas, justo quando Barbacena tornara de palacio á cidade, em caminho o alcançou um correio a cavalo para lhe entregar o decreto de sua demissão. O que os francezes, em materia de surpresa, chamam tableau é muito usual no teatro da vida.

Explicada vehementemente por d. Pedro a demissão do ministro, vehementemente se defendeu Barbacena, usando de alusões e expressões não raro violentas, sem que isto entretanto lhe valesse perseguições, tão comuns em casos desses.

"Um dos tios-avós de V. M. I. acabou seus dias em Cintra (aludia Barbacena a Afonso VI destonado pelo irmão Pedro II); V. M. I. poderá acabar os seus em alguma prisão de Minas, a titulo de doudo".

A par da comprehensivel exaltação, soube Barbacena, em longa carta-defesa endereçada a d. Pedro I, ter expressões alevantadas como as do final da missiva: "Deus se compadeça do Brasil e fira V. M. como ferio S. Paulo com um toque de sua graça, para que o Imperio e a familia de Bragança se perpetuem de seculo em seculo em progressiva prosperidade e sempre unidos na observancia, obediencia e goso da constituição que juramos".

Escrevia-o Barbacena no Rio de Janeiro em Setembro de 1830, da cidade partia d. Pedro I em Abril de 1831 a defender na Europa causa que nela Barbacena esposara, qual a da exaltação ao trono portuguez de D. Maria II.

Alheio aos movimentos determinadores do apressar da Abdicação, Barbacena, da Regencia em diante, foi sobretudo senador sempre pugnando por idéas monarquicas sem embargo de haver soffrido ao servil-as.

Padecimentos fisicos atormentariam ultimos dias de Barbacena, abalado nele um organismo gasto por vida intensa. Não lhe foi reservada velhice verde, d'essas longevidades que a propria morte corôa ao fulminal-as.

No circulo de suas amidades, reservava Barbacena logar especial para o marquês de Maricá. A 21 de Julho de 1838 escrevia-lhe Barbacena, de sua residencia em Botafogo, confessando-se enfermo, privado de sair de casa e sujeito a dieta vegetariana. "A minha



Felisberto Caldeira Brant Pontes Oliveira e Horta.
(Marquês de Barbacena)
Retrato de 1839

situação actual — disia — se não iguala a dos presos de Philadelphia, aonde soffrem solidão e jejum, pouco differe".

Consolava-se Barbacena da reclusão lendo as Maximas do seu amigo, ainda inéditas. A Maricá oferecia Barbacena as seguintes declarações:

"Esperando de dia em dia comparecer ao Senado ou em casa de V. Exa tenho conservado em meu poder as Maximas que V. Exa. pretende imprimir. Como porém o meu mal se augmenta, e não sei quando poderel sahir, tomo a resolução de remetter inclusas as referidas Maximas, porque na verdade tenho o maior escrupulo em retardar por um momento a instrução e prazer que a nação deve receber em sua leitura. O nil molitur inepte tem completa applicação a quanto sahe da penna de V. Exa. e se eu houvesse de notar o que não achasse bom, como V. Exa. me ordenou, nenhuma observação faria. Mas no bom havendo ás vezes repetições ou pensamentos e reflexões que pódem offender aos padres e aos puritanos da lingua, que não nos permitem inventar palavras, tão amplamente exercitadas por nossos maiores, fiz eu mui poucas observações em lapis á margem de algumas margens, bem persuadido que V. Exa. receberá taes observações como o mais sincero testemunho do respeito e amizade que consagro a V. Exa."

Teriam hoje valia grande as observações de Barbacena ás Maximas de Maricá. Sabe-se a importancia do conhecimento de autógrafos nos quais se accompanha de perto o pensamento e a forma através das modificações e das emendas do autor.

Falecido Barbacena, a 13 de Junho de 1842, e sepulto por ocasião do estabelecimento dos cemiterios cariocas, em 1850, a viscondessa de Santo Amaro, em memoria paterna, erigiu jazigo na necropole do Cajú e a elle recolheu os restos do genitor como "tributo de gratidão".

No tumulo mandou gravar epitafio no meio do qual isso se lê:

"No Brasil deve-lhe a Humanidade a introdução da Vaccina
A. Industria das Barcas de Machinas a Vapor".

A inscrição tumular alude aos esforços de Barbacena em prol da navegação a vapor e da diffusão da nunca assáz louvada vacina de Jenner. Primeiro vacinado foi o visconde de Barbacena, o quasi ministro dos Estrangeiros nos seus vinte e sete anos em 1829. Morrendo centenário, em Maio de 1906, teve ensejo o visconde de examinar bastante os seus sinais de vacina. Isso a poucos tóca; a extrema longevidade uma super-prorrogação da licença de viver.

Escragnolle Doriaf



Monumento aos "Heróis do Passo do Rosário", inaugurado a 20 de Fevereiro de 1927. — Avenida D. Pedro 2.º — Rio.

LIVROS NOVOS

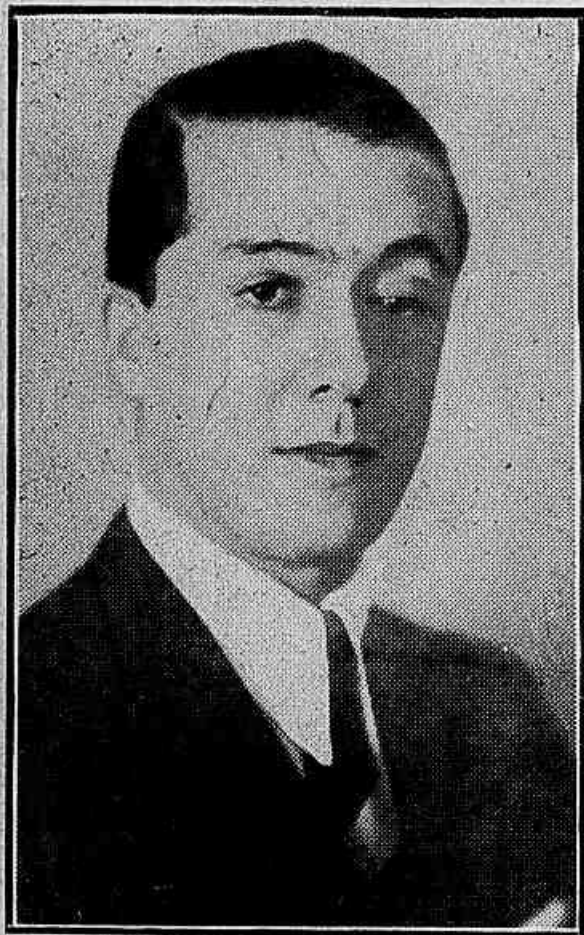
BILAC, por Affonso de Carvalho — Rio de Janeiro, 1942.

Nas trezentas páginas deste livro, em tudo amplo e generoso, a fisionomia do poeta das *Panóplas* e das *Sarcas de fogo* se reflete de todas as maneiras e em todas as expressões. A sua figura, de essência sublime e sempre envolta do fulgor do êxito, aqui se retrata, acen-

"A REFORMA E O NOVO REGULAMENTO DO IMPOSTO DE RENDA"

O dr. Mozart da Gama acaba de divulgar, num interessante livro, tudo o que existe de novo no imposto de renda, de acordo com os recentes decretos do Governo, sob o título: **"A REFORMA E O NOVO REGULAMENTO DO IMPOSTO DE RENDA"**.

A reforma decretada foi geral e pode-se avaliar assim a oportunidade do trabalho, que muito pode auxiliar às classes contributivas a cumprir a nova lei com mais segurança, pois que os pontos inéditos e controversíveis estão todos esclarecidos e em forma bastante prática para que todos possam compreender o limite de seus direitos e deveres. Assim, todos podem evitar atropelos, inadvertências e suas consequências danosas à economia e à tranquilidade.



Dr. Mozart da Gama

Os trabalhos do dr. Mozart da Gama, como especialista em impostos, são bastante conhecidos. Sobre imposto de renda, somente a Livraria Freitas Bastos editou os seguintes: 1) "Imposto sobre a Renda" (quatro volumes — quatro edições — esgotado); 2) "Contra o lançamento ex-Ofício por Processo Ilegal" (esgotado); 3) "O Imposto de Renda que se não deve pagar" (esgotado); 4) "Como se deve pagar o Imposto de Renda" (1.ª edição esgotada em 23 dias!); 5) "Direito Tributário e Justiça Fiscal"; 6) "A Reforma e o Novo Regulamento do Imposto de Renda" (o novo livro).

Além disso, são de sua autoria, e largamente comentados, os seguintes trabalhos mais: 7) "O Problema Econômico do Brasil"; 8) "Colonização e Imigração"; 9) "O Desembarque e o Ingresso de Estrangeiros no Território Nacional"; 10) "A Economia do Brasil em face das Transformações do Mundo"; 11) "Síntese de Pensamento Universal"; 12) "Os Milagres da Ordem e do Trabalho"; 13) "A Medida das Riquezas do Brasil", além de vários escritos na imprensa e conferências publicadas.

O dr. Mozart da Gama, além de especialista em questões tributárias, é um publicista dinâmico e de produção poliforme.

Esse ilustre homem de letras tomou parte na Exposição do Livro Brasileiro no Rio de Janeiro e realizou no Uruguai e na Argentina várias conferências e trabalhos, tendo tido a assistência constante do Circulo de La Prensa de Buenos Aires, no City onde residia durante dois meses, e do grande diário "La Prensa", que o recebeu e distinguiu com várias atenções, e presentes quando de seu embarque de regresso.

Mas o novo livro do imposto de renda é composto de 340 páginas, em forma muito prática, e divulga os cálculos das novas declarações de renda, a explicação de todo o novo regulamento, as novas leis para as defesas e recursos, as leis de cobranças e dívidas fiscais e a jurisprudência de pontos controvertidos.

A Livraria Editora Freitas Bastos fez vitrina com o mais moderno e completo livro do imposto de renda, fixando em suas montras uma interessante exposição, onde diz: — "Único livro que divulga tudo o que é novo e de interesse geral". Af se vêem também outros livros do mesmo escritor.

tuada em todas as feições e aspectos, conciliando os mais diversos momentos de ação e de emoção em impecável harmonia. Onde Olavo Bilac não deixou as criações dum talento peregrino, assinalou primores, não menos excepcionais, de bondade, afectuosidade, alegria. Os seus poemas, de inspiração claríssima e prodigiosamente realizados; as suas conferências, de largas e profundas concepções expostas sempre em linguagem adequada, modelar, as suas ligeiras crônicas para a *Cigarra* e a *Buxa*, para a *Notícia* e outros diários; as suas orações cívicas e patrióticas; a sua palestra quer num grupo de salão, entre damas decotadas e cavalheiros de cerimônia, quer á mesa da confeitaria habitual e entre camaradas íntimos — tudo trazia a marca daquela inteligência superior no brilho, no esmero, na distinção. A quadra improvisada para enviar a um amigo, a frase instantânea sobre um personagem ou um fato que vem á baila, representa uma joia de esbelteza, de fantasia, de arte. E em tão variadas manifestações do espirito ou do sentimento, ha sempre alguma coisa que somos ditosamente forçados a admirar.



O sr. Affonso de Carvalho consagrou a Olavo Bilac um empreendimento de pesquisa e de análise, que por nenhuma fadiga, nenhuma impaciência ou precipitação, nenhuma hesitação, nenhuma levandade ou imprudência deveria ser prejudicada. Tarefa longa, na verdade, e em muitos pontos difícil. Mas o biógrafo não procedia apenas com o interesse da exactidão — que era extremo. Juntava-lhe o entusiasmo admirativo por tudo o que constitua a tríplice individualidade: o Homem, o Poeta, o Patriota. Assim o livro se divide em três partes, com documentações, de certa época em diante, paralelas, mas perfeitamente aplicadas a cada assunto. E' tratando do Poeta que o sr. Affonso de Carvalho mais se detém. A sua obra anterior: **A poética de Olavo Bilac**, muito o auxiliou nestas novas observações, de que haviam de resultar mais seguros e brilhantes corolários. Os versos do artista purissimo passam por um exame meticoloso, perante as regras estabelecidas ou consagradas por um Boileau, um Banville, um Castilho. E a cada momento as graças e requintes daquela técnica se destacam vitoriosamente.

A última parte, consagrada ao patriota, completa a definição da imagem bilaqueana. E aí vemos o belo, nobre, grande Olavo resumindo com insuperável eloquência em duas linhas aquilo que deveria constituir o ideal de todas as Pátrias e realmente encerra a aspiração e a glória da sua Pátria: «forte para ser boa, armada para ser justa, rica para ser generosa.»

J. L.

POSSE DO DIRETORIO ACADEMICO DA FACULDADE DE DIREITO DO RIO DE JANEIRO

Realizou-se solenemente, no dia 2 do corrente, a cerimonia da posse do Directorio Academico da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Presidiu á solenidade o professor Homero Pires, catedrático de Direito Constitucional do estabelecimento.

Após o ato da declaração de posse dos novos mentores do Directorio, usaram da palavra os academicos Paulo Augusto Alves, que, na qualidade de presidente do Directorio passado, historiou as atividades do mesmo, mostrando aos seus colegas as novas possibilidades para um trabalho construtivo e a perspectiva das grandes realizações que se abrem á classe universitaria a esta altura dos acontecimentos universais; Paulo Silveira, actual presidente do Directorio Academico, traçou, em linhas gerais, o programa de atividades para

o corrente ano, tais como a campanha em prol da criação da Biblioteca do Corpo Discente e a adesão ao grandioso movimento "pró tumulo de Castro Alves" — declarando já se encontrarem plenamente concretizadas, ou em franco progresso.

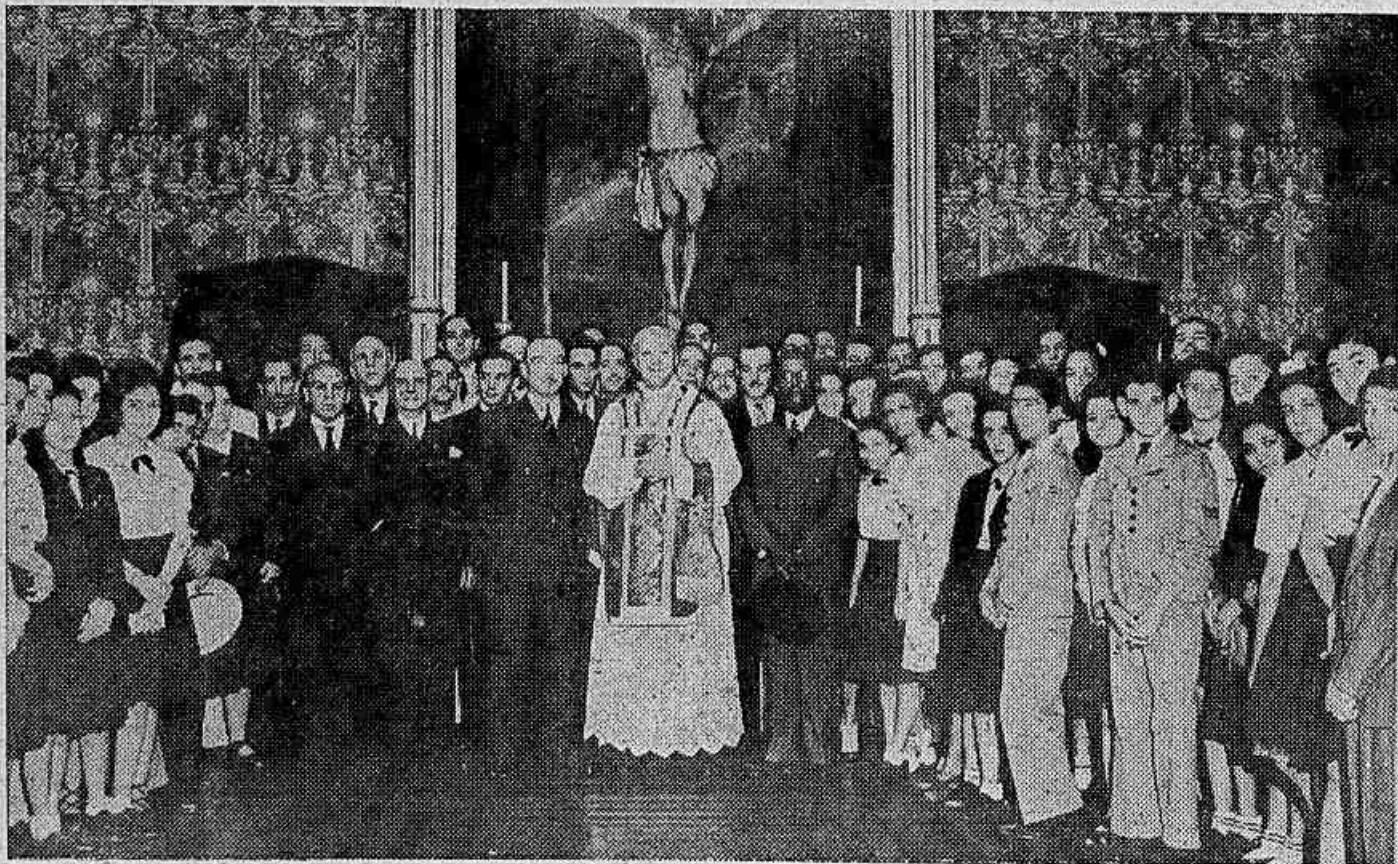
Encerrando a sessão, usou da palavra o professor Homero Pires, congratulando-se com todos os membros empossados e desejando-lhes prospera e eficiente atuação.

E' a seguinte a constituição do Directorio Academico da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, para o corrente ano letivo, com suas respectivas comissões:

Presidente: Paulo Silveira; Vice-presidente: Omar Duarte Magalhães; 1.º Secretario: Clóvis Gentile; 2.º Secretario: Mario Galvão; Tesoureiro: Americo Nicolau.

Comissões: — Presidentes — Científica: Paulo Augusto Alves; Social: Waldomira Cury; Desportiva: Volnei de Oliveira; Assistência: Servulo Melo; Publicidade e Propaganda: Americo Nicolau.

A Academia de Comercio do Rio de Janeiro comemora o seu 40.º aniversario



Grupo de diretores e alunos por ocasião da missa celebrada em ação de graças na Catedral Metropolitana, no dia 2 do corrente.



Aspecto da solenidade junto ao busto do conde Candido Mendes de Almeida, fundador da Academia de Comercio e da Faculdade de Ciencias Politicas e Economicas, promovida pelo directorio academico desta Faculdade.

RUIDOS de carro-de-boi, cavalgando a melancolia das distancias, davam á paisagem um sentido quasi humano de sensibilidade e de dôr. Nenhum outro som. Tudo repousava no silêncio dessas horas sem fim. Dir-se-ia que a morte estava ali, escondendo sob a inércia indecifrável das coisas o paradoxo da própria vida!

O ancião recordava. Uma saudade feliz escorria do seu rosto. Já tinha vivido. Nunca teve arrependimentos. Sua consciência descansava na pétrea serenidade de uma certeza. Não poderia ter vivido de outro jeito. Bem sabia que ninguém foge ao seu destino. Desde quinze anos trabalhou para o coronel Mendonça. Bons tempos! Fôra tudo no engenho. Moleque de bagaceira, cortador de cana, feitor de escravos, mestre de açúcar e até administrador. Mas o coronel adoeceu, depois daquela queda de cavalo. Dali em diante nunca mais apurou. Os negócios correram de mal a peor. A usina acabou de estragar a sua vida. João Correia não gostava da usina. O engenho vivia aberto, quasi

O vento sopra

sem paredes, na mais completa intimidade com a planície. A gente entendia daquelas máquinas como da palma da mão. O açúcar fumegava nos tachos enormes e o trabalho era melhor, mais fácil, mais doce. As vezes ia um negro para a casa-do-tronco. Berrava sob a chibata com que êle, João Correia, lhe batia. Era preciso. Negro só endireitava assim. E não queriam mal ao coronel. Ao contrário. Sempre prontos a estrebuxar, a dar a vida pelo seu senhor. Lembrava-se. De uma feita houve certa encrenca dos diabos com um sujeito lá das bandas de Saquarema. O negócio ficou sério, chegou-se ás vias-de-fato, armaram tocaia para o coronel Mendonça, incendiaram canavial. Era de ver-se a solicitude da negralhada. Os cabras passavam noites em claro, espreitando as sombras e o silêncio. Queriam matar o Chico Garcia, liquidar a família, vingar as ofensas. O coronel não deixava. Preferia não derramar sangue. Tinha êsse unico defeito: era bom demais. Contentou-se em dar uma surra no homem, em deixa-lo moído de pauladas sobre a terra. Só isso.

Havia festas, folganças boas, com muita aguardente e batuque, rompendo noite afora, em frente ás senzalas, ao lado do sobrado. O coronel não comparecia. Ele se prezava e mantinha distancias. Mas deixava o pessoal se divertir até arrebeitar, morto de bebedeira e de sono.

Morrendo o coronel, os filhos largaram aquilo. O primeiro dera para doutor, fugira dali, perdera-se na Côte. Nhô-Francisco ficou com as irmãs, tentou continuar, porém não conseguiu. Não tinha jeito. Boa alma, reconhecia. Mas um fraco, um mole, incapaz de aguentar o repuxo, de bater o pé. A usina veio chegando pra perto, comprando terras, cercando o Retiro. Nhô-Francisco não fazia nada. Esperava o fim. Entregava-se. Nos tempos do coronel aquilo acabaria de outra maneira. O coronel sabia zelar pelo seu engenho. Nhô-Francisco amedrontava-se atôa. Temia chuva, incêndio, enchente, capanga de usineiro. A engrenagem enferrujada ainda moeu algumas vezes, ainda fez açúcar. Depois, esbodegada ficou de fogo morto para sempre. Os negros se espalharam, foram enfrentar o eito das fazendas próximas, ou correr mundo. João Correia ficara. Já estava velho e não sentia animo de sair dali. A usina deixou aquele pedaço de terra nas suas mãos, assenhoreando-se da melhor parte da antiga fazenda. Não morreria de fome. A força do massapê não tem fim. Os filhos trabalhariam aquele terreno. O resto não importava. Fugir, não podia. Afastar-se daqueles campos, representaria a morte para êle. Casamento com a terra é o mais definitivo de todos. Ninguém suporta a separação. Somos capazes de esquecer uma mulher. Substituí-la por outra. Ele mesmo casara três vezes e não casara mais por falta de tempo. Ir embora, no entanto ninguém vai. E' bobagem. Há uma voz que chama e todos voltam. Recordava fatos. Manoel Moura plantou café lá em cima, nos morros de Itaperuna, ganhou dinheiro, prosperou, mas voltou para se enterrar naqueles sítios. Doutor Joãosinho foi á Europa estudar. Rodou por lá, tomou um fãtão de Paris, e agora estava ali, de chapéu de palha, criando mulatinhos com a Manoela, e plantando cana. Ninguém escapava. A saudade é como o rio: leva os homens para o seu mar.

Bem fizera êle que ficara. Sofrera muito. Vira a ruína de uma grandeza que ajudara a construir. Chorara lágrimas de sangue naquela terra. Seus pés sentiam o contato amigo do chão. Gostava daquilo. A terra nos ajuda a sofrer. E a vida é assim mesmo. Trilha os seus caminhos. Não encherá, não via mais nada. Há alguns anos perdera os olhos. Velhice é assim. Também para que? Que poderia vêr ainda? A planície já se estendia, de há muito, nas distancias de seu pensamento. Bastava receber o vento no seu corpo, para que a sua sensibilidade em fogo sentisse o campo verde — sem fim.

O vento é o espírito das distancias. E' o coração da imensidade. Entrava pelas janelas, venezianas, frestas de porta e penetraria até através das paredes, se a casa ficasse com-

pletamente fechada. Ninguém ligava. Vento traz saúde, traz sal do mar. Espalha os insetos derruba folhas secas, limpa o céu e retresca os olhos da gente.

O velho João Correia conversava com os objetos. Fazia confissões ao banco, batendo-lhe com as mãos pesadas. Falava ás portas, queixava-se ao cão. Velho é assim mesmo — termina caduco. Em seguida começava. Precisava encher o tempo, viver. O pagão disse besteiras, na oratória inofensiva. Nada, entretanto, conseguia perturbar a tristeza do tempo. A negra Mariana até ajudava com aquela cantoria, aquela agonia. Era o crepúsculo, o velho não se enganava. A treva ia chegando. Tinha uma sensação física da noite que se aproximava, essa noite maior do que a de seus olhos. O sol passa todos os dias. Só o vento não cessa. Quando pára, a sensação de abafamento é terrível; e a tempestade rola, grandiosa, por cima dos canaviais, apagando violentamente as angustias da gleba.

Dali a pouco seus filhos chegariam. Cansados, por certo. Atravessaram o cida no trabalho rude da lavoura. Eram fornecedores da usina e procediam ao corte, nesta época de safra. A usina abria valas, irrigara e adubara campos. Dizem que chegou a trazer uns homens da Estranja, destinados a ensinar processos novos de cultura. Usineiro dá nisso: acaba sem saber o que fazer do dinheiro. No Retiro as coisas continuaram iguais. Plantava-se e colhia-se do mesmo jeito. A terra dava, dava sempre. Era a melhor terra do mundo. As enchentes do rio não deixavam que ela minguasse.

O engenho abandonado ficara de pé, integrando a paisagem. O velho João Correia gostava de ir lá, pôr a mão nas rodas, nas paredes, reviver com o tato a sua própria vida, desfrutar a ilusão feliz de que o presente era o passado. Depois esquecia. Voltava ao banco da cozinha e prosseguia na pasmaceira a que já se habituara. Ia esperar outra vez. Esperar tudo. Velho não faz outra coisa. Aguardar o fim do dia, o começo da noite, o canto dos pássaros, o batuque dos sapos — esperar a morte. Ela chegaria. Como? Será

na planície

que a morte navegava sobre o vento? Uma sensação desagradável turbou-lhe, por um instante, a beatitude. Tolice, não devia ter medo. Gostou de novo daquele vento que lhe entrava pela camisa, acariciando o corpo combatido. Aquilo era bom, despertava energias. Trazia uma sensação de mocidade e de carinho, êsse carinho suave da natureza, tão caro aos homens, no seu infinito e na sua solidão.

Os rapazes foram rompendo porta a dentro. Falavam pouco. O velho João Correia farejou aborrecimentos. Que seria? Talvez extenuados. Nada, tolice. Trabalho não mata ninguém. Até dá mais vida. Vida e alegria que são uma coisa só. Eles então desembucharam, narraram os acontecimentos. O usineiro apertara o cêrco. Mandou um recado dizendo que não esperava mais. Que liquidassem a dívida ou entregassem a terra. Até preferia mesmo que dessem a fazendola. Estava precisando daquilo há muito tempo. Dessejava arredondar a sua propriedade e aproveitava o material daquele casarão inútil.

João Correia foi ouvindo a história sem dizer nada. Mas aquilo maltratava o seu coração. Parecia pinga de água quente na sua carne. Não chorava porque nunca soubera chorar. Mas veio chegando um calor lá por dentro. Era a indignação do sangue. Sangue cheio daquela terra e daquelas águas donde não se afastou durante toda a existência. E a febre foi crescendo. O seu impudismo crônico que voltava. Um dia ainda arrebeitara de febre. Pressentimentos.

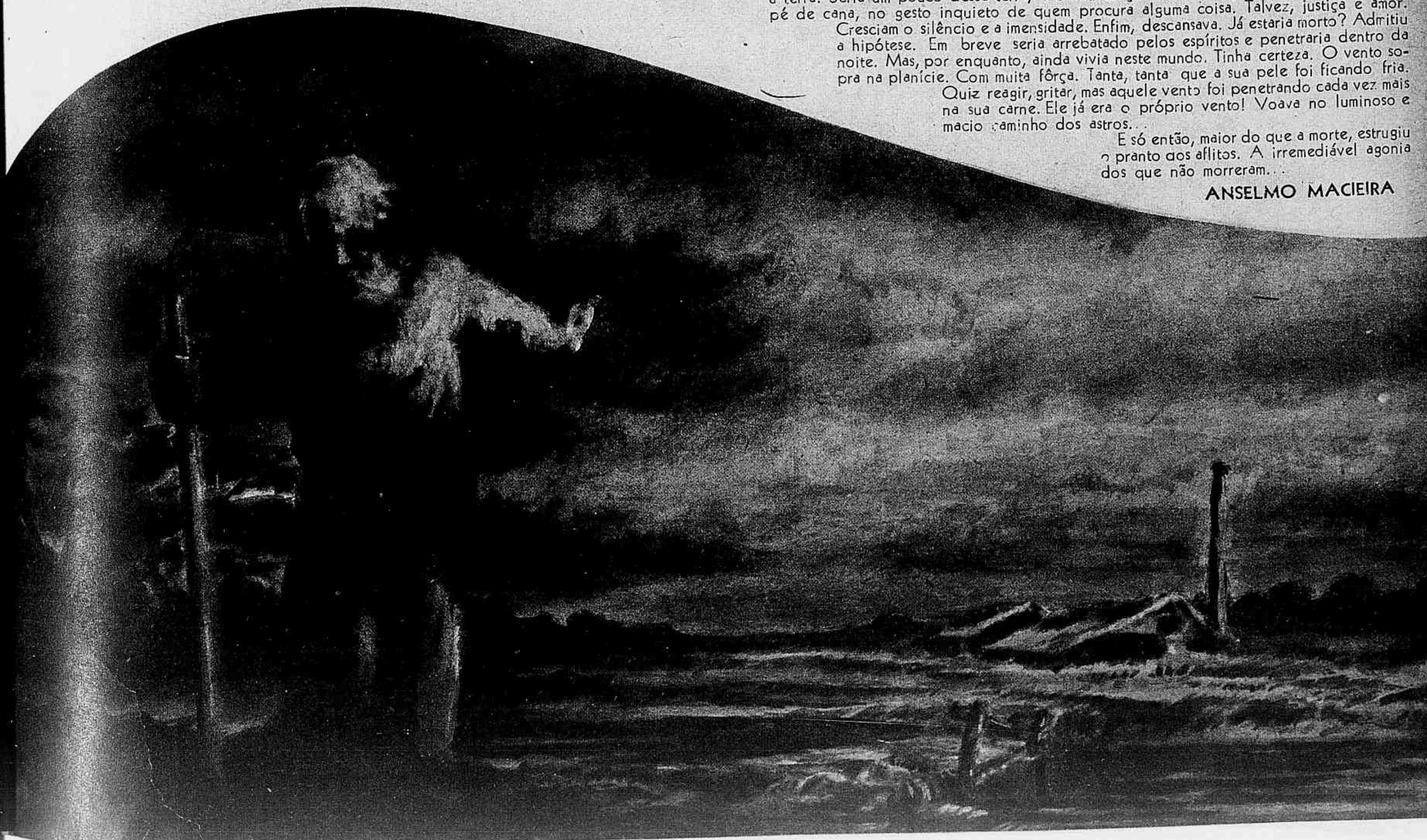
Não, não podia ser. Conversas. Não se intimidava. O Retiro pertencia a êle, João Correia. Sofrimentos dão direitos. Vertera muito suor no Retiro. Amava aquele pedaço de terra como gostava de seus filhos. Ali moravam suas raízes; êle era uma árvore. Doia separar-se das raízes. Arrancavam-no, sem piedade. Após uma existência de sacrifício, ajudavam a matá-lo. Indignou-se. «Recebo êle á bala, ouviram?» Usineiro não presta, não tem coração. Uma dívida de nada, e lá vinham aquelas exigências, aquelas intimações. Por causa de um meio metro de terra, uma nesga que não enriquecia ninguém. O velho João Correia morava ali? Que fosse embora para outro lugar, para o diabo! Desmanchariam o casarão, passariam nos cobres a ferragem do engenho e meteriam o arado no sítio, entupiriam aquilo de canã. E' necessário arrancar o máximo da terra, esgotar-lhe as entranhas. Lavoura só rende assim.

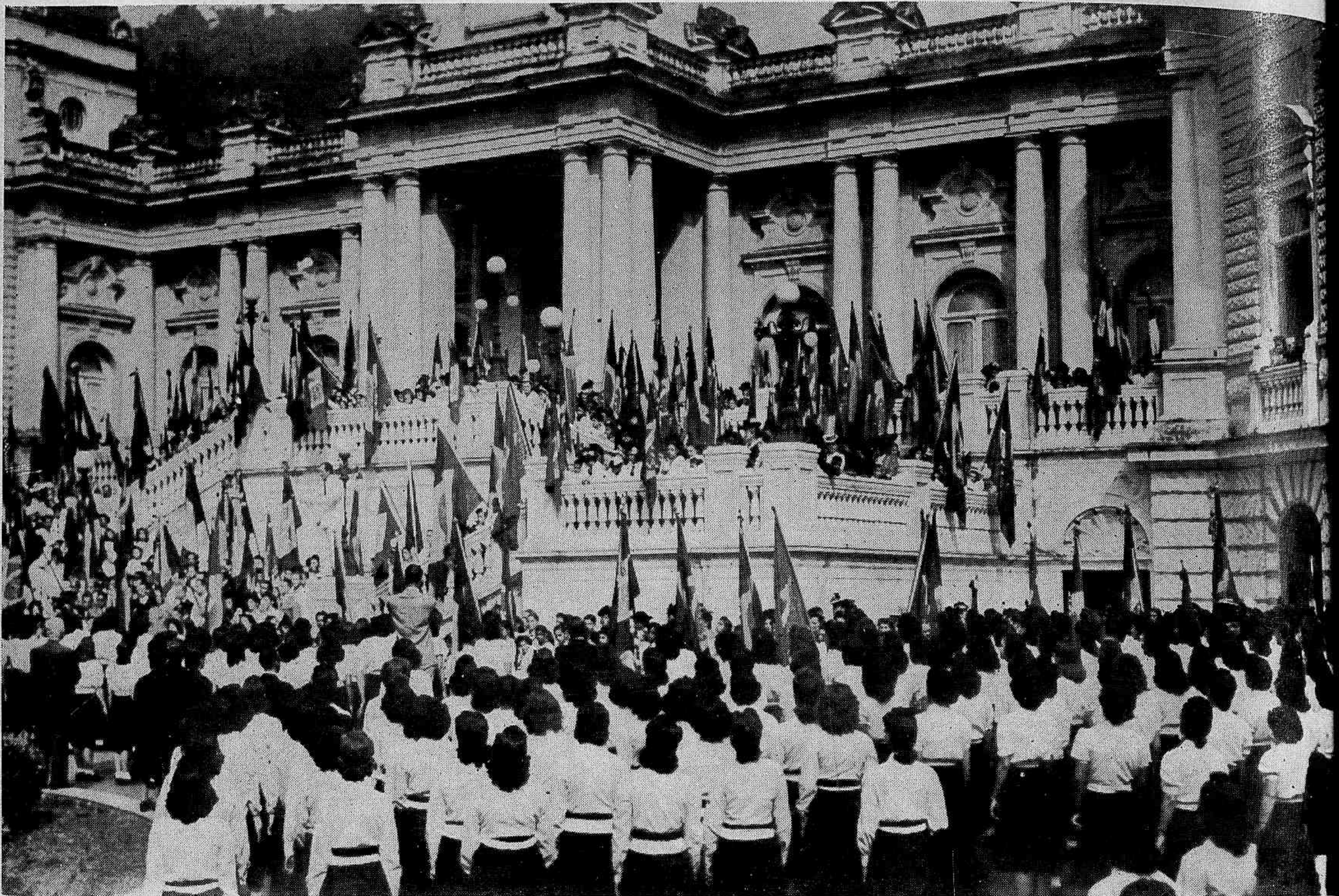
Os filhos olhavam o velho João Correia. Sabiam do fim. Viram a morte em muitas ocasiões, e conheciam quando ela se achava presente. Não choravam. Homem do campo só sente por dentro. Dois corações batiam, arremessando no infinito das artérias enxurradas tumultuárias de sangue e de dôr. O velho se acalmou e disse que ia morrer. Não duvidassem; estava nas ultimas. O pai dele morrera assim. Que abrissem a janela, deixassem o vento entrar. Queria receber o vento, ainda. Mergulhou os olhos na recordação. Inundou-se de uma nostalgia definitiva. Era melhor a morte, porque assim voltaria de novo á terra. Seria um pouco dessa terra, e o seu braço ainda se ergueria ao céu, em algum pé de cana, no gesto inquieto de quem procura alguma coisa. Talvez, justiça e amor.

Cresciam o silêncio e a imensidade. Enfim, descansava. Já estaria morto? Admitiu a hipótese. Em breve seria arrebatado pelos espíritos e penetraria dentro da noite. Mas, por enquanto, ainda vivia neste mundo. Tinha certeza. O vento sopra na planície. Com muita força. Tanta, tanta que a sua pele foi ficando fria. Quiz reagir, gritar, mas aquele vento foi penetrando cada vez mais na sua carne. Ele já era o próprio vento! Voava no luminoso e macio caminho dos astros.

E só então, maior do que a morte, estrugiu o pranto dos aflitos. A irremediável agonia dos que não morreram...

ANSELMO MACIEIRA





[[O palácio Guanabara na manhã da grande concentração escolar em honra do presidente Getúlio Vargas.



Numa das varandas do palácio Guanabara o general Manoel Vargas, pai do sr. Getúlio Vargas, olha a multidão de jovens que vêm saudar seu filho.

A' esquerda:

Um detalhe colhido entre a petizada que ocorreu a saudar o Chefe do Governo: crianças da escola Republica da Colombia.

A mocidade escolar visita o Presidente VARGAS

Espectáculo soberbo, que teve grande repercussão na imprensa do Rio, foi o desfile de escolares em regosio pelo restabelecimento do sr. Getulio Vargas. Grupos representativos de todas as escolas públicas do Distrito Federal concentraram-se nas imediações do Palácio Guanabara numa festa expressiva do júbilo da mocidade escolar, que desejava saudar o Presidente da República, ora em estado de convalescença.

De acordo com o programa pre-traçado, os escolares deveriam enviar ao presidente Getulio Vargas uma mensagem. Entretanto S. Excia. mostrou o desejo de receber pessoalmente alguns dos petizes. Improvisou-se, então, uma delegação formada por jovens da Escola Panamá, que foi introduzida nos aposentos do Presidente, onde se achavam, ainda, as senhoras Darcy Vargas e Alzira Vargas do Amaral Peixoto. Comovido, o sr. Getulio Vargas apertou a mão a todas as crianças. Uma garotinha toma então a palavra e diz: "As crianças do Rio desejam que o Presidente fique bom depressa". Reprimindo a emoção, o sr. Getulio Vargas responde: "Diga a todas as crianças que eu acredito no que você acaba de me dizer. Qualquer dia desses retribuirei pessoalmente esta visita que vocês me fazem".



A' direita:

A caminho da residência do Presidente da Republica: a delegação do Instituto de Educação.

Em baixo:

Após ouvir a pequena da Escola Panamá, o sr. Getulio Vargas responde que qualquer dia desses retribuirá pessoalmente a visita.





Foi patrocinado pela senhora Adalgiza Nery Fontes o chá em benefício da Cruz Vermelha Britânica, realizado no Clube Paisandú. Uma concorrência distinta deu uma nota de rara elegância a essa reunião, em que se viam elementos de relevo do nosso mundo social e da diplomacia. Nas fotografias vêem-se flagrantes tomados durante o chá.

Noticiário Elegante

ANIVERSARIOS

13 as sras. embaixatriz Rodrigues Alves, Pinheiro Guimarães, Paranhos de Macedo e Masson da Fonseca; a poetisa Leda Rios; as senhoritas Cleonice Soares e Aidil Cintra; os professores Feijó Junior, Telles Barbosa e Maurilio Wanderley.

14 as sras. Helena Madureira de Castro e Constança Valadares; a senhorita Virginia Arnaldo Tinoco; o professor Aloisio de Castro, da Academia Brasileira; o ex-senador Godofredo Viana; os drs. João da Costa Ribeiro e José Fortunato de Medeiros.

15 as senhoritas Eugênia de Faria Ramos e Ilka Tavares Guimarães; o general Alvaro Mariante; o dr. Demóstenes Rockert.

16 as sras. Olga Brandão de Azevedo Ramos e Isolina de Carvalho Cruz; as senhoritas Edith de Carvalho Coutinho e Leonor Martins Costa; o dr. Aureliano Portugal, almirante João Francisco de Azevedo Milanez; o professor Inácio Raposo; o sr. Renato de Paiva Rio.



A gentil senhorita Lucia Lira, filha de dona Genoeza Lira e do dr. Paulo Lira, diretor do D. A. S. P. — A senhorita Lucia, que é academica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, festejará, no dia 17 do corrente, o seu natalício.



Orson Welles reproduz para o seu film "It's All True", cenas do carnaval carioca. O interessante flagrante acima reproduzido foi apanhado no estúdio em que está trabalhando o conhecido cinematografista.

17 a sra. Maria Emilia de Oliveira Guíá; as senhoritas Ayrde Martins Costa e Yolanda Alvaro de Matos; o dr. Alair Prata, ex-prefeito do Distrito Federal; os drs. Artur Armando da Costa Ferreira, Lafayette Belfort Garcia e Godofredo Matos.

18 a sra. Corina Silveira Teixeira; as senhoritas Diamantina França e Berta Batista; os drs. Paes Barreto e Argemiro Araujo; o sr. João Daniel de Castro; os drs. Manoel Antonio Ferreira, Abelardo de Melo, José Candido Almeida dos Reis e Pedro Vergara.

19 as sras. Julieta Sales, Maria Cândida Cabrera e Marieta Murinho; a senhorita Zuleika Godinho; os drs. Manoelito Moreira e Abelardo de Melo.

NOIVADO

Contratou casamento, recentemente, com o dr. Adolfo Roberto Bleuler, a srta. Maria de Lourdes Campos Tapajós, da sociedade carioca.

A Guerra e o futuro da Mulher



Mulher americana do serviço de patrulhamento.

TEM-SE dito, e com boa dose de razão, que, mais do que o homem, a mulher tem a sua atual situação político-social ameaçada pelos princípios que constituem o cerne da ideologia diretriz das potências que deflagraram esta guerra. Um dos motivos em que se baseiam os nazistas para afirmar que a civilização ocidental se está decompondo, é a posição privilegiada que conseguiu a mulher ao lado do homem nos países mais representativos dessa civilização. Apontava-se, na Alemanha, como monstruosidade social o fato de as mulheres pretenderem estender suas atividades para além do âmbito doméstico que lhe reservaram os hábitos e costumes medievais. E se considerava condição fundamental da estabilidade social a integral subordinação da mulher ao homem, e seu completo afastamento das funções que de qualquer maneira implicam direção. Não é portanto de admirar que em todas as nações democráticas as mulheres se tenham arduamente empenhado em auxiliar os homens a vencer esta guerra. Certas de que estão em jogo as conquistas que após séculos de civilização lhes foram reconhecidas, as mulheres na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Rússia, na China não mais se satisfazem com cortar as tranças, entregar as alianças de ouro ou abençoar os filhos que partem para as linhas de frente — elas mesmas querem dar o seu auxílio realizando tudo que esteja dentro de suas possibilidades para que não vençam aqueles que afirmam que só reduzida a uma posição subalterna a mulher é capaz de bem desempenhar a sua função natural de companheira do homem.



MULHERES AMERICANAS — As feministas do nazismo apontam a situação privilegiada da mulher nos Estados Unidos como um sistema de degenerescência social. As americanas respondem a isso oferecendo-se em massa para os serviços auxiliares das forças armadas...



MULHERES ALEMÃS — Educadas especialmente para as funções domésticas, as mulheres nazistas são chamadas, entretanto, para trabalhar nas fábricas. A única função política que lhes cabe é vigiar as opiniões daqueles com quem vive, e denunciá-los quando necessário.



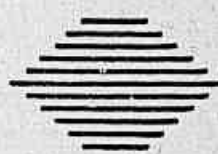
MULHER FRANCESA — A mulher francesa, talvez porque tenha como nenhuma outra conseguido apresentar os mais altos graus de inteligência e cultura sem contudo perder qualquer de suas características femininas, foi sempre apontada pelos nazi-fascistas como símbolo de degenerescência social. Centenas de milhares de francesas eram operárias ao rebentar esta guerra.



MULHERES RUSSAS — Na Rússia, mais que em qualquer parte do mundo, as mulheres foram preparadas para esta guerra. Em todos os setores, seja dirigindo aviões de transporte e veículos de todas as naturezas, seja tripulando os navios, elas se têm mostrado dignas da confiança que nelas se depositou. Na foto vemos uma médica (à direita) inspecionando a linha de frente. Naturalmente o veículo que a conduz é um tank.



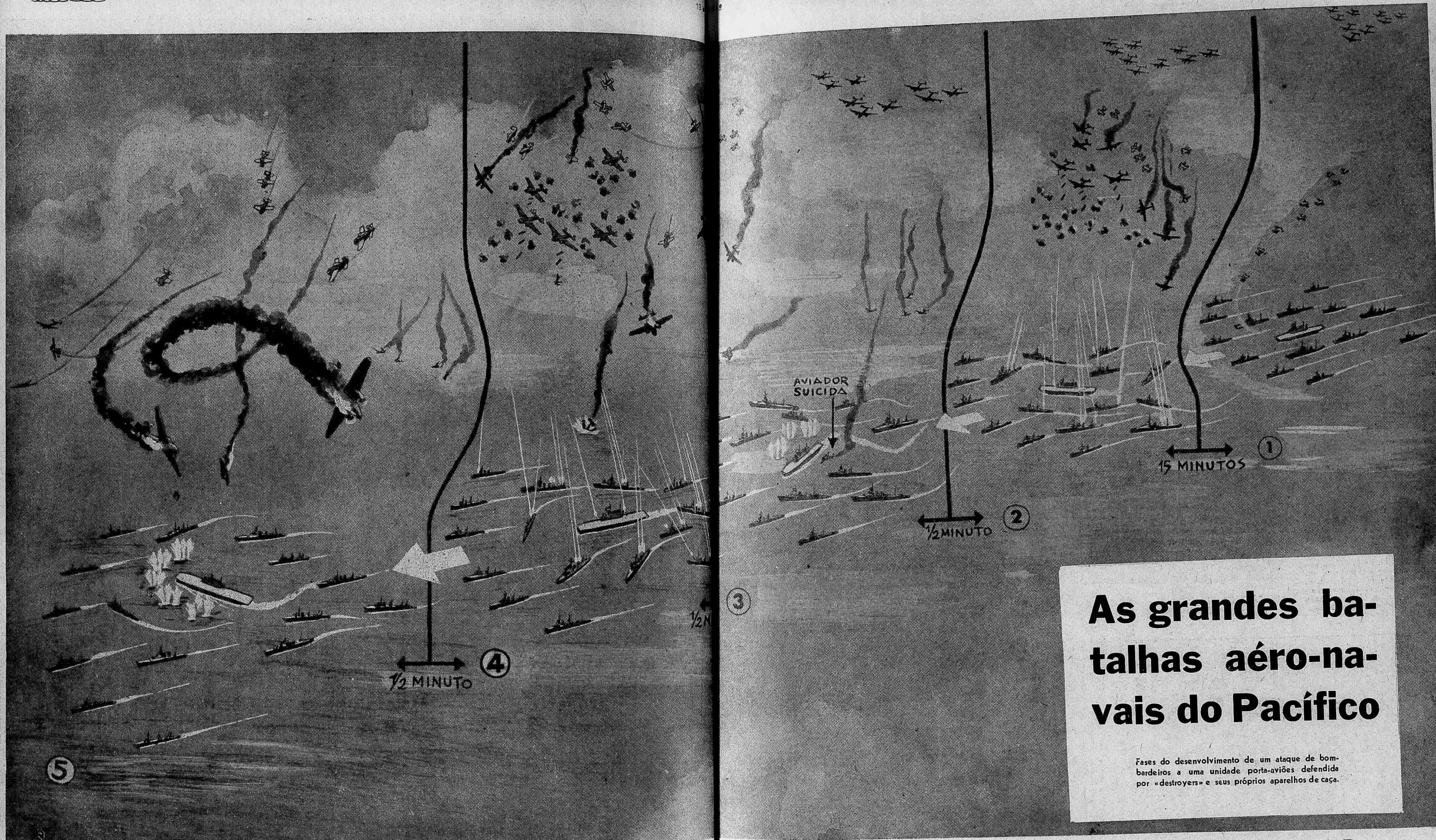
EM QUALQUER PARTE DA EUROPA — Por todo o território que os nazistas ocuparam, as mulheres se aliaram aos homens na resistência passiva ao invasor. Em algumas partes estão mesmo de armas em punho lutando em guerrilhas. A foto que se vê acima foi apanhada na fronteira russo-polonesa, na retaguarda das linhas alemãs.



DESFILÉ DE MULHERES - SOLDADOS, NA RUSSIA — Alguns países europeus, destacando-se a Finlândia e a Rússia, organizaram exércitos femininos, no decorrer dos anos que antecederam esta guerra.



MULHERES AUSTRALIANAS — No Império Britânico as mulheres ocupam uma posição tão privilegiada que poucas nações se lhe podem comparar. E são elas, diz-se, um dos pilares da unidade do Império. Na foto: desfile de mulheres de uma milícia australiana, em Sydney.



As grandes batalhas aéro-navais do Pacífico

Fases do desenvolvimento de um ataque de bombardeiros a uma unidade porta-aviões defendida por «destroyers» e seus próprios aparelhos de caça.

Enquanto no Atlântico e no Mediterrâneo os encontros navais são esporádicos e de nenhuma maneira decidem o curso dos acontecimentos, pois a Alemanha é potencia exclusivamente terrestre e aérea, e a Itália não se mostrou capaz de enfrentar a parte da esquadra britânica destacada no grande mar interior — no oceano Pacífico são as belonaves que abrem caminho para os exércitos, chocando-se constantemente em grandes combates que decidem o rumo das atividades militares. Contam-se por altos números

as grandes batalhas aero-navais entre japoneses e americanos. Ora é numeroso comboio que é atacado, ora são unidades pesadas que invadem contra posições fortificadas do adversário, ora são simples encontros de patrulhas avançadas — essas batalhas têm revelado, antes de tudo, a importância das unidades porta-aviões nas grandes distâncias dos mares e do ar. O porta-aviões é sempre o ponto central das batalhas do Pacífico, quase nunca é possível utilizar aviões de bases terrestres, principalmente para operações de defesa. O porta-aviões é a única solução possível para as distâncias do Pacífico. No mar de Coral, como depois em Midway, os nipônicos lutaram em posição inferior do ponto de vista aéreo, pois os americanos puderam utilizar aviões de bombardeio com bases na terra. A defesa de um porta-aviões é operação seríssima, exigindo bom número de unidades auxiliares e a participação de aviões de caça. Quando um porta-aviões é afundado resulta uma situação realmente dramática para

os aviadores cujos aparelhos nele têm base: resta-lhes voar até acabar a gasolina... A tendência moderna é para substituição dos grandes porta-aviões de mais de vinte mil toneladas por belonaves relativamente pequenas de 7 a 9 mil toneladas. Estas unidades são mais ligeiras, fáceis de construir em série, constituem alvos mais difíceis para os bombardeiros e, quando afundadas, o prejuízo não é tão pesado.



FIGURAS

«O EX-LIBRIS, OBRA DE ARTE, SELO DA INTE-
LIGENCIA» — A proposito do encerramento da 1.^a
Exposição Brasileira de Ex-Libris, a sra. d. Maria Barreto,
funcionaria no Museu Nacional de Belas Artes e gran-
de conhecedora do assunto, pronunciou uma bela con-
ferencia subordinada ao titulo «O ex-libris, obra de arte,
selo da inteligencia». Na foto ao lado vêem-se, alem
da conferencista, frei Pedro Sinzig O. F. M., Oswaldo
Teixeira, d. Clemente da Silva Migre e o professor
Nuno Smith de Vasconcellos.



**CURSO DE VOLUNTARIAS DA DE-
FEZA PASSIVA** — Festejando a inau-
guração do Curso de Voluntarias da De-
feza Passiva, iniciativa da Escola Técnica
de Serviço Social e da S. O. S., a sra.
d. Theresita P. da Silveira recebeu em
sua residência, numa festa íntima, as pes-
soas que colaboraram na concretização de
tão oportuna obra. Estiveram presentes a
essa reunião a prof. norte-americana Miss
Kienninger, que está lecionando no Cur-
so, o diretor da E. N. de E. Fisica, ma-
jor Rollim, o curador de menores, dr.
Fernando de Carvalho, Mrs. Sylvester, d.
Wanda Cardoso Torok, d. Consuelo Fer-
nandez e outras pessoas. E' dessa festa a
foto que reproduzimos abaixo:

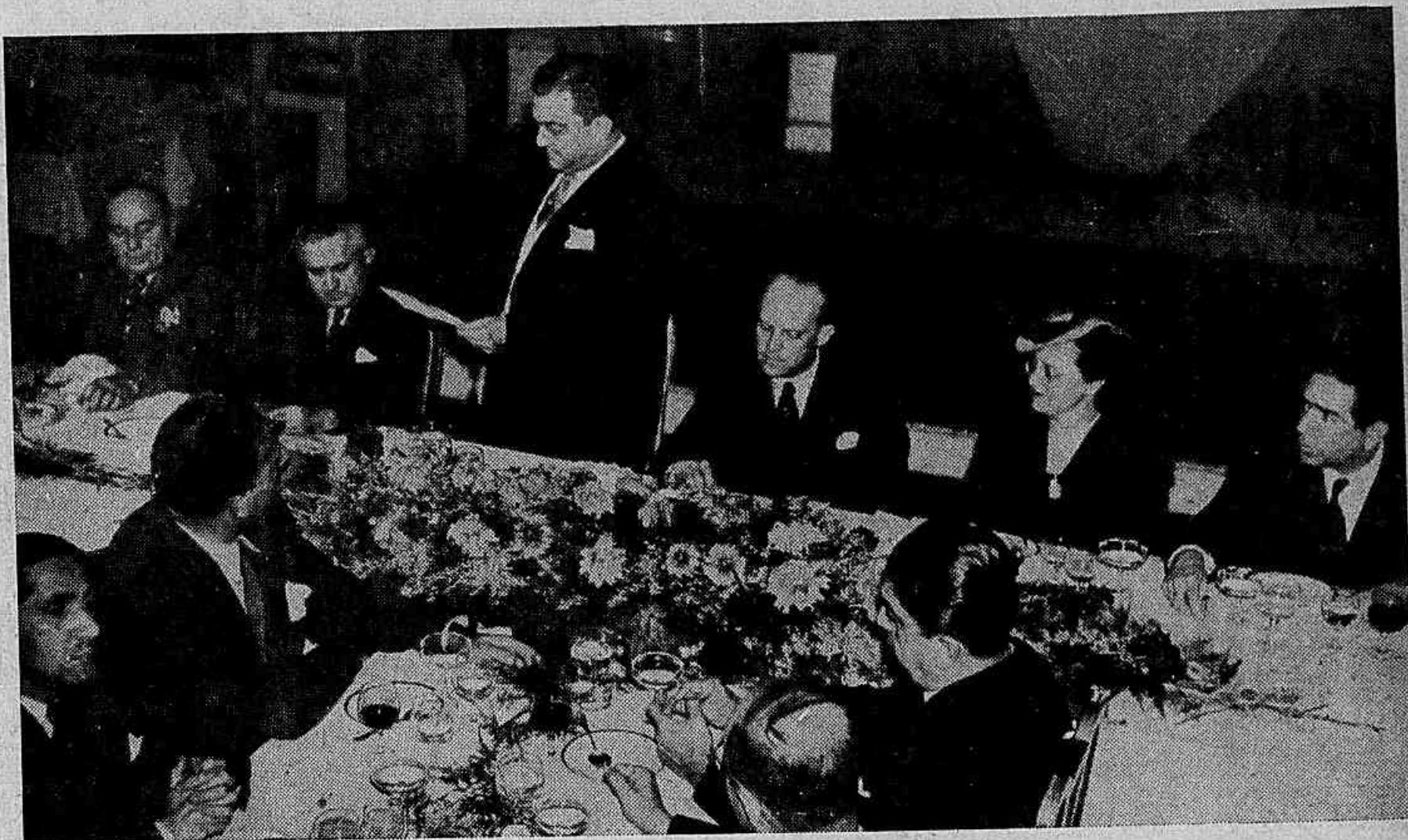


AUDIÇÃO DE PIANO — Um grupo de jovens pianistas, alunas da professora Edith Vasconcellos, promoveu uma audição que
resultou numa interessante festa de arte. Na foto acima vêem-se as participantes dessa festa.



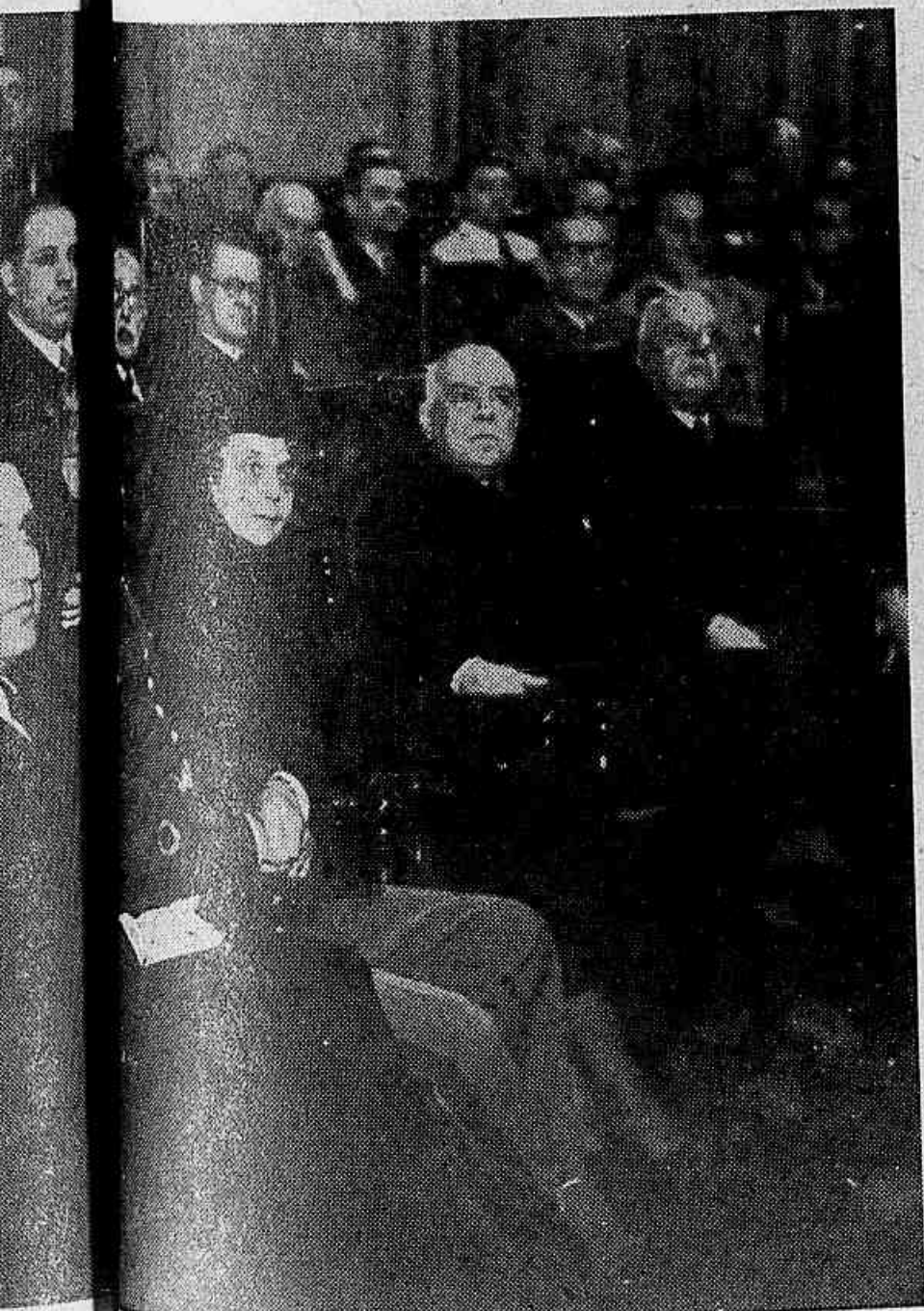
& FATOS

BANQUETE DE HOMENAGEM — Amigos e admiradores do coronel Jonas Correia promoveram, para comemorar a escolha daquele distinto militar para a direção da Secretaria Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal, um banquete, do qual damos ao lado um detalhe. Ladeando o homenageado, que exterioriza os seus agradecimentos, vêem-se o ministro da Guerra e o prefeito Henrique Dodsworth.



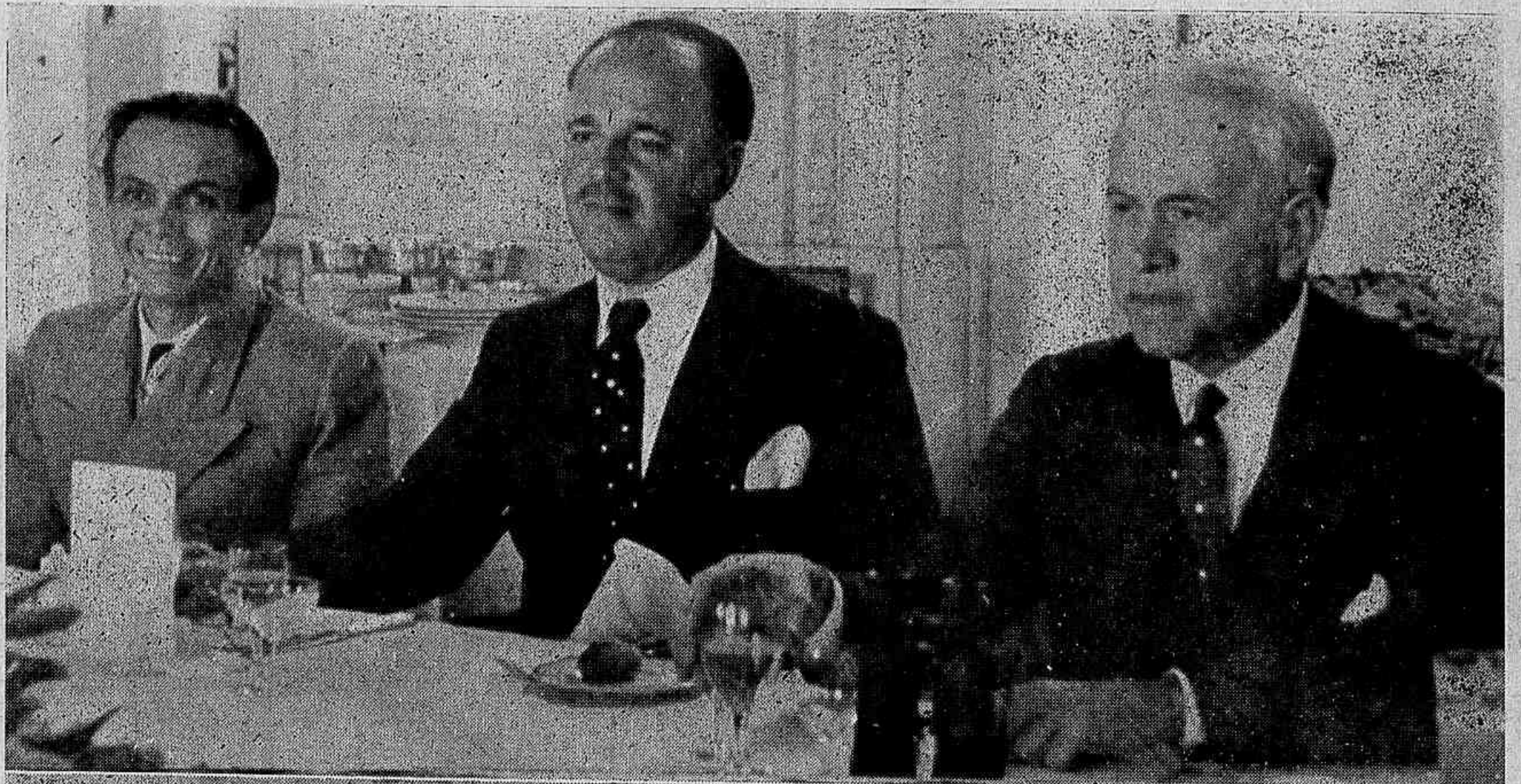
A ENTREGA DO ACERVO DA ITABIRA IRON — No Itamarati efetuou-se no dia 2 deste mês a cerimonia da assinatura e troca das notas de entrega ao governo brasileiro do acervo da Itabira Iron como prescreveu o ccorido Halifax — Souza Costa, firmado em Washington, em Março ultimo. O ato foi presidido pelo ministro Oswaldo Aranha, vendo-se presentes os embaixadores Sir Noel Charles e Jefferson Caffery, ministros Souza Costa e Mendonça Lima, drs. Marques dos Reis, Lourival Fontes, Jayme Guedes, Valentim Bouças, todos os diretores do Banco do Brasil e outros altos funcionários.

HOMENAGEM A' MEMORIA DE EPITACIO PESSOA — Realizou-se no dia 4 deste mês uma sessão solene do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, em homenagem á memoria do presidente Epitacio Pessoa, jurista que figura entre os maiores que honram a nossa cultura. Nessa sessão foi aposto o retrato do homenageado na sede daquele Instituto, sendo orador o dr. Levi Carneiro. Estiveram presentes altas autoridades civis e militares, representantes do corpo diplomático nacional e estrangeiro, de associações culturais e conservadoras, etc. As duas fotos abaixo mostram o orador e um aspecto da assistencia.



Jockey Club Mundano

HOMENAGEM AOS CRIADORES — Comemorando a passagem do «59.º Cruzeiro do Sul», a diretoria do Jockey Club Brasileiro reuniu a maioria dos criadores do puro sangue nesta capital e no domingo ultimo ofereceu-lhes um almoço, em que falaram o ministro Salgado Filho e o sr. Linneu de Paula Machado. Na gravura vêem-se dois aspectos desta homenagem, achando-se ao alto o presidente do Jockey Club entre os ministros Apollonio Salles e Oswaldo Aranha.



JORNAL DAS FAMILIAS



Um colar de contas cõr de rosa de numerosas voltas, dá uma nota diferente.



Uma écharpe-chale de shantung de seda preta, rodeada de renda do mesmo colorido, modifica o aspecto do vestido.

Cronica da Moda

VARIAS MODIFICAÇÕES

Os ultimos figurinos já não trazem quase mais saias ajustadas. Não terá sido aceita esta sugestão dos modelistas? Em todo caso, quasi todos os modelos têm roda na saia, felizmente, não só por ser mais cómodo para andar, como porque torna mais elegante a silhueta, pois nem todas as mulheres têm fôrmas esculturais para nelas moldarem os vestidos.

Naturalmente, muitos costumes têm a saia com pouca roda, mas não mais apertada exageradamente como trouxeram os figurinos do mês passado. Um dos modelos mostra até como são usadas com o mesmo casaco uma saia com pouca roda e outra com ampla roda. A de pouca roda, da mesma lã preta do casaco, e a de ampla roda de tafetá de rayon preto com listas brancas.

A vida tendo-se tornado mais difficil, a moda procura tambem auxiliar aquelas que não podem variar muito de vestido, sugerindo ideias para modificar o aspecto dum vestido.

Damos como exemplo as modificações que pôde sofrer um belo vestido de rayon jersey preto. Um corselet cõr de mostarda com cinto de verniz preto aplicado sobre o vestido dá-lhe outro aspecto, dando-se o mesmo com a écharpe-chale de shantung de seda preta rodeada de renda do mesmo colorido.

Um colar de contas cõr de rosa, de numerosas voltas, tambem dá uma nota diferente, mas a maior modificação é dada por uma segunda saia, muito ampla, de tafetá preto com xadrez branco. Deste mesmo tecido é o lenço para a cabeça.

Se nos chapéus grandes as copas ainda continuam baixas, nos pequenos muitas já são as copas altas.

Marinette



Um corselet cõr de mostarda, com cinto de verniz preto, aplicado sobre o vestido, dá-lhe outro aspecto.



A maior modificação é dada por esta segunda saia, muito ampla, de tafetá preto com xadrez branco. Deste mesmo tecido é o lenço para a cabeça.



Vestido de jersey de seda preta, com saia bastante franzida. Grande chapéu de palha preta, guarnecido com véu preto.

VESTIDOS SINGELOS



1 — Vestido de toile de seda branca, guarnecido pelo mesmo tecido listado de azul marinho. Para manequim 46, tecido de 80 centímetros de largura: branco, 3 metros; listado, 85 centímetros. 2 — Vestido de fustão rosa, guarnecido com pespontos pretos, metade dos bolsos em fustão preto. Para manequim 44: 3 metros e 75 centímetros de tecido de 80 centímetros de largura. 3 — Vestido de shantung amarelo claro, enfeitado com pregas duplas e pespontos. Para manequim 44: 4 metros de tecido de 80 centímetros de largura. 4 — Vestido de crepe ou shantung de fantasia com gola branca. Para manequim 46: 4 metros e 75 centímetros de tecido de 80 centímetros de largura.

MANTEAUX



OFICINA DE PELES
CONCERTOS E REFORMAS
RUA DA CARIOCA, 81 - SOB. 42-8364

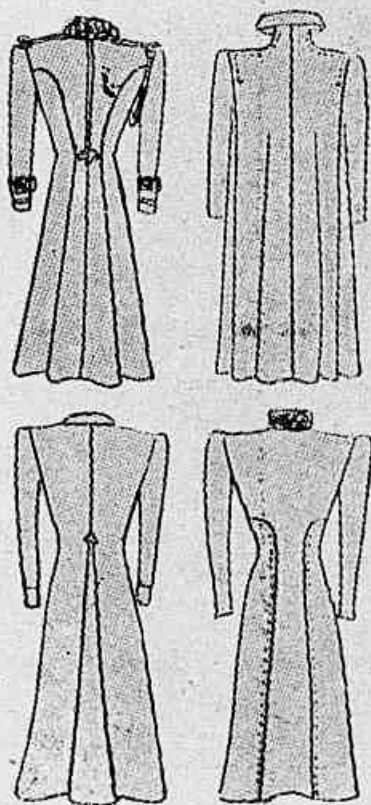


1 — Manteau de lã preta guarnecido com galões (brandebourg) nos ombros, bolsos e punhos.

2 — Manteau para esporte, de lã cinza claro, guarnecido com pespontos.

3 — Redingote de lã bege claro, bolsos e punhos com botões.

4 — Redingote de drap preto, na gola e bolsos astrakan preto.



A GRIPE NAS CRIANÇAS

Esta época de grandes mudanças de temperatura — depois de um dia de calor abafador, uma chuvada que faz baixar de muitos graus a temperatura — é extremamente propícia para os resfriados. E dum simples resfriado a passagem para uma bronquite ou gripe é muito rápida.

Nas crianças, a gripe declara-se quase sempre sorrateiramente.

Febre, tosse, o apetite diminui, há às vezes vômitos. Mas quase sempre o começo foi uma simples constipação de nariz.

Os pais nem sempre dão a importância devida ao resfriado e mandam a criança para a escola. E naquele excelente meio de contágio, o simples resfriado transforma-se rapidamente em gripe.

O que caracteriza a gripe é o abatimento e a febre. De manhã, o termómetro sobe quasi a 40.º e á noite — o que é diferente nas outras doenças — desce a 37.º. Às vezes, mesmo, apenas umas horas de baixa de temperatura e a febre sobe novamente, não dando descanso ao doentinho.

Quando uma criança tosse, está abatida, febril, a lingua branca, deve-se pensar logo na traquite, bronquite gripal ou não. Na criança que ainda não teve coqueluche nem sarampo, deve-se pensar que a constipação seja o começo duma dessas doenças e todas as precauções são poucas, porque essas doenças são graves e de consequências terríveis quando mal tratadas. Quântos casos de pneumonia



O ANIVERSARIO DE SERGIO — Na tarde de domingo ultimo reuniu-se na casa de Sergio para felicita-lo pela passagem do seu quarto aniversario natalicio um grande grupo de petizes com os quaes foi partilhada uma bela mesa de doces. Sergio, que é filho do dr. Otavio Teixeira Soares e sua senhora, d. Cecília Monteiro Soares, disse aos seus amigos que para o ano tem mais festa...

A auspiciosa fase de produção e trabalho das INDUSTRIAS QUIMICAS ALFA S. A.



Aspecto da solenidade, vendo-se, ao champagne, os diretores da Empresa e convidados de honra.

Realizou-se a 4 do corrente a cerimonia com que as INDUSTRIAS QUIMICAS ALFA S/A comemoraram brilhantemente a inauguração de suas novas e modernissimas instalações, e os suntuosos departamentos de produção e vendas daquela firma.

Iniciou-se, portanto, uma nova fase de atividade para aquele conceituado estabelecimento, que se vai tornando conhecido como um dos que melhor se enquadram dentro das mais rigorosas normas de ética comercial.

Produzindo, em grande escala, apressos para chapéus, dissolventes, oleos, vernizes, desinfetantes, saponaceos, sabão e sabonetes, ceras e tintas para assoalho, tintas para navios, eter sulfurico, benzina, alcool absoluto, tetracoloro, sabão liquido, alvaiade, sulfato de sodio, etc., as Industrias Químicas Alfa S/A estão aparelhadas com todos os recursos da tecnica moderna, em quimica industrial.

A sua nova diretoria, composta do coronel Francisco Pessoa Cavalcanti, presidente; d. Elvira Batista Leite, tesoureira; e sr. Mancel Nascimento, químico de comprovada idoneidade profissional, com pratica em varios paises europeus — não medirá esforços no sentido de que esse grande empreendimento quimico-industrial honre cada vez mais as tradições da industria e do comercio brasileiros.

A cerimonia da inauguração das novas instalações e da posse da nova diretoria realizou-se de maneira a mais brilhante, nos escritorios da firma à Av. Rio Branco 14 - 1.º andar, na presença de ilustres figuras de nosso exercito, inclusive generais, representantes de Secretarias de Estado, representantes de jornais e ainda outras pessoas gradas.

Ao champagne falou, a pedido da diretoria, o sr. P. Paulo Pessoa Cavalcanti, que foi bastante aplaudido.

seguem estas doenças, e tantos de tuberculosel

Cuidados a tomar: — Prender a criança no quarto, a janela aberta, mas que não haja corrente de ar; tendo febre, ficar na cama, aspirar alcool mentolado (pôr numa tigela agua a ferver na qual se junta uma colherinha de alcool mentolado; coloca-se um funil de papel grosso sobre a vasilha e corta-se a ponta do funil, para ali aspirar o vapor). Póde-se tambem ferver no quarto folhas de eucalipto. Quando a criança está respirando com dificuldade, applicações de cataplasmas de linhaça com muito pouca mostarda; verificar para não deixar queimar a pele, que é muito delicada. Sendo preciso fazer nova applicação, pôr a cataplasma nas costas, para deixar descansar o peitinho. As applicações de iodo tambem são de grande vantagem,

mas é preciso que o iodo seja muito-fresco (o iodo velho é muito caustico) e deve ser diluido num pouco de alcool para não irritar a pele.

Mas é de toda a vantagem chamar logo o médico quando a criança está com febre, evitam-se assim muitas doenças longas.

A alimentação deve ser leve mas nutritiva: suco de frutas, caldo de legumes e de cereais; a criança deve tomar bastante liquido.

As crianças sujeitas ás gripes e bronquites devem ser tratadas, porque são sempre crianças linfaticas com ganglios traqueo-bronquios que se inflamam com facilidade; precisam de iodo, de oleo de figado de bacalhau, de banhos de sol, mas estes devem só ser tomados com indicação médica, de tempo e hora.

A NOSSA CAPA

O garimpo ainda é a esperança de muita gente. O garimpeiro ainda é o mais compreensivel dos sonhadores. Há longos anos, os rios da Bahia, de Minas, de Mato Grosso tem os leitos revolvidos por mãos ansiosas que colhem ao acaso um punhado misterioso da vasa, onde, de comum, nada há de prestavel, mas de onde às vezes esponta a dádiva do diamante ou a pepita preciosa. Vezes sem conta o trabalhador enche o fundo da bateia, para o desapontamento da desilusão; mas há tambem em cada uma desilusão o germen de uma ilusão nova, e o bateador porfia, esperançado, sonhando sempre, até que o olhar arguto vislumbra entre o cascalho a pedra valiosa e entre a areia o metal sugestivo.

E' a recompensa da perseverança, porque cada um desses homens rudes que vivem meio metidos na agua, mourejando, teimando, insistindo, compreende melhor do que todos os outros as palavras de Cristo: ter fé e esperar.

A capa deste número é um flagrante da faina dos bateadores. Colheu-o a objetiva do sr. Sylvanisio Pinheiro, na Bahia,



nas aguas do rio Paraguassú, em Andaraí.

A NOVA CONFEITARIA PASCHOAL



No dia 2 do corrente mês inaugurou-se, em sua nova fase, a Confeitaria PASCHOAL, o tradicional estabelecimento que, por varias décadas, constituiu o ponto de reunião da nossa haute-gomme e da boemia elegante da cidade, através de varias gerações de artistas, escritores e poetas. Embora de menores proporções, mas de estilo moderno impecavel, acha-se instalada agora à rua Senador Dantas, 22, na Cinelandia. E' sua proprietaria a Sociedade Brasileira de Comercio Alimenticio Sobral Ltda., concessionaria do Restaurante do Automovel Club, a cuja frente se encontram os distintos cavalheiros srs. Arthur Combiere e Roger Levy. A inauguração teve a presença de grande número de pessoas das mais elevadas classes sociais, entre as quais pudemos anotar: o almirante Guilherme Rieken; o dr. Edmundo de Miranda Jordão; o dr. José Ramos da Silva; o major Adelino Balthazar; o prof. Alfred Agache; o dr. Castelo Branco; o dr. Edgard Estrella; o prof. Florencio de Abreu; o ten. Geraldo Majella Bijos; o sr. Mario de Saint-Brisson, e muitos outros mais cujos nomes nos escaparam. Antes do ato inaugural os proprietarios da nova Confeitaria PASCHOAL ofereceram um drink à imprensa, que decorreu bastante animado, com a presença de numerosos jornalistas, no qual a REVISTA DA SEMANA esteve representada, atendendo a gentil convite. As duas fotografias acima são flagrantes da inauguração.



1 — Costume de lã marron. Em volta da gola e frentes do casaco, ordens de pespontos, bolsos bordados com seda do mesmo colorido. Cinto de couro marron mais escuro.
2 — Vestido genero tailleur, de crepe ou lã leve

branca com xadrês preto. Frente de crepe branco, botões forrados com o tecido do vestido. Cinto de verniz preto.

Sobre a moda

A pesar de estarmos já no outono ainda são os vestidos de verão os usados com as suas mangas curtas, tecidos finos e coloridos alegres. Mas já se tem de pensar nos costumes e manteaux. Porque pre-

ocupar-se com a toilette não é uma frivolidade como muitos pensam, mas um dever, a mulher distinta precisa aparecer bem em toda parte, com vestido apropriado para a circunstancia e hora. Não se pode usar num casamento de manhã a mesma toilette que num que se realiza á tarde com grande pompa, num almoço aquela que se presta pela sua elegancia a um jantar. Não são somente os vestidos mas tudo que completa a toilette e a torna distinta, chapéu, sapato e sobretudo as joias, estas sejam de fantasia ou verdadeiras precisam ser usados com tacto. Nos modelos modernos felizmente encontramos vestidos para todas as exigencias da vida atual. Desde o vestido singelo da manhã, e para as compras, vizitas, até os elegantes para os chás e para a noite.

Toda a moda da noite vive dos contrastes e das oposições, estando-se em pleno dominio da fantasia. Ao lado dos vestidos muito decotados, os de decotes pequenos, mas descobrindo os ombros, com sua ampla roda no estilo romantico, outros esguios cuja roda é tão estreita que precisam de uma fenda até os joelhos para que se possa andar com eles.

Mantenha a sua
cabeleira bella,
sedosa e abundante



uzando o

TONICO ORIENTAL

Combate a
caspa e evita a
calvície.



Elizabeth



UMA CUTIS SADIA

Quando a beleza da cutis se acha empanada por espinhas ou erupções, Elizabeth Arden aconselha o uso da "Loção Acné" para tornar sadia a cutis.

A "Loção Acné" utilizada em pequena quantidade, por meio de leves golpes sobre as partes a serem tratadas, acalma e faz desaparecer todas as irritações da pele. A "Loção Acné" amaciando as imperfeições, conserva perfeita o maquillage de uma tez afetada e constitue uma base adequada para o pó de arroz.

A "Loção Acné" deve ser aplicada após uma limpeza da cutis processada com o "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tónico para a Pele", preparados indispensaveis a todo o tratamento de beleza.

Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA

Interessantes são os ultimos vestidos para noivas que nos chegam da America do Norte; entre eles destaca-se um de

laize branca bordada, a saia balão coberta de babados deste mesmo bordado.

ODONTOLOGIA

Ans Cruz (Minas Gerais) — As informações que me pede não as posso dar porque só a secretaria do Conselho de Educação poderá á vista das recentes alterações das leis do ensino responder á sua consulta de maneira satisfatoria.

Almerio de Souza (Minas Gerais) — O antigo curso de odontologia funcionava anexo á Faculdade de Medicina do Rio. As cadeiras basicas, anatomia, histologia, fisiologia e patologia eram lecionadas por professores do curso medico, e manda a verdade que se diga, com muita dedicacão.

No meu tempo, lá encontrei os professores Benjamin Batista, Ernani Pinto, Alvaro Osorio de Almeida e Bruno Lobo. Quem procedeu á primeira reforma do curso odontologico, substituindo es suas arcaicas installações, foi o professor Azevedo Sodré.

Antonio Bruno (Rio Grande do Sul) — Aconselhava ao distinto colega dirigir-se directamente ao ministro Gustavo Capanema.

Carlos Pereira (Rio Grande do Sul) — A reunião do 3.º Congresso Brasileiro de Odontologia marcado para Julho proximo foi transferido para Outubro do corrente ano.

Salvador Quijon — A primeira assistencia dentaria infantil, se me não falha a memoria, foi instalada na cidade de Strásburgo, na Alemanha.

Ricardo Monte (Maranhão) — Não é possivel.

Dalmo Soares (Minas Gerais) — Segundo informações, o ensino odontologico passará a ser ministrado em 4 séries com a introdução de varias cadeiras novas.

Alexandrino Agra.

♦♦♦

Correspondencia para esta secção, rua S. José, 84-3º andar.

**GRIPES
RESFRIADOS
NEURALGIAS**



**DÔRES
DE CABEÇA**

TRANSPIROL

Consolidação das Leis do Trabalho e da Previdencia Social

Obra de extraordinário valor, de grande oportunidade, a "Consolidação" veio prestar serviço inestimável a quantos lidam com a legislação trabalhista em nosso país.

Em dois volumes estão condensadas todas as leis do trabalho, no Brasil; é realmente um plano sistemático perfeito.

Notas e observações de M. Cavalcanti de Carvalho, autor de "Direito, Justiça e Processo do Trabalho", "Direito Sindical e Corporativo", "Evolução do Estado Brasileiro" etc.

Preço dos dois volumes, **70\$000.**

À venda em todas as livrarias do Brasil.

Pedidos à **Cia. Editora Americana S/A.**
Rua Maranguape, 15 — Rio, pelo reembolso postal ou mediante vale do correio.



Costume de lã roxa, com listas rôxo escuro. Blusa de crepe branco ou lilá muito claro.



Vestido de shantung ou linho, guarnecido com pespontos.

Tratar a prisão de ventre com

PILULAS DE BRISTOL,

que asseguram uma suave e perfeita limpeza do estômago e intestinos, é o mesmo que renovar estes órgãos, e isto importa em um ótimo funcionamento.

L&K



Costume de veludo ou crepe preto.

**CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA**
De Mme. Campos
ALIMENTA A PELE — CONTRA AS RUGAS
A VENDA EM TODA A PARTE



Vestido de crepe florido, mangas guarnecidas com franzidos.



Vestido e bolero de crepe marocain cinzento claro, bolero bordado com soutache de seda verde. Deste mesmo colorido são o chapéu de feltro e as luvas.

PERFUME

Harpa

de GALLY

COLONIA
Nº 1800
1802-F

LOCÃO
Nº 1820

EXTRATO
Nº 1810

Persistente como a saudade.
Agradavel como a musica.
Voluptuoso como o amor!

À VENDA EM TODO O BRASIL

TI TARGUINO

CHAPÉOS MODERNOS



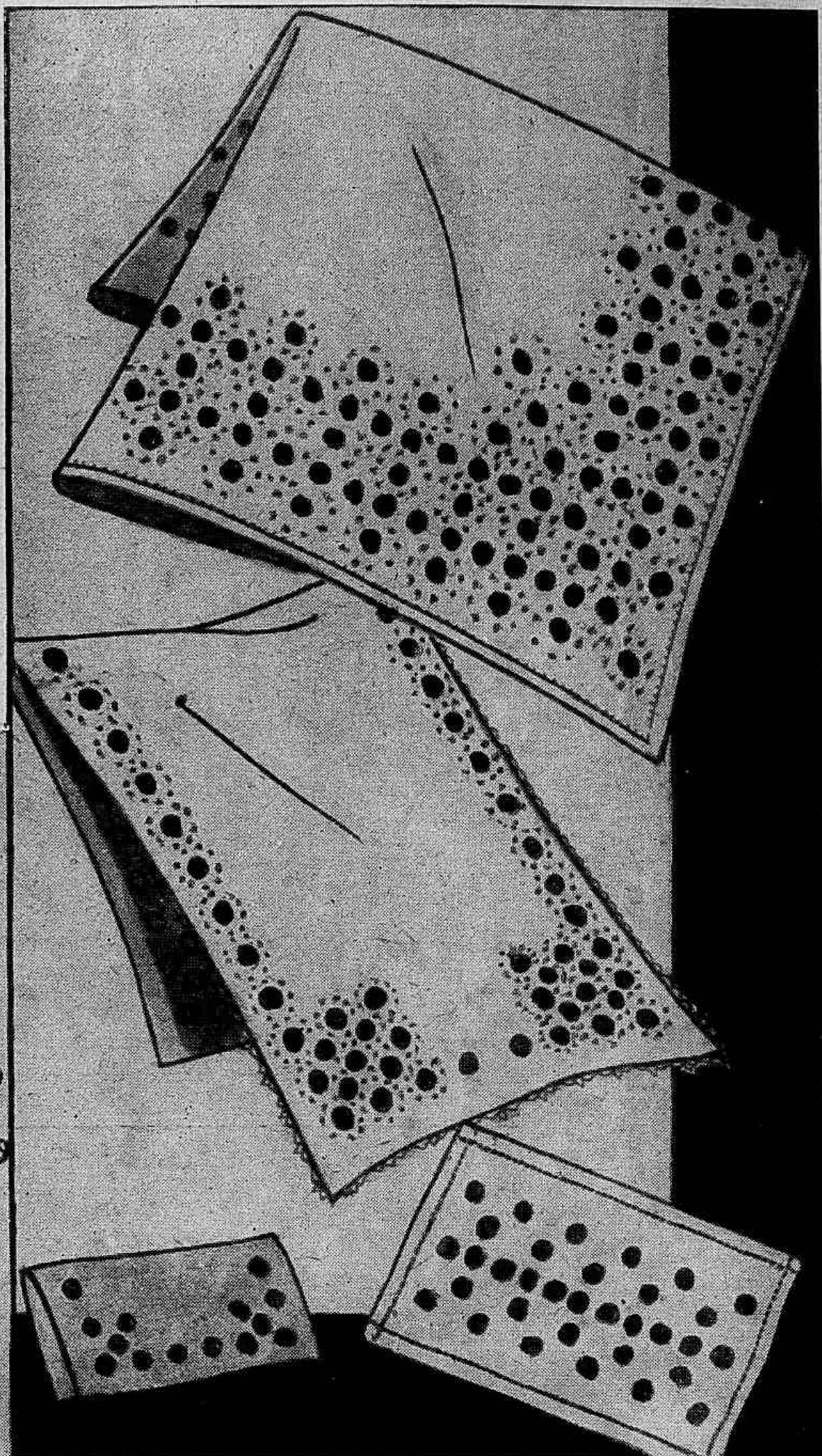
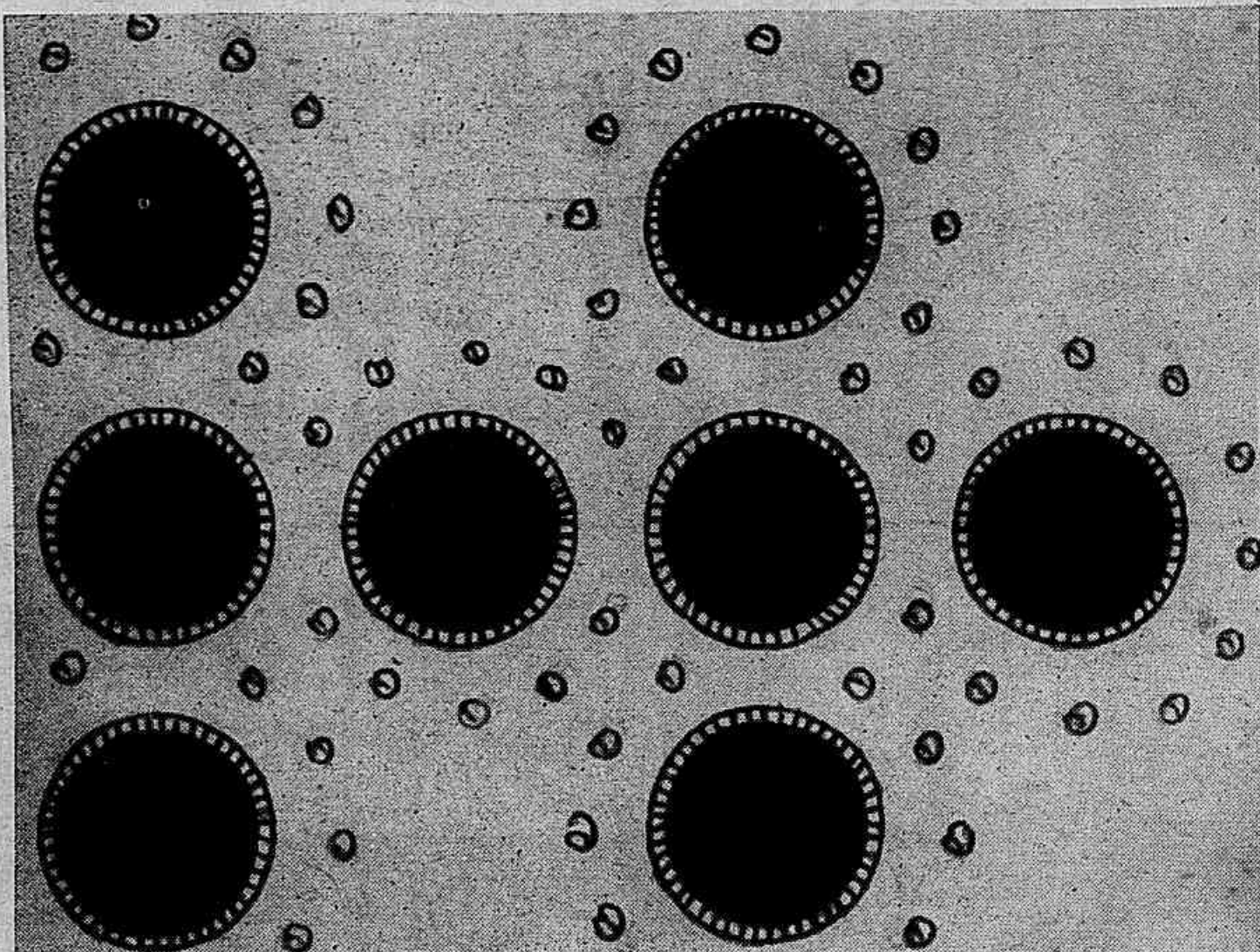
1 — Turbante de tecido metalico, preto ouro e vermelho. 2 — Canotier de tafetá vermelho, guarnecido com uma fita listada de azul e branco. Véo preto. 3 — Chapéu de feltro azul, a copa guarnecida com fita branca e vermelha.

Vestido de crepe amarelo com desenhos brancos. Toque de feltro branco com laço de veludo branco. Colar de coral branco.

PROBLEMAS DO LAR

TOALHAS E CENTROS DE MESA BORDADOS

Sobre linho branco, o bordado em aberto feito com linha azul e os pontos de nó com linha vermelha. Sobre o linho azul claro, o festonado em volta das rodela em aberto, com linha verde, e os pontos de nó com linha vermelha. Podendo-se fazer muitas combinações de cores, como também se pôde empregar um colorido só no bordado, por exemplo uma toalha côr de barbante o bordado com linha branca ou com linha de um tom vivo.



GUARNIÇÕES BORDADAS PARA CAMA DE CRENÇA

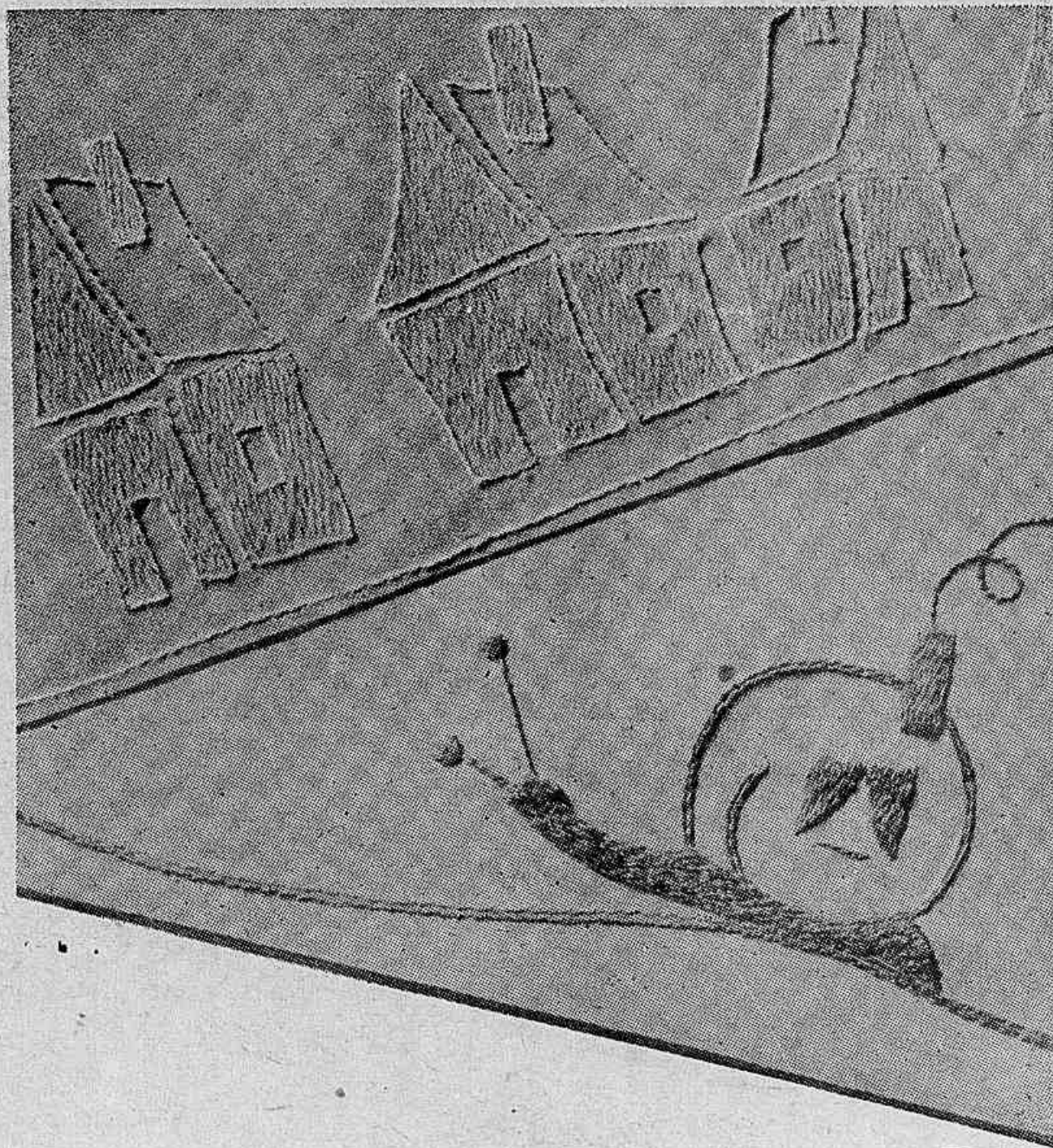
DECORAÇÕES

CORTINAS, STORES, MADRAS

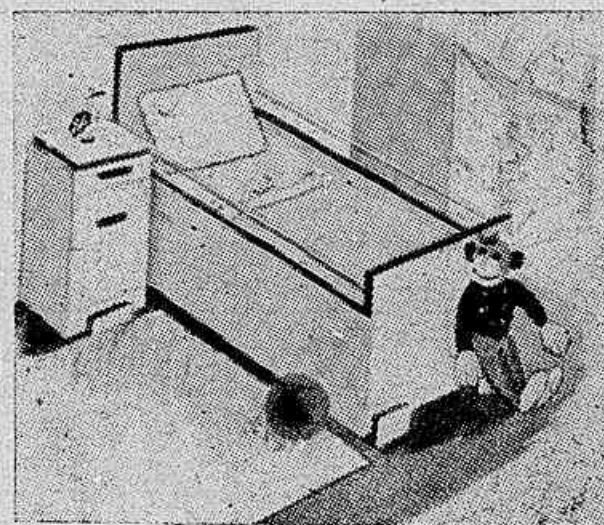
TECIDOS PARA ESTOFOS

CASA BEIRIZ

RUA 7 SETEMBRO, 82
TEL. 42-6964 - JUNTO À AVENIDA



Os dois modelos que damos são interessantes e de fácil execução. O primeiro em linho azul ou rosa, o bordado formando casinhas executado todo com linha bran-



ca, nos pontos de serzir e de haste. Ponto de haste encobrindo a bainha do lençol. O segundo modelo em linho branco, guarnecido com caracões bordados com linha rosa ou azul, nos pontos de haste e cheio. A linha usada a de Alger C. B. empregando-se 3 fios.

MOBILIARIOS PARA APARTAMENTOS

A Fábrica de Moveis "Lamas", expõe em seu grande mostruário anexo às oficinas, à rua Melo e Souza n.º 100/10 (próximo à estação principal da Leopoldina), inúmeros modelos, especialmente criados para apartamentos e que resolvem o problema de escassez de espaço, sem prejuízo da boa comodidade, executando, ainda sob desenhos e em qualquer estilo ou dimensões, modelos especiais, oferecendo também em alguns casos, facilidade de pagamento. Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente no mostruário anexo à fábrica.

DOIS VESTIDOS ORIGINAIS

COLONIA
LOÇÕES · EXTRATOS
PÓ DE ARROZ · BRILHANTINAS
QUINA PETROLEO

EM EXPOSIÇÃO COM SUCESSO
DE VENDA:

Rio:
DROG. SILVA ARAUJO E
A GARRAFA GRANDE

São Paulo:
CASA FACHADA
e DROGADADA

PERFUMES MALIBU

COLONIA
MALIBU
EXTRA
CONCENTRADA
NOITE

UMA CARICIA EM PERFUMARIA

Topojó



Blusa de setim branco, guarnecida
com grupos de pregas nas frentes.
Botões de cristal.

Casa MUNDIAL
MALAS
Artigos para Viagem
PASTAS · CINTOS · CARTEIRAS
RIO · R. CARIÓCA, 63 · T. 22-2948
OS MELHORES ARTIGOS - PELOS MENORES PREÇOS



Toilette para jantar, saia de tafetá preto e blusa de
tafetá rosa, guarnecida com renda preta.



1 — Vestido para a tarde, de gaze chiffon e renda preta. Grande chapéu preto, guarnecido com ruches de gaze preta.
2 — Vestido de crepe rayon com as costas da blusa de tecido transparente, tule ou crepe georgette.



Não confie em remédios que
combatem todos os ma-
les. O "Sal de Fructa"

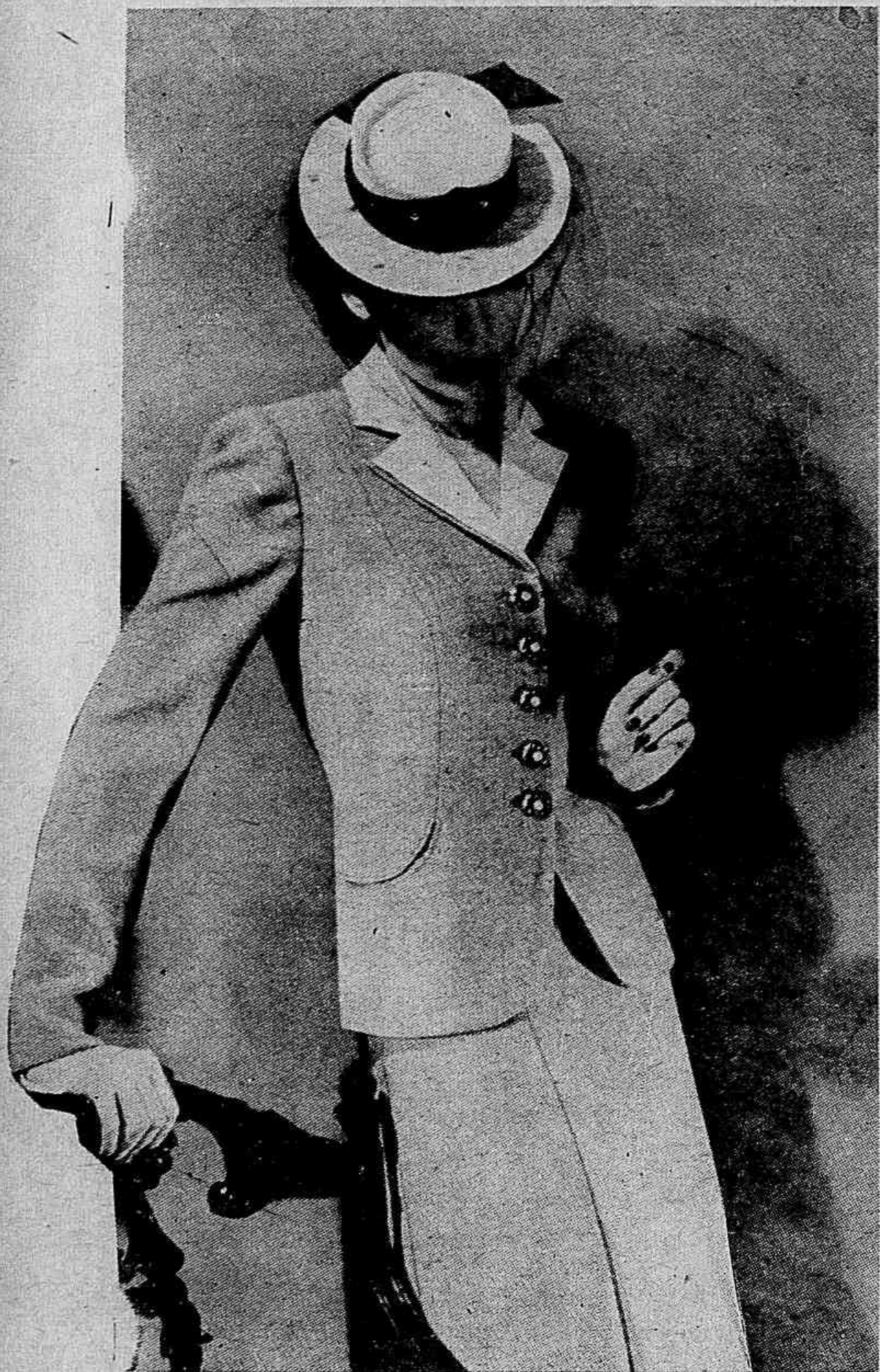
ENO há 70 anos se anuncia
como eficaz contra os males do
fígado, estômago e intestinos.

Evite as imitações, porque só
o ENO pode produzir os re-
sultados do ENO!



ENO "Sal de fructa"

Figurinos diversos



Costume de lã cinzenta com gola de fustão branco e botões de fantasia.
O canotier de fustão branco com fita e véo preto.



Costume de lã ou crepe marocain verde acinzentado, punhos e gola de seda florida, fundo verde com desenhos brancos. O canotier é de tafetá branco, com pespontos verdes. Fita gros-grain verde escuro. O véu de tule, verde ou preto.



Vestido de mousseline de seda preta, enfeitado com fina renda preta. Longas mitaines da mesma renda.

Costume de lã ou crepe marocain verde acinzentado, punhos e gola de seda florida, fundo verde com desenhos brancos. O canotier é de tafetá branco, com pespontos verdes. Fita gros-grain verde escuro. O véu de tule, verde ou preto.

Refrescante... COMO A BRISA MATUTINA



Agradar-lhe-á a sensação que se espalha por sua boca no instante em que a língua tóca o Creme Dental SQUIBB. Fica na boca uma frescura deliciosa que satisfaz e estimula. Este dentífrico superior contém um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com a acidez bacterica da boca, ajuda a neutralizá-la, evitando assim que seja atacada a bela dentadura. O



Creme Dental Squibb não contém elementos nocivos como sabão, nem substâncias adstringentes ou raspan-tes. Sua eficácia e pureza trazem a garantia de mais de 100 provas a que os Laboratórios Squibb o submetem durante a fabricação, antes de o entregarem à venda. É uma razão a mais para V. S. preferir Squibb quando for comprar um dentífrico.

Creme Dental SQUIBB

...O DENTÍFRICO ANTI-ÁCIDO

ESCÔVA ANGLE SQUIBB

cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.

430



VARIEDADES

Henrique IV e Napoleão

O «Pont-Neuf» foi construído em Paris no reinado de Henrique IV. Depois da morte do rei, Maria de Médicis quis fazer erguer nessa mesma ponte uma estatua do seu esposo.

O cavalo do rei, cavalo de bronze, tinha sido executado em Florença pelo escultor Jean de Bologne, para a estatua de Ferdinando, grão-duque da Toscana. O grão-duque morreu antes da terminação da estatua e o cavalo foi vendido á regente Maria de Médicis, e foi embarcado, mas ao chegar perto das costas da Normandia, o navio, arrastado por uma tempestade, foi dar á costa e afundou. O cavalo só foi retirado do fundo do mar um ano mais tarde.

Foi então levado para Paris, até junto do pedestal onde foi erguido, mas esperou pela estatua alguns anos.

Durante as guerras da Revolução tendo a França necessidade de canhões, fundiram a estatua de Henrique IV, menos um pé que ainda está conservado no museu do Louvre.

Quando Luiz XVIII subiu ao trono, quiz erguer de novo uma estátua ao seu antepassado.

Para isso foi utilizada uma estatua do general Desaix, que tinha sido morto em Marengo.

Foi confiado o trabalho de modificar a estatua a um escultor chamado Hobel. Este era um partidário do Império, mas o trabalho que lhe tinham oferecido, se não lhe agradava, não podia no entanto ser recusado por não possuir meios. Então, para protestar á sua maneira, imaginou o seguinte: a estatua é oca no interior; no braço dobrado de Henrique IV, mete ele uma pequena estátua de Napoleão I, na cabeça, depositou um protesto escrito e assinado por ele e encheu o ventre do cavalo com todos os jornais, brochuras, panfletos do partido em oposição ao governo de Luiz XVIII.

Hobel tinha guardado escrupulosamente o segredo do seu ato, que só foi conhecido depois da sua morte, com a abertura do seu testamento, no qual tinha feito uma relação completa de todos estes pormenores.



COSTUME MODERNO



Costume moderno de tecido rayon, branco com listas marron, guarnecido o casaco com alamares brancos. Grande chapéu de palha branca com fita marron.

PARA A NOITE



Toilette para a noite, de tafetá branco, com ampla saia franzida. Corselet e corpo guarnecidos com franzidos.

NÃO DISFARCE

A SUA PELE BONITA COM ARTIFÍCIOS



As manchas, sardas e espinhas — que aparecem, agora, no seu rosto — foram certamente provocadas pelo Sol... Vento... Frio e intempéries. Tranquilize-se! E não pense em disfarçá-las com o "maquillage" em excesso para não tornar a sua beleza artificial.

Coruja

AS IMPERFEIÇÕES DA CUTIS FACILMENTE!

Dois minutos diários - pela manhã e à noite - é quanto o Leite de Colônia lhe pede para remover as manchas, sardas, cravos e espinhas do seu rosto. Insista sempre em Leite de Colônia, o embelezador preferido não só pelas mais formosas mulheres do Brasil, mas de toda América do Sul. Leite de Colônia limpa, alveja e amacia a pele. É também esplêndido fixador do pó de arroz. Mas não confunda. Só ha um Leite de Colônia. É a famosa fórmula do Dr. Studart para corrigir as imperfeições da cutis.



Leite de Colônia,



STAFIX

fixa o penteado, mantendo-o sempre elegante. dá brilho ao cabelo de senhoras e cavalheiros.

A RENDA ESTÁ NA MODA

TOILETTES PARA CASAMENTO



Vestido [de noiva, de tafetá branco, com pala de renda branca. Guarnição da mesma renda muito engomada na cabeça. Vêu de tule.



Vestido para dama de honor: saia de tafetá branco e casaco ajustado, de grossa renda branca.

SABONETE DE REUTER

Esse algo intangível que se chama formosura é o que toda mulher ambiciona. A base é uma cutis deliciosamente asseada. Use diariamente o

SABONETE DE REUTER

para conseguir a.

LSK

PENSAMENTOS

«Bem tinha eu dito!» — O que contém de vaidade estas poucas palavras, que ouvimos a toda hora.



Aqueles que põem o bem-estar antes do dever são incapazes de independência.



Vestido de crepe ou linho [rosa, guarnição de ordens de pespontos pretos.

Bolsa e chapéu do mesmo tecido



Toque original e grande bolsa de faille verde, guarnecidas com soutache dourado.

SI O PESO DE SEU BEBÊ NÃO É NORMAL...

...talvez precise uma ligeira mudança em seu regime alimentar. Si continua a perder peso, consulte seu médico. Em "Meu Livro de Receitas" encontrará muitas sugestões para variar o menu de seu bebê

Peça-o. É inteiramente GRATIS!

À MAIZENA BRASIL S.A. 35
CAIXA POSTAL, F. S. PAULO
Peço enviar-me, grátis, o "Meu Livro de Receitas"

Nome

Estado

Rua

Cidade

MAIZENA DURYEA

MÁSCARA DE LAMA RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
A VENDA EM TODA A PARTE

Ornamentação do Lar



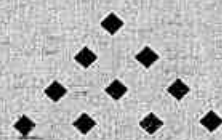
Teto pintado de azul; paredes forradas com papel branco com rosas vermelhas. Sofá forrado com feltro verde; almofadas verdes guarnecidas com tecido branco, imitando pêlo de animal; tapete deste mesmo tecido; cortinas de filó branco com babados.



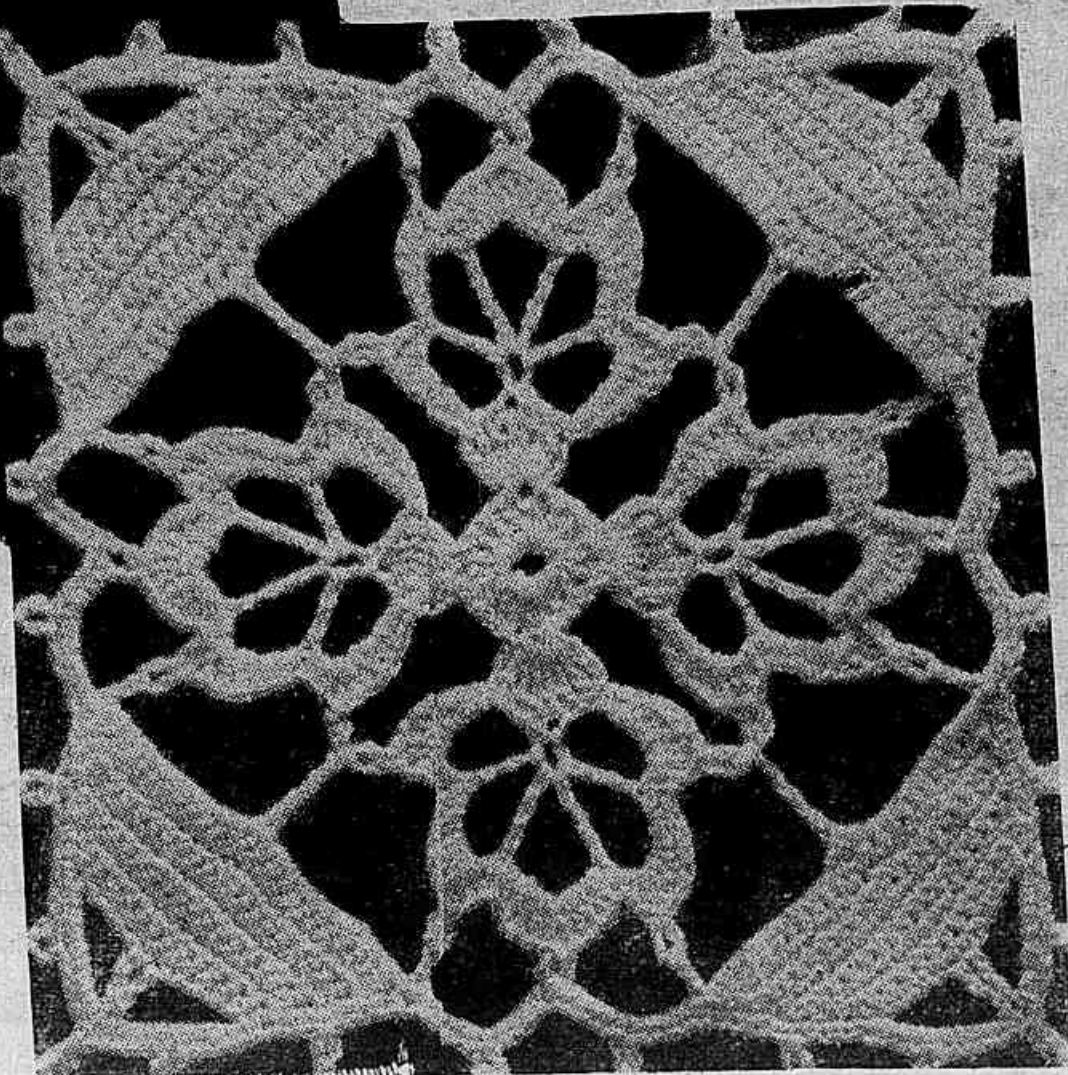
Toalha de crochet de linha branca ou de colorido suave



Grande poltrona forrada com feltro verde; mesas laqueadas de preto. Pequeno banco guarnecido com bordado sobre talagarcha, executado com lã. Lâmpada preta com abat-jour do mesmo tom.



APROVEITE AGORA
AS GRANDES REDUÇÕES DE PREÇOS DURANTE
MOVEIS TAPETES CORTINAS DECORAÇÕES
TRADICIONAL VENDA ANUAL
ASA UNES
 A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
 AGORA SOMENTE 65 - RUA DA CARIOCA - 67



Como transformar uma sala antiga sem grandes despesas

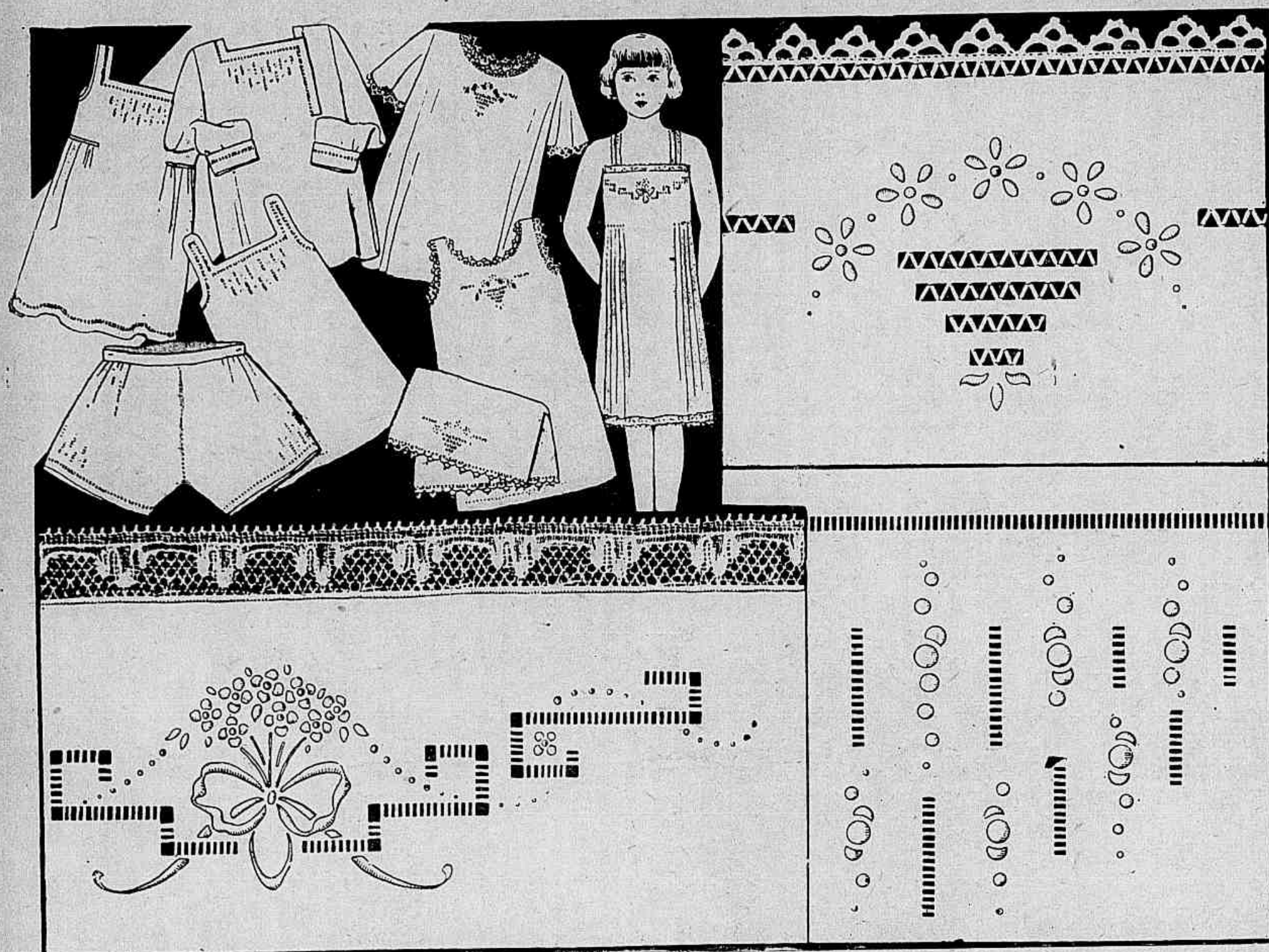
Foi este problema resolvido por uma norte-americana da seguinte maneira:

F. Pintado o teto de azul claro, as paredes foram forradas com papel de fundo branco com grandes rosas vermelhas. Os moveis, laqueados de preto; o sofá e algumas poltronas, forradas com feltro verde, do tom da folhagem das rosas; outras com tecido branco com xadrez verde; lâmpadas pretas com os seus abat-jours deste mesmo tom. Tapete branco de tecido imitando pêlo de animal; com este mesmo tecido são guarnecidas as almofadas verdes.

Vasos pretos com flores e cortinas de filó branco guarnecidas com babados completam a ornamentação dessa original sala.

Modelos para Crianças

Três modelos de pontos abertos e bordados, para enfeitar as roupas das crianças

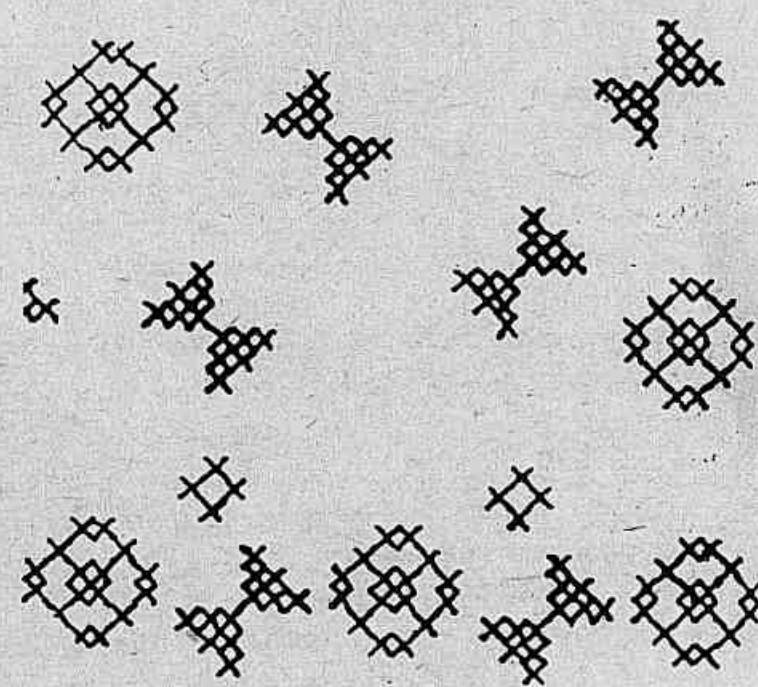
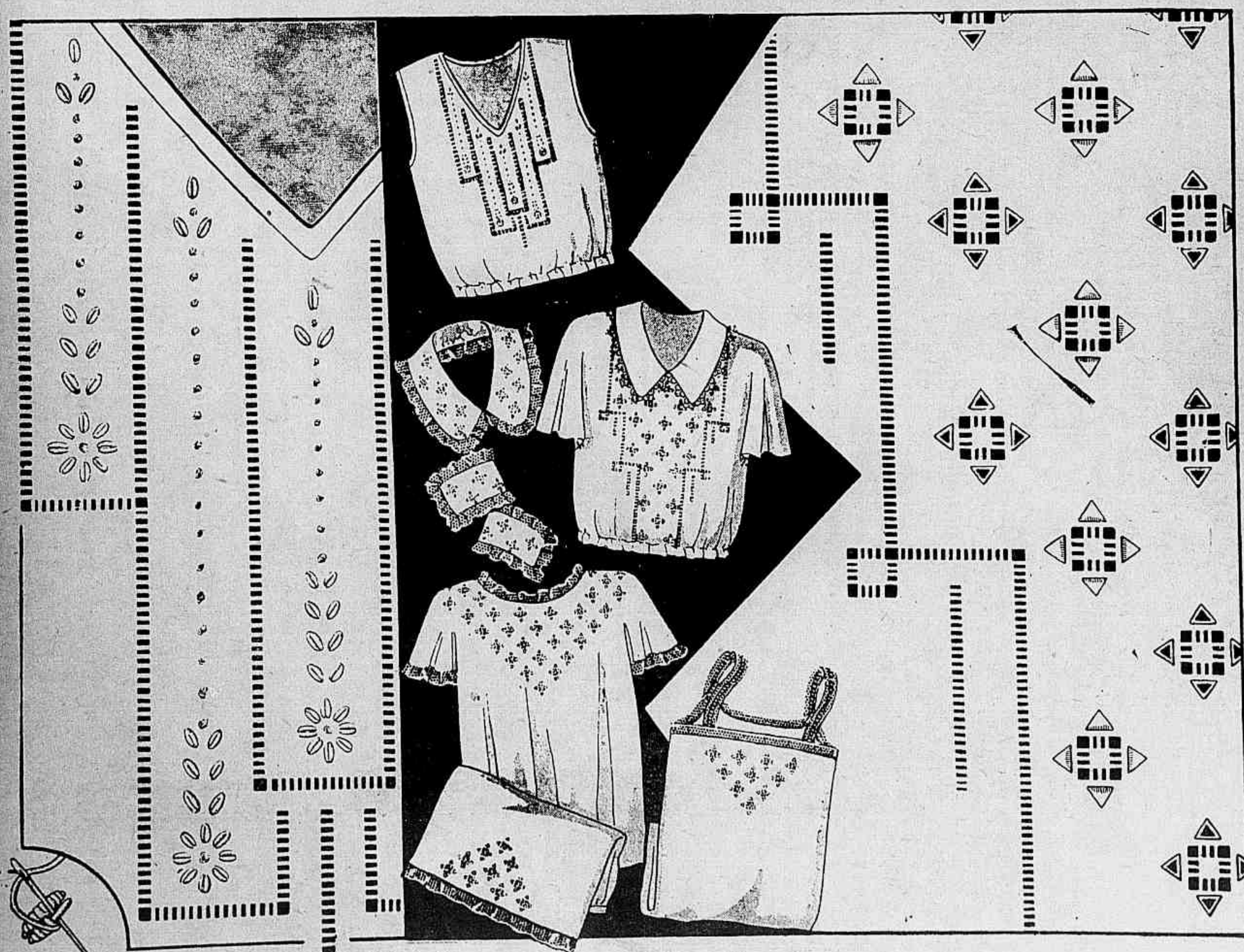


Vestidinho bordado



Este bordado pôde ser executado em vestido de lã, crepe, linho ou voile. É em lã branca o bordado, feito com linha de Alger em dois tons de azul ou de amarelo.

Pontos abertos e bordados para guarnecer blusas, roupas de baixo e vestidinhos



A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

M E N U D E A L M O Ç O

SOPA DE ARROZ PRINCEZA — PEIXE ASSADO — PIRÃO DE BATATAS — LINGUA COM PALMITO — LOMBO DE PORCO ASSADO — ALCACHOFRAS RECHEADAS — TORTA COM GELEIA DE MORANGOS — FATIAS TORRADAS DE BOLO

SOPA DE ARROZ PRINCEZA

Prepara-se um bom caldo, cozinhando muito bem um frango e juntando em seguida o arroz; assim que estiver bem cozido, cõa-se o caldo, separam-se os ossos e peles da carne do frango e soca-se esta juntamente com o arroz num gral e depois passa-se por uma peneira. Engrossa-se o caldo com essa massa e na hora de servir junta-se á sopa um pouco de alface cortada como couve á mineira. Serve-se com torradinhas fritas na manteiga.

PEIXE ASSADO

Depois do peixe ou peixes serem bem lavados, são postos para assar numa frigideira com manteiga, um pouco de suco de limão e uma pitada de pimenta; cobre-se com um papel untado com manteiga. Toma-se um outro peixe, que depois de bem limpo é picado e refogado numa panela com manteiga, rodela de cebola, uma cenoura picada, um dente de alho esmagado, juntam-se meia garrafa de vinho do Porto ou branco, uns grãos de pimenta do reino, meia folha de louro, um bouquet de cheiros; deixa-se cozinhar uns 35 minutos; depois passa-se este molho por uma peneira fina e engrossa-se com um pouco de maizena. Na hora de servir, junta-se ao molho o conteúdo de uma latinha de champignons. Arrumam-se os peixes na travessa e cobrem-se com o molho.

LINGUA COM PALMITO

Depois da lingua cozida e bem limpa de todas as peles, é cortada em fatias. Pôr numa panela uma boa colher de manteiga e meia cebola ralada (cebola pequena); juntar as fatias da lingua, 100 grs. de presunto picado, um calice de vinho branco. Desfaz-se um pouco de maizena ou farinha de trigo em meia chicara de leite e deixa-se engrossar o molho; juntar por ultimo duas gemas desfeitas num pouco de leite. Não deve ferver mais depois de juntar as gemas.

Cozinhar os palmitos, cortar em rodelinhas e passar na manteiga; depois juntar a lingua ou arrumar em volta da travessa e as fatias de lingua no centro.

LOMBO DE PORCO ASSADO

Põem-se de manhã, ou mesmo de vespera á noite, num alguidar, 6 dentes de alho esmagados, uma folha de louro, meio quartilho de vinagre, pimenta do reino em grão, uma colherinha de sal e uma boa pitada de coloráu doce. Mete-se o lombo depois de bem limpo dentro deste tempero. Na hora de assar, unta-se a carne com um pouco de manteiga e rega-se uma ou duas vezes com o liquido do tempero em quanto assa.

ALCACHOFRAS RECHEADAS

Cortam-se as alcachofras pelo meio; depois são cortadas todas as pontas das folhas e metidas essas metades em água temperada com suco de limão, para não ficarem escuras. Depois, pôr uma panela sobre o fogo com água e sal; assim que ferver, pôr dentro as alcachofras partidas: assim que estiverem meio cozidas, são tiradas da água, espremidas e depois tirada parte do miolo; este picado é misturado com farinha de rosca, um pouco de azeite ou de manteiga, um dente de alho esmagado, uma pitada de pimenta; mistura-se tudo muito bem, tempera-se com sal e com essa mistura recheiam-se as metades de alcachofras e vão-se arrumando num prato que possa ir ao forno, bem untado com manteiga ou com um pouco de azeite no fundo. Cobre-se e deixa-se no forno uma hora pouco mais ou menos. (Devem regar-se as alcachofras, ao irerem para o forno, com manteiga derretida ou com azeite).

TORTA COM GELEIA DE MORANGOS

A massa para esta torta deve ser preparada com muitas horas de antecedencia. Quando se serve no almoço, a massa pôde ser feita de vespera.

Misturar 250 grs. de farinha de trigo com 2 ovos e mais uma gema, 100 grs. de açúcar, uma pitadinha de sal, 125 grs. de manteiga bastante mole. Para os que apreciam a canela, pôde ser adicionada uma colherinha das de café de canela em pó.

Amassa-se e forma-se uma bola que se deixa descansar coberta com um pano.

Na hora de assar, abrir a massa com o rôlo, dando-lhe uma espessura de 6 millímetros; forrar um aro para torta colocado sobre um taboleiro, tudo bem untado com manteiga, com uma rodela da massa. Encher com geleia de morangos e formar por cima um gradeado de tiras da massa. Pôr para assar em forno quente durante 25 minutos pouco mais ou menos. A massa deve ficar bem tostada.

A metade das proporções dadas bastam para um aro de 19 centímetros de diametro. Os morangos são bem lavados, para tirar-se toda a terra; são em seguida tirados os cabinhos. Juntar o mesmo peso de açúcar que de morangos, e deixar dentro de panela vidrada, de uma hora e meia a duas horas. Levar a panela ao fogo sem juntar água-nem outro liquido, mexer o doce enquanto cozinha, até despegar do fundo da panela.

FATIAS TORRADAS DE BOLO

Faz-se uma massa com meio quilo de farinha de trigo peneirada juntamente com uma colherinha de fermento inglês, 300 grs. de açúcar, 150 grs. de manteiga, 12 ovos.

Bate-se a manteiga até ficar mole. As gemas com o açúcar e as claras vão em separado. Junta-se tudo e mistura-se muito bem; depois vae-se pondo a farinha de trigo e mexendo com uma colher, até a massar ficar em boa consistencia.

Juntar um pouco mais de farinha de trigo se a massa não ficar com uma forte consistencia.

Depois unta-se muito bem um taboleiro com manteiga, e sobre a mesa peneirada com farinha de trigo faz-se um rolo da massa com as duas mãos. O rolo, bastante grosso, é colocado ao comprido do taboleiro; achata-se este com a mão e doura-se por cima com gema de ovo; polvilha-se com açúcar cristalizado e vae assar em forno moderado. Depois de assado, é cortado em fatias de meio centimetro de espessura e estas fatias são arrumadas no taboleiro. Voltam outra vez para o forno e, assim que ficarem coradas de um lado, são viradas para tomar côr do outro lado.



DESIGNADAS pela Comissão de Defesa da América para fabricar aparelhos bélicos de absoluta precisão, as Fábricas Frigidaire sentem-se justa e duplamente orgulhosas de sua nova missão.

É que essa missão se reveste de um duplo sentido. Esclarece a contribuição de Frigidaire na defesa ativa do Continente Americano, traduzindo ao mesmo tempo o alto conceito desfrutado pelos padrões de qualidade Frigidaire, a importância de seu equipamento técnico, o valor de seu corpo de engenheiros.

Esse grupo de homens e máquinas ao qual foi confiada a missão de forjar armas as mais delicadas, para proteger as Américas, é o mesmo que durante anos e anos incorporou à industria de refrigeração os maiores e mais avançados aperfeiçoamentos.

Ele produziu Frigidaire, o melhor refrigerador que se pode obter. Um refrigerador que se conserva impecável por anos e anos, proporcionando sempre o máximo de conforto e segurança para seu lar!



O Refrigerador Fabricado e Garantido pela General Motors

FRIGIDAIRE

Chandail de tricot de lã



São necessárias para este chandail 150 grs. de lã branca e 50 grs. de lã azul marinho, agulhas de tricot de 3mm. de diâmetro.

Pontos empregados — Ponto de gaita: 5 malhas pelo direito, e 5 malhas pelo avesso (com a lã branca); ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo

avesso (com a lã branca e azul marinho) para a terminação em baixo, em volta das cavas e na gola.

Para manequim 42 — **Frente**: Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 120 malhas com a lã branca, tricotar 15 carreiras no ponto de jersey, depois uma carreira pelo avesso no avesso do trabalho, depois tricotar de novo 15 carreiras no ponto de jersey para formar a bainha, em seguida fazer 4 carreiras com a lã azul, no ponto de jersey, em seguida começar o ponto de gaita, fazer um aumento de 1 malha todas as 10 carreiras até às cavas. Para formar as cavas e o decote convém seguir no molde. Para cada tamanho maior ou menor aumentar ou diminuir 20 malhas nas frentes e costas (o modelo para manequim 42 tem de comprimento 46 centímetros e em volta do peito 85 centímetros).

Depois de feitas as costuras dos ombros e dos lados apanhar as malhas em volta das cavas e da gola, fazer primeiro as 4 carreiras no ponto de jersey com a lã azul e depois com a lã branca, fazendo o mesmo que na parte de baixo do chandail, para formar bainha.

Aplicações recortadas no feltro azul ou vermelho guarnecem a frente do chandail.

CINTO DE TRICOT DE LINHA

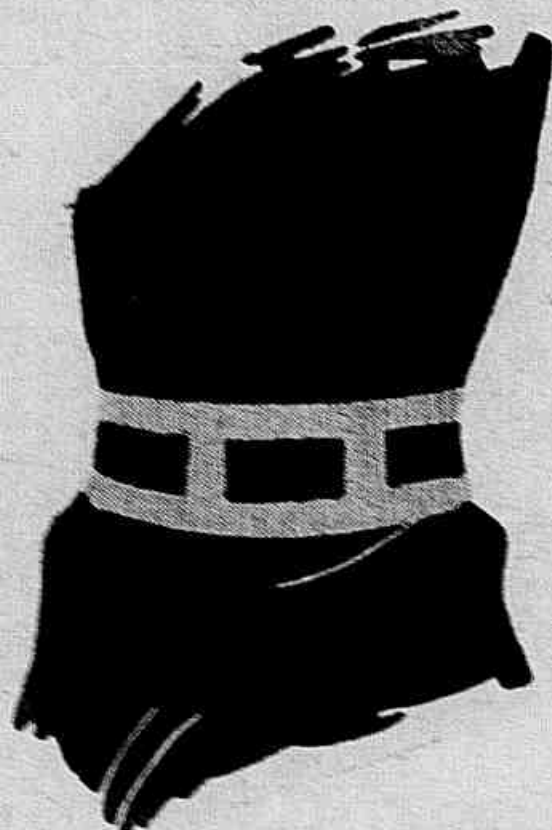
Para a execução deste cinto são necessárias 40 grs. de linha Floralia C. B., agulhas de tricot de 3 centímetros e meio de diâmetro e 1 agulha de crochet.

Execução — Pôr na agulha de tricot 198 malhas, trabalhar no ponto de fantasia: 1.ª carreira: 3 malhas pelo avesso, 1 malha pelo direito. 2.ª carreira: toda pelo avesso. 3.ª carreira: 2 malhas pelo direito, (x) 3 malhas pelo avesso, 1 malha pelo direito. 4.ª carreira: toda pelo avesso. Recomeçar a primeira carreira, fazer 9 centímetros e meio de altura. Em seguida trabalhar da seguinte maneira: tricotar 6 malhas, fechar 25 malhas, tricotar 6 malhas, fechar 25 malhas, tricotar 6 malhas, fechar 25, tricotar 6 malhas, fechar 25. Tricotar 6 malhas. Trabalhar as 6 malhas deixadas à espera sobre 4 centímetros. Fazer todas as barretes da mesma altura. As 12 malhas marcarão o lado direito; depois dos 4 centímetros, pôr na agulha 25 malhas entre cada barrete. Tricotar a direito 9 centímetros e meio e fechar todas as malhas.

Fazer na parte de cima e de baixo carreiras de ponto baixo executadas com a agulha de crochet.

Para que este cinto não se deforme,

deve ser pregado no vestido e fixados por um ponto os quatro cantos de cada quadrado.



GOLA COM JABOT DE TRICOT



Executada em linha branca para renda C6 A la Croix, art. 305, cor de barbante claro, n. 3, agulhas de tricot de 3 e meio milímetros de diâmetro, e uma agulha de crochet. São necessárias 50 grs. de linha; pode também ser executada em lã.

Ponto empregado no trabalho — 1.ª carreira: 3 malhas pelo direito, 1 malha pelo avesso. 2.ª carreira: todas as malhas

pelo avesso. Fazer sempre essas duas carreiras, colocando sempre as malhas pelo avesso umas sobre as outras.

Execução — Faz-se em três pedaços o jabot. Começar pelo do meio, pondo na agulha de tricot 23 malhas. Trabalhar no ponto indicado. De cada lado, fazer 7 vezes 1 diminuição todas as 9 carreiras, tricotando juntas as 2 penúltimas malhas de maneira a ficar só com 9 malhas na agulha. Fechar todas as malhas de uma só vez quando medir 20 centímetros de altura, depois de 2 centímetros e meio sem diminuições.

Para o do lado, pôr na agulha de tricot 19 malhas. Trabalhar da mesma maneira que o primeiro pedaço e fechar as malhas quando medir 14 centímetros e meio de altura e depois de dois centímetros sem diminuições. Fazer o outro pedaço igual. Rodar todos os três com uma carreira de pontos baixos feitos com a agulha de crochet.

Para a gola pôr na agulha de tricot 130 malhas. Trabalhar 3 centímetros e meio. No meio da altura, fazer uma casa



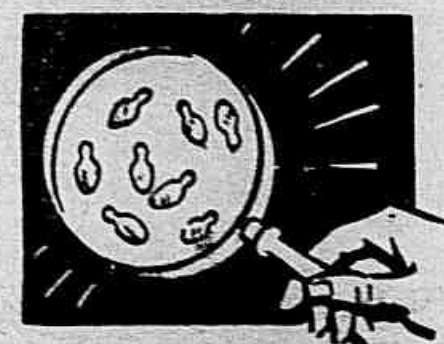
A Saúde DO COURO CABELUDO TAMBÉM É IMPORTANTE!



QUASI sempre o sucesso na vida social e comercial depende da **bôa apresentação**. Homens moços, não pôdem ter cabelos brancos ou falta de cabelo. A Loção Brilhante acaba com a caspa, seborréia e parasitas do couro cabeludo, evitando a calvície e restituindo a cor primitiva, sem tingir.

● Pense mais em "manter os cabelos", evitando sua queda ou embranquecimento. 70% dos homens têm propensão para calvície, que é favorecida pelo descuido no tratamento do cabelo antes dos 30 anos! A Loção Brilhante remove completamente as partículas invisíveis de pó que se depositam sobre o cabelo e obstruem os bulbos capilares. Use diariamente Loção Brilhante em uma enérgica fricção de 40 segundos. A Loção Brilhante elimina a caspa, a seborréia e as afecções do couro cabeludo.

LOÇÃO BRILHANTE destrói os germens da caspa infecciosa.



Estes são os germes da caspa infecciosa, que se pôde contrair a qualquer momento. Para combater os germes e evitar a caspa faça uso diário de Loção Brilhante.

LABORATÓRIOS ALVIM & FREITAS

Loção Brilhante



numa das extremidades a três malhas da beirada, fechando 3 malhas, que são postas novamente na agulha na carreira seguinte. Fechar as malhas apertando o fio. Fazer do lado de cima uma carreira de pontos baixos bem apertados, no lado oposto uma carreira de pontos baixos

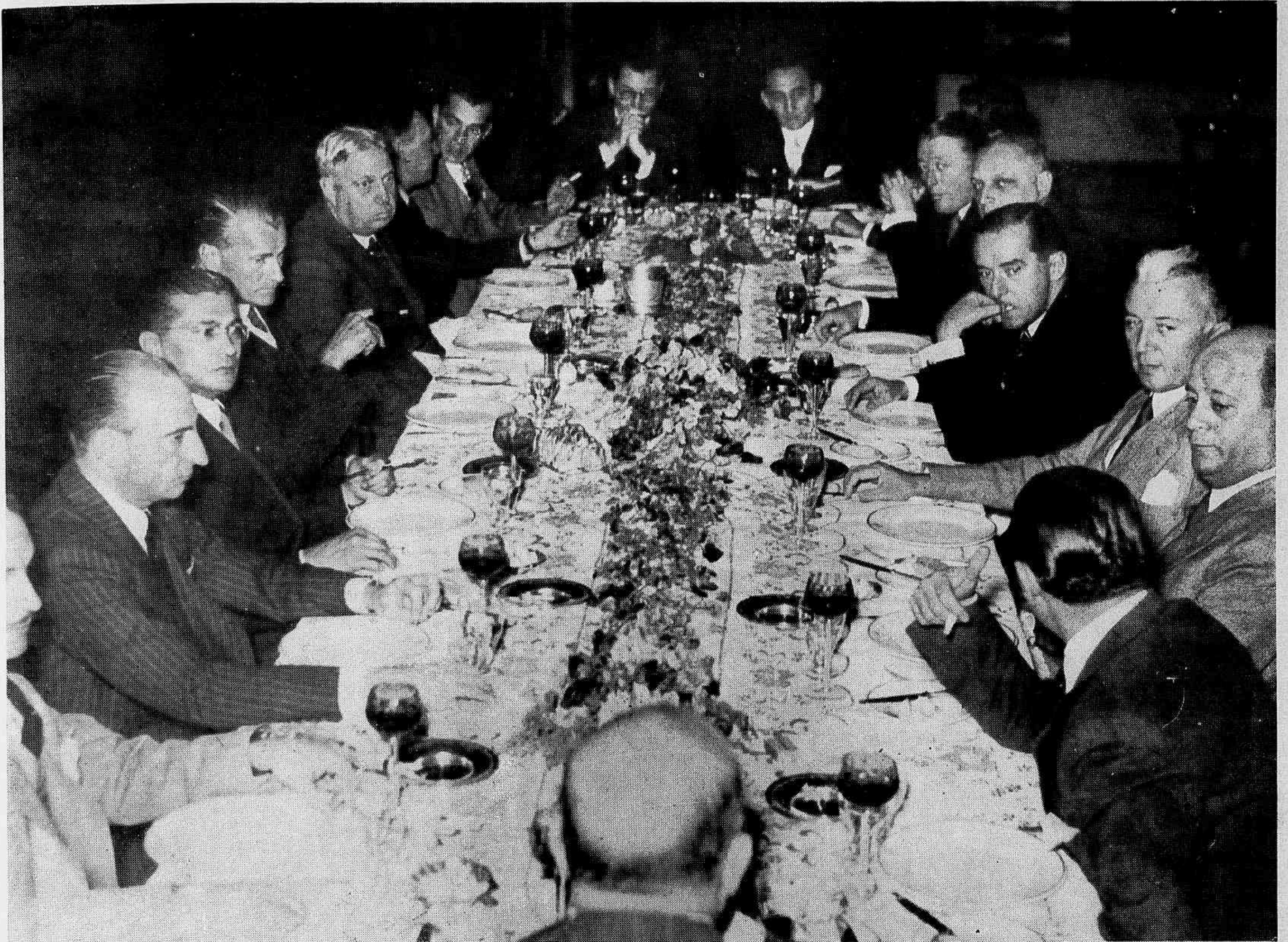
muito frouxos. Isto dará a tira o arredondado necessário. Os pedaços do jabot pregados por baixo da gola e virados depois.

Passar a ferro e pregar um botão atrás e dois na frente, a dizer com o colorido do vestido que vão guarnecer.

:-:

DE SÃO PAULO

:-:



HOMENAGEM AO EMBAIXADOR NORTE-AMERICANO — O embaixador Jefferson Caffery visitou, em fins de Maio ultimo, o Estado de São Paulo, onde foi alvo de significativas manifestações de apreço dos meios administrativos e culturais. No Automovel Club foi oferecido ao simpático diplomata americano um almoço de cordialidade, do qual reproduzimos acima um aspecto parcial.

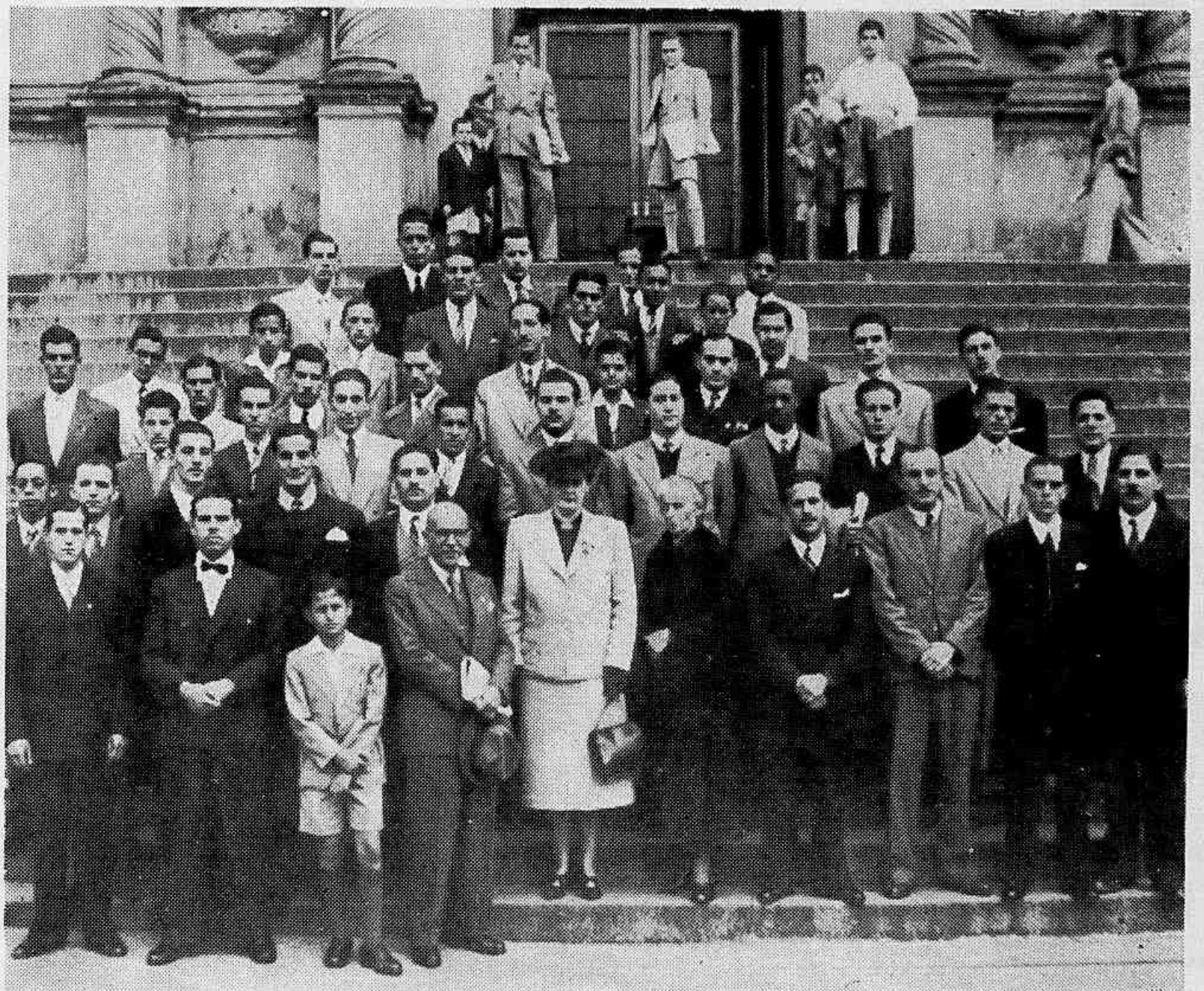
Quando fôr a São Paulo
... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★
• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succesora de
MAPPIN STORES
D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO

**INSTITUTO ROENTGEN**

Radioterapia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.

Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 -- Tel. 4-0394
— SÃO PAULO —

INSTITUTO PEDAGÓGICO FREDERICO OZANAM

Aspecto colhido após a missa votiva e de comunhão pascoal dos alunos e professores do Instituto Pedagógico Frederico Ozanam, obra especial da sociedade de São Vicente de Paulo, em São Paulo, que comemorou a 24 de Maio o seu décimo aniversário de fundação.

Aspecto colhido após a missa votiva e de comunhão pascoal dos alunos e professores do Instituto Pedagógico Frederico Ozanam, obra especial da sociedade de São Vicente de Paulo, em São Paulo, que comemorou a 24 de Maio o seu décimo aniversário de fundação.

É um prazer!



CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ